

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

RICARDO BRASILEIRO DE MATOS

**AS CÁTEDRAS PAULO FREIRE NO BRASIL: ESPAÇOS DE REINVENÇÃO DO
LEGADO FREIREANO**

Uberlândia

2024

RICARDO BRASILEIRO DE MATOS

**AS CÁTEDRAS PAULO FREIRE NO BRASIL: ESPAÇOS DE REINVENÇÃO DO
LEGADO FREIREANO**

Trabalho de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação, em exame de qualificação.

Área de concentração: Saberes e Práticas Educativas

Orientadora: Dra. Camila Lima Coimbra

Uberlândia

2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

M433 2024	<p>Matos, Ricardo Brasileiro de, 1977- As Cátedras Paulo Freire no Brasil: espaços de reinvenção do legado freireano [recurso eletrônico] / Ricardo Brasileiro de Matos. - 2024.</p> <p>Orientadora: Camila Lima Coimbra. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Educação. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.486 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Educação. I. Coimbra, Camila Lima, 1972-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Educação. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 37</p>
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4212 - www.ppged.faced.ufu.br - ppged@faced.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Educação				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico, 27/2024/887, PPGED				
Data:	Vinte e quatro de junho de dois mil e vinte e quatro	Hora de início:	[16:02]	Hora de encerramento:	[18:15]
Matrícula do Discente:	12212EDU038				
Nome do Discente:	RICARDO BRASILEIRO DE MATOS				
Título do Trabalho:	"As Cátedras Paulo Freire no Brasil: espaços de reinvenção do legado freireano"				
Área de concentração:	Educação				
Linha de pesquisa:	Saberes e Práticas Educativas				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	"Observatório Paulo Freire"				

Reuniu-se, através da sala virtual Google Meet (<https://meet.google.com/cxc-hbqk-zdo>), a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação, assim composta: Professores Doutores: Anderson Fernandes de Alencar - UFAPE; Vanessa Therezinha Bueno Campos - UFU e Camila Lima Coimbra - UFU, orientadora do candidato.

O Professor Anderson Fernandes de Alencar - UFAPE teve um imprevisto de última hora e precisamos adiar o horário da Defesa de 14 horas para as 16 horas.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Camila Lima Coimbra, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o candidato. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o candidato:

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Lima Coimbra, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/06/2024, às 18:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Therezinha Bueno Campos, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/06/2024, às 18:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Fernandes de Alencar, Usuário Externo**, em 26/06/2024, às 13:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5476547** e o código CRC **A62A8D82**.

Dedico este trabalho a Deus e a todos que me ajudaram durante essa caminhada, amigos, familiares e professores, aos colegas do Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos pela inspiração que me proporcionaram durante a realização deste trabalho, em especial a minha orientadora pelo comprometimento e ajuda incessante e aos colegas e amigos do mestrado pelo estímulo, carinho e compreensão, que contribuíram nesta etapa em minha vida.

Eu não posso desistir da esperança porque eu sei, primeiro, que ela é ontológica. Eu sei que não posso continuar sendo humano se eu faço desaparecer de mim a esperança e a briga por ela. A esperança não é uma doação. Ela faz parte de mim como o ar que respiro. Se não houver ar, eu morro. Se não houver esperança, não tem por que continuar o histórico. A esperança é a história, entende? No momento em que você definitivamente perde a esperança, você cai no imobilismo. E aí você é tão jabuticabeira quanto a jabuticabeira.

Freire, Paulo. "Nós podemos reinventar o mundo", Entrevista a Nova Escola, 1993.

RICARDO BRASILEIRO DE MATOS

**AS CÁTEDRAS PAULO FREIRE NO BRASIL: ESPAÇOS DE REINVENÇÃO DO
LEGADO FREIREANO**

Dissertação aprovada para obtenção do título de Mestre, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da Prof^a Dra. Camila Lima Coimbra.

Linha de Pesquisa: Saberes e Práticas Educativas.

Aprovada em 24 de junho de 2024.

Banca Examinadora:

Camila Lima Coimbra – Doutora. Orientadora. (UFU)

Vanessa Therezinha Bueno Campos – Doutora. (UFU)

Anderson Fernandes de Alencar – Doutor. (UFAPE)

RESUMO

Esta dissertação de mestrado faz parte da área temática O pensamento de Paulo Freire na educação pública, da Linha de Saberes e Práticas Educativas do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Uberlândia. A pergunta que mobilizou a realização desta pesquisa: como se organizam as Cátedras Paulo Freire no Brasil? Como funcionam? Quais ações desenvolvem? A partir dessa problematização, definimos como objetivo geral: investigar as formas de organização das Cátedras Paulo Freire no Brasil e específicos: descrever a localização das Cátedras existentes no Brasil; investigar as diferenças entre as cátedras pesquisadas; analisar os trabalhos e atividades desenvolvidas pelas Cátedras; identificar a práxis na forma de gestão das Cátedras no Brasil e o legado reinventado de Freire. Para isso, a pesquisa qualitativa/ descritiva foi o caminho metodológico escolhido para a compreensão e análise dos dados coletados. Para a coleta dos dados, enviamos um questionário elaborado a partir de um formulário *google forms*. Das quatorze Cátedras existentes no Brasil, inicialmente foram contatadas nove delas e deste total cinco responderam ao questionário e participaram da pesquisa. A partir de uma análise documental, foi possível identificar as formas diversas em que as Cátedras têm se organizado no país, bem como as contribuições que tem dado ao legado freireano. A análise foi feita por meio de três obras: Paulo Freire: uma biobibliografia, organizada por Moacir Gadotti (1996), Paulo Freire: uma história de vida, de Ana Maria Araújo Freire (2006) e História das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas, escrito por Afonso Celso Scocuglia (2019), além do livro Educação como Prática da Liberdade do Paulo Freire. Pelos dados analisados, pode-se afirmar que as Cátedras buscam estudar o pensamento e os princípios freireanos em um espaço institucional que rompe a disciplinarização universitária. Foram identificadas cinco categorias de análise: práxis, inclusão, sustentabilidade, dialogicidade e politicidade. Conclui-se que as Cátedras Paulo Freire contribuem para a reinvenção do seu legado, com ações de ensino, pesquisa e extensão em Instituições preocupadas em compartilhar e reinventar o legado freireano.

Palavras-chave: Cátedras; Paulo Freire; Universidade.

ABSTRACT

This master's thesis is part of the thematic area Paulo Freire thought in public education, from the Line of Knowledge and Educational Practices of the Postgraduate Program of the Faculty of Education at Universidade Federal de Uberlândia. The question that motivated this research: how are the Paulo Freire Chairs organized in Brazil? How do they work? What actions do they take? Based on this problematization, we defined the general objective: to investigate the forms of organization of the Paulo Freire Chairs in Brazil and the specific objective: to describe the location of the existing Chairs in Brazil; investigate the differences between the researched chairs; analyze the work and activities carried out by the Chairs; identify the praxis in the management of Chairs in Brazil and Freire's reinvented legacy. For this, qualitative/descriptive research was the methodological path chosen for understanding and analyzing the data collected. To collect data, we sent a questionnaire prepared from a Google Forms form. Of the fourteen Chairs in Brazil, nine of them were initially contacted and of this total, five responded to the questionnaire and participated in the research. From a documentary analysis, it was possible to identify the different ways in which the Chairs have been organized in the country, as well as the contributions they have made to the Freirean legacy. The analysis was carried out through three works: Paulo Freire: a biobibliography, organized by Moacir Gadotti (1996), Paulo Freire: a life story, by Ana Maria Araújo Freire (2006) and History of Paulo Freire's ideas and the current crisis of paradigms, written by Afonso Celso Scocuglia (2019), in addition to the book Education as Practice of Freedom by Paulo Freire. Based on the data analyzed, it can be stated that the Chairs seek to study Freirean thought and principles in an institutional space that breaks university discipline. Five categories of analysis were identified: praxis, inclusion, sustainability, dialogicity and politicality. It is concluded that the Paulo Freire Chairs contribute to the reinvention of his legacy, with teaching, research and extension actions in Institutions concerned with sharing and reinventing the Freireano legacy.

Keywords: Chairs; Paulo Freire; University.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do tempo dos principais acontecimentos para a universidade brasileira.....	46
Figura 2 – Conceitos e categorias das obras estudadas.....	86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do percentual de matrículas por Categoria Administrativa – Brasil – 2001-2022.....	40
Gráfico 2 – Função dos respondentes da pesquisa.....	98
Gráfico 3 – A Cátedra possui redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube ou similares)?.....	106
Gráfico 4 – A Cátedra possui Estatuto, Regimento ou outro documento que descreva a forma de organização?.....	112
Gráfico 5 – A Cátedra é reconhecida institucionalmente?.....	121
Gráfico 6 – A Cátedra está vinculada a algum programa de pós-graduação?.....	122
Gráfico 7 – A Cátedra possui um projeto?.....	125
Gráfico 8 – Há algum relatório ou artigo sobre o trabalho desenvolvido na Cátedra?.....	126
Gráfico 9 – Há algum livro que relate a experiência da Cátedra?.....	127

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cátedras de Paulo Freire no Brasil.....	24
Quadro 2 – Trabalhos encontrados com temas voltados às Cátedras.....	91
Quadro 3 – Lista das Cátedras Paulo Freire no Brasil (2022) para as quais o questionário foi enviado.....	93
Quadro 4 – Cátedras Paulo Freire objeto de pesquisa.....	94
Quadro 5 – Objetivos gerais das Cátedras Paulo Freire pesquisadas.....	102
Quadro 6 – Principais categorias das Cátedras de Paulo Freire no Brasil.....	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do Número de Matrículas (presencial e a distância) por Categoria Administrativa – Brasil – 2001-2022.....	37
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEAA	Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes
CEMEPE	Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz
CEPF	Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos
COVID	Coronavírus SARS-CoV-2
EAD	Educação a Distância
EJA	Educação para Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional de Cursos
FEB	Força Expedicionária Brasileira
GERES	Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior
ICIRA	Instituto Chileno para a Reforma Agrária
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
IPF	Instituto Paulo Freire
ISEB	Instituto Superior de Estudos Brasileiros
JUC	Juventude Universitária Católica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MCP	Movimento de Cultura Popular
MEC	Ministério da Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PNA	Programa Nacional de Alfabetização
PNE	Plano Nacional de Educação
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SESI	Serviço Social da Indústria
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UnB	Universidade de Brasília
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNICAMP	Universidade de Campinas

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	1.1 Percurso do Pesquisador.....	12
1.2	1.2 Início do Projeto.....	23
2.	A HISTÓRIA DAS UNIVERSIDADES NO BRASIL.....	27
2.1	A lei de Diretrizes e Bases da Educação – lei nº 9.394 de 1996.....	47
3.	A UNIVERSIDADE E PAULO FREIRE.....	50
3.1	Educação como Prática da Liberdade.....	55
3.2	Três referências sobre Paulo Freire.....	61
3.2.1	Paulo Freire: uma biobibliografia.....	61
3.2.2	Paulo Freire: uma história de vida.....	71
3.2.3	A história das ideias de Paulo Freire e atual crise de paradigmas.....	78
4.	MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	88
5.	ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	96
5.1	Formas de organização das Cátedras Paulo Freire no Brasil.....	96
5.1.1	Sobre os (as) coordenadores (as) das Cátedras.....	96
5.1.2	Descrição das Cátedras	98
5.1.3	Objetivos das Cátedras Paulo Freire.....	102
5.1.4	Meios de Comunicação / Redes Sociais.....	104
5.1.5	Apoios / Financiamentos para as Cátedras.....	109
5.1.6	Os estatutos e os regimentos das Cátedras.....	111
5.1.7	Institucionalização das Cátedras.....	121
5.2	Categorias das Cátedras.....	127
5.2.1	Práxis: uma finalidade.....	128
5.2.2	Inclusão: a busca pela integração.....	130
5.2.3	Sustentabilidade: uma proposta temática.....	132
5.2.4	Dialogicidade entre a Cátedra e os movimentos sociais.....	133
5.2.5	Politicidade: uma posição no mundo.....	135
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	138

REFERÊNCIAS.....	142
APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS DOCUMENTAIS.....	149
APÊNDICE B – APRESENTAÇÃO CÁTEDRA PAULO FREIRE DA AMAZÔNIA.....	150
ANEXO A – FOTO APLICATIVO MAPEAMENTO DA COMUNIDADE FREIRIANA INTERNACIONAL.....	151
ANEXO B – CURRÍCULO DOS COORDENADORES DAS CÁTEDRAS.....	152

.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Percurso do Pesquisador

Meu interesse pela educação iniciou-se ao término do ensino médio, onde eu me dedicava ao ensino de Matemática através de aulas particulares nas residências dos alunos. Durante alguns anos, eu exerci atividades dentro de minha primeira formação, que é Administração, conclui este curso na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) em 2000, na cidade de Itumbiara, GO, e já estava trabalhando na área que eu escolhi, o marketing.

O ano era 2016, eu já estava em um processo de desgaste contínuo das atividades profissionais que eu exercia todos os dias, e sempre acompanhava informações sobre o contexto educacional, no qual eu não estava inserido naquele momento, pois eu queria trabalhar com o que eu sempre desejei e já fiz no passado, a docência. Até que recebi informações sobre o processo seletivo para o curso de licenciatura em matemática, na modalidade Educação a Distância (EAD), pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM, como polo de apoio presencial no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz - CEMEPE, em Uberlândia, cidade que vivo atualmente.

Imediatamente eu me inscrevi para o processo seletivo para estudar neste curso que em outra oportunidade, eu havia começado no ano de 2012, e por uma perda na família eu não tive condições para continuar e acabei desistindo de estudar naquele momento.

Nunca aceitei a minha desistência e sempre aguardava uma nova oportunidade para estudar o que era o meu objeto de desejo e de certa forma um sonho antigo, um detalhe, essas não foram as únicas tentativas de cursar Licenciatura em Matemática, no ano de 2003 em Goiás, onde eu morei por algum tempo eu fiz um ano deste curso de maneira presencial, em uma universidade particular da cidade, não levei a frente, pelo fato de eu ser jovem, os valores não estarem acessíveis e eu já ter concluído outra graduação.

Depois de algumas tentativas eu comecei a estudar em de 2017 no curso de licenciatura em Matemática, com a evolução do curso, eu foi percebendo quais as disciplinas que eu tinha maior afinidade e gostava mais, eram as da área de didática, mas aquelas voltada para o curso de matemática eu também dominava e me via lecionando-as em breve. No quinto período através da disciplina, Didática Geral, comecei a conhecer os seus fundamentos e sua aplicação para as aulas a serem ministradas em sala de aula, abaixo uma citação de um autor referência nesta área.

A Didática é a teoria e a prática do processo de ensino. As Metodologias Específicas das matérias têm como objeto de estudo as peculiaridades do processo de ensino dessas matérias, quanto aos objetivos, conteúdos e métodos, conforme os níveis de escolarização. A Prática de Ensino é o processo e o resultado da formação profissional propiciada por essas duas disciplinas e pelo currículo do curso em seu conjunto, assegurados pela unidade teórico-metodológica da instituição formadora. Há, assim, uma unidade e um vínculo recíproco entre a Didática e as Metodologias específicas, sendo ambas disciplinas pedagógicas. (Libâneo, 1989, p.26)

As disciplinas com essa temática voltada a como ensinar sempre chamaram a atenção para o aprofundamento em estudos posteriores.

No início do Estágio procurei uma escola mais próxima de minha residência para a realização das práticas educativas, a escola Estadual João Rezende, localizada no bairro Custódio Pereira, em Uberlândia-MG.

A prática educativa é de suma importância para a formação de um educador, nesta escola pude conhecer algumas metodologias aplicadas em sala de aula por dois professores que me acompanharam enquanto estagiário.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu distanciamento epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela 'aproximá-lo ao máximo (Freire, 2011, p. 39).

A atuação em sala de aula é a comprovação prática daquilo que é estudado durante a universidade, percebe-se a importância de uma contextualização com os alunos do que é apreendido.

A atuação da disciplina de Estágio Supervisionado, do curso de Matemática, aconteceu em alguns níveis da escola: fundamental II (período vespertino), ensino médio (período vespertino) e a Educação para Jovens e Adultos - EJA (período noturno) com o auxílio e aprendizado de dois educadores. Pude observá-los e colocar em prática o meu aprendizado em relação ao que foi observado.

No decorrer do curso destaca-se as disciplinas: Linguagens de programação, Polinômios, Geometria Analítica, Espacial, Cálculo Numérico, Cálculo I, II, III e IV, Instrumentação para o Ensino de Matemática, Didática, Gestão Escolar, dentre outras, foram de suma importância para formação acadêmica de professor de matemática, duas foram importantes para a especialização após a conclusão desta licenciatura.

A primeira é a Instrumentação para o Ensino de Matemática, com aulas remotas no período de pandemia pela COVID-19, foi ensinado a utilização do software Geogebra¹, que possibilitou o aprendizado de forma prática de conteúdos aprendidos em outras disciplinas da área de matemática, motivou a realização da pós-graduação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

A outra disciplina foi a de Gestão Escolar, realizada também de forma remota, no mesmo período de pandemia, entendeu-se como fazer a gestão escolar de forma organizada e prática, durante as aulas a professora utilizou a Gamificação² para que a disciplina atingisse maior participação dos alunos e se tornasse atrativa, o aprendizado foi eficiente.

Gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) (Lück, 2009, p.24).

A gestão escolar compreende vários aspectos importantes dentro da escola, tanto a sua estrutura física, quanto a educacional onde o gestor tem o papel democrático para articular ações eficientes junto a todos os atores da comunidade escolar. Essa Disciplina me motivou a realizar uma pós-graduação em Gestão Escolar.

Ainda na licenciatura em Matemática, tive o meu primeiro contato com o educador e professor Paulo Reglus Neves Freire, através da disciplina Prática como Componente Curricular, com a realização de uma resenha e discussão em fórum após a leitura do livro Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa. Através desta obra pude começar a entender a importância de uma pedagogia baseada na ética, na igualdade, no respeito e na autonomia do educando e do educador onde ambos estão inseridos na mesma condição de aprendizagem.

Neste livro entende-se que educandos e educadores precisam ter uma relação próxima, onde o educador precisa de uma ação transformadora em suas aulas, o livro mostra vários tópicos importantes para nossa reflexão: Prática docente: primeira reflexão, “Ensinar não é

¹ GeoGebra é um aplicativo de matemática dinâmica que combina conceitos de geometria e álgebra em um único aplicativo. Disponível em: <https://www.geogebra.org>, Acesso em: 11 mai. 2023.

² A Gamificação na educação é uma abordagem que utiliza elementos de jogos em atividades e processos educacionais para educar alunos. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/gamificacao-na-educacao>. Acesso em: 11 mai. 2023.

transferir conhecimento e Ensinar é uma especificidade humana”, ele reafirma o intenso compromisso ético de Freire na luta pela dignidade humana.

No último ano da licenciatura, concomitante à graduação, comecei uma pós-graduação em Ciências e Matemática, também pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Tivemos diversas disciplinas no segundo mês do curso, mas devido à pandemia as aulas aconteceram de forma remota, como Organização do Trabalho Pedagógico, Práticas Pedagógicas Inovadoras, Recursos Tecnológicos na Educação, Trabalho de Conclusão de Curso, dentre outras, a partir das quais pude aprimorar os meus estudos para que eu pudesse ser um profissional de educação qualificado para o exercício da profissão.

Uma disciplina me chamou muito a atenção, Recursos Tecnológicos na Educação, pois a partir dela conheci o funcionamento do Google Sala de Aula (sala de aula virtual para instituições de ensino, professores e alunos que desejam integrar tecnologia no aprendizado) a fim de criar disciplinas, incluir conteúdos, atividades, avaliações e deixar um link para reuniões remotas. Aprendi, outrossim, utilizar muitas outras ferramentas, como a Calculadora – MIT App Inventor, o Quizlet (Jogo on-line para o aprendizado), Webquest Educacional (metodologia de pesquisa orientada para a utilização da internet na educação, onde quase todos os recursos utilizados para a pesquisa são provenientes da própria Web.), dentre outras.

Todos os trabalhos foram importantes para a utilização em sala de aula: a disciplina trouxe uma visão de que podemos planejar e realizar atividades de forma criativa e atrativa para que os alunos se interessem em participar das aulas e aprender de forma ativa. O destaque desta disciplina está no fato de ajudar a preparar qualquer aula com conteúdo diversos, através de uma metodologia que coloque o aluno como centro do processo de ensino.

Finalizei o ano de 2020 com grandes conquistas: a realização de um sonho que se tornou projeto de vida, a conclusão do curso de licenciatura em Matemática em um contexto de pandemia, trabalhando e estudando, e a Pós-graduação em Ciências e Matemática, ambos em áreas equivalentes, através do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), que me deixou apto para começar a mudança almejada de carreira.

Durante o ano de 2021, eu comecei um novo desafio, cursar uma segunda licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade Cruzeiro do Sul – Educação a Distância. Foram doze meses de muito aprendizado e desenvolvimento das habilidades enquanto educador responsável em contribuir para a formação do cidadão e transformação da sociedade, através dos aprendizados conquistados e da prática (a ser) experienciada.

Entre as várias disciplinas importantes que pude conhecer, destaco a Alfabetização e Letramento, que traz como norte os princípios freireanos o papel do professor neste processo e suas formas de ensinar.

Freire (1967) desenvolveu seu trabalho diante de tantos questionamentos para uma prática libertadora, por meio de um “[...] método ativo, dialogal, crítico e criticizador [...] na modificação do conteúdo programático da educação [...] no uso de técnicas como a da Redução e da Codificação” (Freire, 1967, p. 107).

Destacam-se outras disciplinas, como Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva e Práticas de Ensino etc., além dos Estágios Supervisionados, que ajudaram no meu desenvolvimento enquanto educador com maior amplitude e conhecimentos para esse ofício.

Essa nova graduação supriu as necessidades didáticas que eu precisava para me tornar de fato um profissional da educação. Pude perceber o quanto é importante a formação do educador, tanto a inicial quanto a continuada, e a atualização quanto a novas tecnologias para que ele possa desenvolver a sua prática em sala de aula.

Um dia, fazendo um trabalho em dupla com uma colega, ela me avisou que iria ter um edital para processo seletivo para o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, pela Universidade Federal de Uberlândia. Ao ler o edital, me interessei muito, mas faltavam apenas quinze dias para o término das inscrições. Apressei-me para fazer um projeto a fim de concorrer a uma vaga, e depois de alguns estudos eu decidi sobre minha área temática: “O Pensamento de Paulo Freire na Educação Pública”.

Me inscrevi para a linha de Pesquisa “Saberes e Práticas Educativas”, que tinha muito a ver com os meus estudos recentes, enviei o projeto já no último dia da inscrição, e aguardei o resultado que ocorreria no final de 2021.

Elaborei um projeto com o título “Educação, amor e liberdade: gênero e aprendizado no antropoceno”, uma análise crítica dos dados sobre acesso e permanência nas escolas durante o período de pandemia baseada principalmente, mas não somente, no pensamento de Paulo Freire, levando em consideração classe, raça e gênero.

A autora presente neste projeto, Bell hooks (2017), que já foi aluna de Freire, diz sobre o respeito da potencialidade transformadora do amor e da liberdade, “Quando conhecemos o amor, quando amamos, é possível enxergar o passado com outros olhos; é possível transformar o presente e sonhar o futuro. Esse é o poder do amor. O amor cura.” (hooks, 2017, p.12).

O objetivo do projeto foi investigar as consequências da COVID-19 de professores em formação matriculados em cursos de licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia

focando na percepção de construção de futuro como docentes e perspectivas de acesso e permanência no Ensino Superior, de acordo com princípios freireanos.

Em agosto de 2021, iniciei uma nova pós-graduação, em Tecnologias Linguagens e Mídias na Educação, mais uma vez através do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM. Fui bem colocado, já estava com o currículo relativamente bom por conta das atividades que havia desenvolvido anteriormente.

No final de 2021 me inscrevi para realizar, pela modalidade de Educação a Distância, outra pós-graduação em Gestão Escolar pelo Instituto Federal do Sul de Minas (IFSul de Minas), que aconteceria no ano de 2022, até o resultado do processo seletivo para o mestrado sair.

Já em dezembro de 2021, obtive a notícia de que havia sido aprovado para o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, onde um dia eu sonhei em fazer uma graduação. Por mais que eu não esteja ainda na área de educação, eu consegui entrar para este curso.

Em 2022, no final do mês de março, ingressei no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia - MG, ainda de forma remota, por conta da pandemia, e me matriculei em três disciplinas: Organização do Trabalho Didático (Eletiva) período vespertino, Formação Docente e Práticas Pedagógicas (Eletiva) e Epistemologia e educação (Obrigatória), ambas no período matutino, contente com o início dos estudos em três novas áreas, até então desconhecidas por mim.

Neste momento eu optei por fazer o máximo de disciplinas permitidas, pois como estava de forma remota eu teria condições para isso, já que atualmente eu trabalho em uma empresa privada, de forma híbrida. Conheci cada um dos professores que ministraram as disciplinas: Organização do Trabalho Didático, Formação Docente e Práticas e Epistemologia e Educação.

Na disciplina Organização do Trabalho Didático (Eletiva), destaca-se a metodologia utilizada pelo educador para a nossa formação: algumas aulas expositivas no início da disciplina, mapas mentais e seminários em grupos em vários dias diferentes, o que nos trouxe autonomia e empoderamento quanto ao conhecimento.

As avaliações eram feitas diariamente com os Mapas Mentais³ das aulas, apresentadas ora pelo educador, ora por outros colegas de grupos diferentes e apresentação dos seminários.

³ De acordo com Tony Buzan, psicólogo inglês e consultor educacional, que trouxe o conceito de mapas mentais no seu livro Use your head nos anos 1970, o cérebro humano é um caldeirão de criatividade e tudo que ele precisa é das ferramentas corretas para que esta criatividade seja liberada, ou melhor, aproveitada (BUZAN, 2002). O conceito de mapa mental se traduz como mecanismo para tal realização.

Esta trouxe contribuições importantes para a formação acadêmica e para o posicionamento crítico, construtivo e responsável quanto aos desafios da profissão docente, aspectos que foram desenvolvidos no seu decorrer, além do diálogo e o conhecimento pedagógico apropriado em sala de aula.

A Formação Docente e Práticas Pedagógicas (Eletiva) aborda o processo de formação inicial e continuada de professores (as), tendo como eixos básicos as relações entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, conteúdo e método, inclusão escolar e formação docente, na perspectiva de uma reflexão e análise sobre políticas de formação que possibilitem compreender a realidade concreta do ensino praticado nas escolas.

Durante a disciplina ocorreram apresentação de seminários em grupo, elaboração de memórias dos encontros, apresentação de um plano de aula e ensaio acadêmico, além da avaliação geral da disciplina elaborada individualmente por cada educando.

A última disciplina (obrigatória) relatada aqui, do primeiro semestre de 2022, também de forma remota, Epistemologia e Educação, foi ministrada no período matutino nas quartas-feiras, e trouxe estudo sobre a epistemologia e a educação como fundamento à Teoria do Conhecimento, desde o pensamento grego aos temas atuais: O que é epistemologia; o discurso sobre as ciências; a teoria das ideias; o Racionalismo, o Empirismo; estudo sobre Kant e o conhecimento; a Dialética, o Positivismo e a Fenomenologia. A questão orientadora da disciplina é “Como o ser humano aprende? ”.

A avaliação ocorreu com a apresentação de um seminário em grupo e a escrita de um artigo com o tema “Conhecimento Científico, Educação e Epistemologia”, elaborado para ser publicado em uma revista ainda em 2023. Cada estudante deveria, ao escrever o artigo, enfatizar o tema do seu projeto de pesquisa e/ou área de interesse de pesquisa.

O curso trouxe importantes autores, inicialmente com as aulas expositivas do professor e, posteriormente, a partir do final de abril, com apresentações do Seminário em Grupo, cada aula apresentada por um grupo diferente sobre um tema específico.

Durante o mês de março de 2022, eu tive contato com a minha orientadora e fomos discutindo ao longo do tempo sobre o meu projeto e detalhando como seria a sua implementação. Fui convidado a participar do Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos (CEPF), com a participação de professores, pesquisadores e demais atores da comunidade, onde no início deste ano, quinzenalmente e de forma remota, ocorreram reuniões para problematizações, discussões, apresentações, leituras de mundo e estudos sobre Paulo Freire.

No primeiro encontro desse ano, fomos convidados a nos apresentar: eu e outra colega do mesmo programa utilizamos o Padlet, uma ferramenta digital para construção de murais

virtuais colaborativos, acessíveis através do navegador de internet de computador ou aplicativo de celular, para o compartilhamento de informações entre os/as Participantes do Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos (CEPF) da UFU. Fizemos a apresentação no site e a leitura para os colegas do círculo conhecendo todos os participantes presentes, além daqueles que só participaram através do aplicativo.

Em consulta ao site do CEPF pudemos conhecer a sua estrutura e funcionamento, bem como a sua história, conforme a descrição contida nele:

O Núcleo de Didática da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, criou em 2016 uma disciplina optativa para os cursos de licenciatura denominada Princípios Éticos Freireanos. Desde então somos provocados/as a criar outras possibilidades de encontros e vivências em uma perspectiva freireana para a continuidade dessas práxis educativas. A criação do Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos (CEPF) parte desses encontros, dessas vontades pessoais pela transgressão, que encontram no coletivo a potência vivificante de existência. Inaugurado em 19 de setembro de 2020 - dia que carrega grande simbolismo, pois é o dia do aniversário de Freire.(...) O CEPF visa ações de ensino, pesquisa e extensão, dimensões da Universidade, com o objetivo de criar, transgredir, propor, denunciar, anunciar, registrar, aprender o que fazer docente a partir de uma perspectiva freireana em que possamos abrigar espaços, pessoas e tempos institucionais para a construção dos saberes necessários à práxis educativa (CEPF, 2020).

Segundo Coimbra (2021), o projeto de extensão que cria o Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos (CEPF) apresenta o seguinte desenho metodológico:

A identidade cultural em que estão concentradas as ações que discutem as identidades docentes. Como nos constituímos como pessoas e profissionais? *A leitura de mundo*, com a finalidade de ampliar a nossa leitura da palavra, atravessada pela realidade. *A problematização*, como espaço educativo que implica conflito, esperança, transformação. Surge no encontro das identidades e a realidade. Neste encontro, construímos as *autonomias*, registramos um “jeito de pensar” construído nesse encontro entre as Identidades e as leituras de mundo. O que fazemos após o conflito, mediado pelo *diálogo*, na realidade? Quais pensamentos construímos? Registros do “Jeito de Pensar Docente”, uma ideia em que estas reflexões sejam sistematizadas e possam ajudar nas nossas práxis. Compartilhar com o outro, dividir, é uma forma de viabilizar o encontro (Coimbra, 2021, pp. 147-148, grifos da autora).

Coimbra (2021) menciona que a liberdade, a utopia e a esperança não têm lugar assentado nessa nossa sociedade injusta e desigual, por isso é importante construir utopias freireanas em que possamos contar a nossa história. A história não deve nem pode nos aprisionar, pelo contrário, nos faz conscientes de nosso compromisso, da nossa realidade, da nossa possibilidade de transformar, mesmo em tempos adversos, de isolamento, de autoritarismos.

O CEPF foi um local importante para o diálogo, criticidade, problematizações e discussões, além de leituras de obras de Freire. Constitui-se como um espaço para a pesquisa e extensão, onde foram realizados eventos para a formação de professores, encontros com aprendentes, exposição sobre Paulo Freire (Paulo Freire 100+), dentre outros, tendo a participação de vários atores da comunidade.

Os demais encontros ao longo do ano foram relevantes para a discussão e leitura de algumas obras de Paulo Freire, como *Pedagogia da Esperança* e *Pedagogia da Autonomia*: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Freire, 2011, p. 94).

O Círculo foi importante para que eu pudesse conhecer os princípios freireanos e suas concepções, participar de estudos e contextualizações em grupo sobre as obras de Paulo Freire, sua importância dentro do contexto educacional, com a possibilidade de participar de eventos para a divulgação de seu legado, além de aprender com colegas diferentes visões sobre liberdade, esperança e a própria concepção de educação. Entender a concepção da pedagogia apresentada por Freire, em sua dimensão social e política, uma educação que seja para a responsabilidade social com viés político, é um dos motivos de minha participação no Círculo.

Já no segundo semestre de 2022, voltamos às aulas presenciais e eu tive a oportunidade de conhecer o Campus Santa Mônica da UFU, onde foram realizadas as aulas das duas disciplinas que eu cursei a fim de finalizar essa primeira etapa do mestrado.

Em agosto de 2022, começaram as aulas presenciais de Fundamentos de Pesquisa em Educação (Obrigatória), às quartas-feiras, período matutino, e a disciplina Tópicos Especiais em Saberes e Práticas Educativas III: o pensamento de Freire para a formação de professores (Eletiva), semanalmente, às terças-feiras, período noturno. Duas disciplinas importantes e fundamentais para a minha formação enquanto pesquisador-educador.

Em Fundamentos de Pesquisa (Obrigatória), fui matriculado na turma “B” e agora destaco a metodologia utilizada para a nossa formação: aulas expositivas no início da disciplina, discussões pertinentes e seminários em grupos, onde participamos com uma única apresentação, que poderia ser em dupla ou trio, maneira que nos trouxe autonomia e empoderamento do conhecimento.

O objetivo da disciplina foi possibilitar conhecimentos sobre os fundamentos da pesquisa em educação, bem como os caminhos metodológicos para análise e interpretação do campo educacional. As avaliações foram a apresentação de um seminário em grupo, a elaboração de um referencial metodológico da pesquisa em construção para dissertação de mestrado de cada educando e a avaliação geral da disciplina. Com a escrita do Referencial

Teórico desta dissertação, foram utilizados os conceitos ensinados no decorrer da disciplina, além dos ensinamentos de cada autor estudado. A disciplina proporcionou uma análise dos fundamentos da pesquisa em educação e os principais procedimentos metodológicos que possibilitam a construção do conhecimento no campo educacional para a elaboração de pesquisas acadêmicas.

Para finalizar a primeira etapa do curso, a disciplina Tópicos Especiais em Saberes e Práticas Educativas III: o pensamento de Freire para a formação de professores, tinha como ementa o contexto nacional, internacional, a atuação e a obra de Paulo Freire, além da compreensão das categorias freireanas: ser humano, práxis, politicidade, historicidade e dialogicidade, além do pensamento freireano como importante referencial teórico-epistemológico para o campo da formação de professores.

A avaliação iniciou-se durante as aulas, onde cada estudante mostrou uma problematização (notícia, assunto sobre educação, Freire, atualidades) para discussão em sala de aula, o caderno da Frida (um caderno físico que o educando levava para casa a fim de relatar sua história de vida, vivências em educação e Freire, dentre outros assuntos) para a leitura perante a turma.

Para o término da disciplina foram apresentadas duas propostas para avaliação: a) trabalho em dupla - escolher o/a coordenador/a de uma das cátedras Paulo Freire, elaborar o roteiro de forma coletiva, revista de entrevistas com transcrição e eleger uma categoria que representasse a entrevista; b) escrever uma carta pedagógica dialogando com uma obra de Paulo Freire (de livre escolha por cada discente) e com uma das categorias freireanas estudadas através da disciplina: práxis; conscientização; politicidade; dialogicidade; esperança, utopia; sonho. O destinatário da carta era livre.

Na disciplina em que teve como eixo central os princípios freireanos e as suas concepções, conseguimos entender importantes aspectos da pedagogia freireana, como a práxis, a dialogicidade, a reflexão, a autonomia e a conscientização, constituindo-se dessa forma importante referência para a práxis docente.

Analisando o Dicionário de Paulo Freire, a práxis:

Trata-se de um conceito básico que perpassa toda a obra de Paulo Freire. É indissociável do pensamento, da análise e da compreensão do papel da educação na sua globalidade. Está intimamente ligado aos conceitos de dialogicidade, ação-reflexão, autonomia, educação libertadora, docência (Rossato, 2010, p.574).

Nesse sentido, temos a práxis como o eixo estruturante, o caminho norteador, através dela é possível desenvolver o movimento dialético entre a parte teórica e prática, através do movimento de “ação – reflexão – ação”, primordial para realização da docência. É na práxis que implica a ação e reflexão dos seres humanos, pois a teoria e a prática não podem estar separadas. Através do exercício de uma práxis autêntica é que fazemos a mediação no mundo.

Coimbra (2021) menciona que:

A práxis é “constitutiva do mundo humano”, que pressupõe a consciência crítica na reflexividade, no par dialético objetividade e subjetividade, na relação homem-mulher e o mundo-cultura, no tempo histórico, e por isso seres condicionados e não determinados. Por isso uma palavra que representa o poder da transformação talvez seja a práxis, porque ali mora o agir, o pensar, o libertar, o solidarizar, o esperar, o amar, o refletir, o alegrar, o criticar freireanos (Coimbra, 2021, p.140).

A disciplina propiciou aulas que foram atravessadas pelo diálogo, criticidade, problematizações, exercício da democracia e dos ensinamentos sobre as obras de Paulo Freire para a formação docente.

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo (Freire, 2011, p.24).

Os nossos encontros proporcionaram vivências dos círculos de cultura, das problematizações, do caderno de Frida, com reflexões advindas ora das leituras, ora das categorizações, enfim, por tudo que construímos nas aulas como aspectos próximos da teoria de Paulo Freire.

Já finalizando o semestre letivo tivemos uma vivência dentro da universidade em um evento organizado pela comissão de alunos da UFU, ocorrido no Centro de Convivência do campus Santa Mônica, com políticos (as) de esquerda locais e nacionais que fizeram uma manifestação em favor do atual presidente da República, eleito nas eleições de 2022. Eles discursaram em prol da população, mencionando os principais planos para o futuro mandato do presidente eleito.

Nossa participação foi importante, uma vez que defendemos a soberania de nosso país, lutando pela educação (de qualidade) para todos, o respeito à população e emprego para os cidadãos, o que estão assegurados na nossa Constituição e na Declaração Universal de Direitos Humanos.

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele (Freire, 2011, p. 76).

Esta disciplina foi importante para a ampliação do meu entendimento sobre a importância das obras, vida e legado deixado por Freire para a educação brasileira: além de colocarmos em prática alguns de seus ensinamentos importantes para a formação de educadores, as aulas provocaram em nós discentes a acreditar no ser humano, a entender o potencial empreendedor de cada sujeito.

No final do semestre de 2022, eu e minha orientadora ponderamos sobre o meu atual contexto dentro da área de educação e entendemos que no momento não seria possível seguir com o objeto inicial de meu projeto. Uma vez modificado, seria necessário construir uma pesquisa que pudesse contribuir com um tema relevante para a sociedade acadêmica, educadores e pesquisadores. Após algumas reuniões conseguimos entender, definir e estabelecer nosso objeto de pesquisa.

1.2 Início do projeto

Após a definição do objetivo deste trabalho, foi preciso pesquisar sobre o tema a ser estudado, as Cátedras de Paulo Freire, neste momento utilizamos um recorte para aquelas que tenham as palavras “Cátedra de Paulo Freire” em sua concepção, há uma diversidade enorme com outros nomes, mas optamos por estas⁴.

Sabe-se que ao pesquisar o tema deste trabalho temos uma multiplicidade de conceitos e maneiras de se fazer uma Cátedra, abaixo vamos citar uma das definições que encontramos em uma destas que foram pesquisadas, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

O tema sobre as Cátedras Paulo Freire no Brasil mobilizou a intenção de realizar a investigação nesse campo do pensamento freireano, Ana Saul define:

⁴ Encontra-se em nosso país uma variedade de terminologias para enunciar o pensamento de Paulo Freire: “freireano”, “freiriano”, paulofreireano, elza-freireano, etc. Em Coimbra (2021a), ela explica: “assumo minha rebeldia e a radicalidade necessária ao utilizar freireano, por respeitar a raiz (a ideia de enraizamento de Freire, presente em Educação como prática da liberdade) do nome, a identidade, a história, a cultura, o tempo de quem estamos adjetivando, subjetivando, dando sentido e significado ao nome que designa um educador como Paulo Freire. [...] Defendo, assim, que usemos o freireano/freireano por ser uma transgressão à linguagem, como poder de mudança de uma forma de escrita para uma dimensão concreta da politicidade, conceito-chave para entender Freire” (Coimbra, 2021a, p. 130).

A Cátedra Paulo Freire é um espaço especial para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre, e a partir da obra de Paulo Freire. A Cátedra recebe, prioritariamente, mestrandos e doutorandos do Programa de Educação: Currículo (Saul, 2016, p. 71).

Saul (2016) menciona que no espaço da Cátedra os estudos visam a estudar criticamente o pensamento de Paulo Freire a fim de compreendê-lo e reinventá-lo. Busca-se atender à orientação e ao desejo de Freire, assim registrados desde o seu livro *Ação Cultural para a Liberdade*, ao dizer sobre a continuidade de sua obra.

Quanto aos outros, os que põem em prática a minha prática, que se esforcem por recriá-la, repensando também meu pensamento. E ao fazê-lo, que tenham em mente que nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico, político, não necessariamente idêntico (Freire, 1981, p.17).

Saul (2016) ainda comenta que o legado freireano significa, na Cátedra Paulo Freire, fazer uma releitura crítica da obra do autor, cuidando, no entanto, para não descaracterizar as suas propostas fundamentais, mas tendo em vista discuti-las frente aos novos desafios do mundo atual. E, sobretudo, construir e sistematizar uma práxis coerente com os princípios fundamentais da obra freireana. Rejeita-se, pois, qualquer compreensão de reinvenção que possa significar rompimento com o pensamento do autor para que se “faça tudo de novo”. Ao mesmo tempo, entende-se como necessário exercer uma postura crítica às ações que aproximam ou reduzem a filosofia e a pedagogia de Freire a métodos e técnicas, muitas dessas chanceladas por modismos e pela “grife” das chamadas inovações pedagógicas.

Para a realização desta pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa e descritiva, com análise documental e através da coleta de informações por meio de um questionário eletrônico enviado aos dirigentes (coordenadores) das cátedras pesquisadas. Foram identificadas quatorze cátedras no Brasil, durante a qualificação deste trabalho, através do aplicativo “Mapeamento da Comunidade Freiriana Internacional” – (**Anexo A**), deste total foram contatadas nove delas e pesquisou-se cinco, abaixo o quadro total de Cátedras:

Quadro 1 – Cátedras de Paulo Freire no Brasil

Cátedra	Universidade	Sigla	UF
Cátedra Paulo Freire	Universidade Católica de Santos	UNISANTOS	SP
Cátedra Paulo Freire do Oprimido	Universidade 9 de Julho	UNINOVE	SP
Cátedra Paulo Freire	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC	SP

Cátedra Paulo Freire de Educação de Jovens e Adultos	Universidade Federal Latino-Americana.	UNILA	PR
Cátedra Paulo Freire	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS	RS
Cátedra Paulo Freire Minas Gerais	Universidade Federal São João Del Rei	UFSJ	MG
Cátedra Paulo Freire	Universidade Federal de Viçosa	UFV	MG
Cátedra Paulo Freire da Amazônia	Universidade Estadual do Pará	UEPA	PA
Cátedra Paulo Freire	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PE
Cátedra Paulo Freire	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	PE
Cátedra Paulo Freire em Garanhuns	Universidade Federal do Agreste Pernambucano	UFAPE	PE
Cátedra Paulo Freire	Instituto Federal do Rio Grande do Norte	IFRN	RN
Cátedra Paulo Freire Faculdade UnB Planaltina	Faculdade UnB Planaltina	UEP-FUP	DF
Centro Pedagógico Paulo Freire	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	MA

Fonte: Mapeamento da Comunidade Freiriana

O primeiro movimento para conhecer sobre as Cátedras de Paulo Freire, onde identificamos 9 delas, aconteceu através de um evento promovido pelo Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos no ano de 2021, durante a *Live* do Centenário Paulo Freire intitulada: Cátedras Paulo Freire⁵, com a participação de: Ana Maria Saul (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP); Fernando Conde (Universidade Federal de Viçosa - UFV); Ivanilde Apoluceno de Oliveira (Universidade Estadual do Pará – UEPA); Monica Lopes Folea Araújo (Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRP), Alexandre Saul (Universidade de Santos - Unisantos), Anderson Alencar (Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE), Luciana Mello Ribeiro (Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA) e Maria Eliete Santiago (Universidade Federal de Pernambuco – UFP), onde 5 participaram da pesquisa.

O segundo movimento aconteceu durante o processo de qualificação deste trabalho, foram identificadas mais 5 cátedras, totalizando 14, através do aplicativo “Mapeamento da Comunidade Freiriana Internacional Paulo Freire”, criado pelo IPF - Instituto Paulo Freire e pela UFAPE - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Assim, as perguntas mobilizadoras da pesquisa foram: como estão inseridas as Cátedras Paulo Freire no Brasil? Como funcionam? Quais ações desenvolvem? A partir dessas perguntas,

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RtpWvF3faU0>, <https://www.youtube.com/watch?v=EWUDDUPqXMw>. Acesso em: 10 jan. 2023.

definimos nosso objetivo geral: Investigar as formas de organização das Cátedras Paulo Freire no Brasil.

Como objetivo específico elegeram-se: descrever a localização das Cátedras existentes no Brasil; investigar as diferenças entre as cátedras pesquisadas; analisar os trabalhos e atividades desenvolvidas pelas cátedras; identificar a práxis na forma de gestão das Cátedras no Brasil e o legado reinventado de Freire.

O capítulo 1 - destacou-se, primeiramente em primeira pessoa, a trajetória acadêmica do presente pesquisador, desde sua primeira graduação até o presente momento, entremeia a reflexões sobre a prática docente. Chega-se, por meio de sua trajetória, a Paulo Freire. Posteriormente, relatam-se a escolha e delimitação do tema (“Cátedras Paulo Freire no Brasil”) e listam-se todas as encontradas no Brasil. Ainda aí, criam-se as questões de pesquisa e definem-se o objetivo geral e específicos.

Por ser o local de constituição das Cátedras pesquisadas, no segundo capítulo fala-se sobre a história da universidade no Brasil e as leis que estabeleceram a sua criação.

No terceiro capítulo relatou-se sobre a Universidade e Paulo Freire, como se deu a sua participação, suas contribuições e passagem por importantes Instituições de Ensino Superior, foi citado o seu primeiro livro Educação como Prática da Liberdade, importante para o entendimento da constituição do pensamento e do legado deixado por ele.

No quarto capítulo, explicou-se a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, no quinto capítulo fazemos a análise das cátedras pesquisadas desvelando seus objetivos, sua constituição e suas contribuições para a sociedade onde estão inseridas.

A essas partes, somam-se as considerações finais, que trazem as principais concepções expostas dentro de todo o trabalho, bem como a questão problematizadora com a busca de um mapeamento das formas de organização das Cátedras no Brasil.

No próximo capítulo será abordado sobre a Universidade no Brasil, toda a trajetória e concepção, decretos para constituição, além de Leis de Diretrizes e Bases da Educação para o funcionamento destas onde se localizam as Cátedras de Paulo Freire.

2. HISTÓRIA DAS UNIVERSIDADES NO BRASIL

Como o lugar de morada das Cátedras, objeto desta pesquisa, compreendeu-se a importância de historicizar as universidades brasileiras. Qual o contexto e a história das universidades que abrigam essas Cátedras? Essa foi a questão problematizadora que orientou a escrita deste capítulo.

No ano de 1920, através do Decreto nº 14.343, foi estabelecida a primeira universidade do Brasil, a Universidade do Rio de Janeiro: “Segundo alguns estudiosos, a razão principal da criação da Universidade do Rio de Janeiro havia sido a necessidade diplomática de conceder o título de Doutor honoris causa ao rei da Bélgica em visita ao país” (Souza, 2012, p. 51). Através da Junção da Escola Politécnica, a Escola de Medicina e a Faculdade de Direito, houve a organização da universidade, embora as instituições funcionassem de forma isolada, sem inserção entre suas áreas. A Universidade do Rio de Janeiro era voltada mais ao ensino do que à pesquisa, tendo caráter elitista (Oliven, 2002).

Um aspecto que vale ser salientado em relação à constituição da Universidade do Rio de Janeiro foi o destaque dado à sua elaboração, ganhando notoriedade via Associação Brasileira de Educação (ABE) e Associação Brasileira de Ciências (ABC). Os principais pontos realçados por essas entidades foram o conceito e as funções desenvolvidas pelas universidades brasileiras, sua autonomia e o modelo de Ensino Superior a ser seguido em âmbito nacional (Fávero, 2006).

No ano de 1931, no governo de Getúlio Vargas, através do ministro da Educação e Saúde, Francisco Campos, foi admitido o Estatuto das Universidades Brasileiras, popularmente conhecido como “Reforma Francisco Campos”:

A universidade poderia ser oficial, ou seja, pública (federal, estadual ou municipal) ou livre, isto é, particular; deveria, também, incluir três dos seguintes cursos: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências e Letras. Essas faculdades seriam ligadas, por meio de uma reitoria, por vínculos administrativos, mantendo, no entanto, a sua autonomia jurídica (Oliven, 2002, p. 3).

De acordo com Fávero (2006), alguns pontos do Estatuto das Universidades Brasileiras devem ser destacados, entre eles a integração das escolas ou faculdades que funcionavam como “ilhas” à nova estrutura universitária, dependentes da administração superior. Outro ponto a ser ressaltado relaciona-se à cátedra, unidade operativa de ensino e pesquisa docente, entregue a um professor, sendo seu regime considerado o ponto central das instituições de Ensino Superior.

Mendonça (2000) menciona que o Ministro Francisco Campos (1931) insistia em não reduzir as universidades apenas à sua função didática e, durante a Reforma Campos, uma questão foi colocada: até que ponto pode ir a autonomia de uma universidade?

Em 1930, com o apoio da mediocracia do sul-sudeste, Getúlio Vargas dá um golpe político, assumindo o poder. Naquele mesmo ano, foi desenvolvido o Ministério da Educação. Era o início da educação massificada e profissional em todo o Brasil (pelo menos dentro do projeto). Multiplicavam-se escolas em todo o Brasil. A Bahia testemunhou o avanço das instituições de ensino, como a UFBA e a Escola Técnica Federal (Mendonça, 2000).

Segundo Martins (2002), o período de 1931 a 1945 caracterizou-se por intensa disputa entre lideranças laicas e católicas pelo controle da educação. Em troca do apoio ao novo regime, o governo ofereceu à Igreja a introdução do ensino religioso facultativo no ciclo básico. As ambições da Igreja Católica eram maiores e culminaram com a iniciativa da criação das suas próprias universidades na década seguinte.

Ainda durante o período de 1931 a 1945, deu-se grande ênfase à criação de uma faculdade de Educação nas universidades, com o objetivo de formar professores especialistas, que trabalhariam no ensino secundário, uma grande preocupação do ministro da Educação e Saúde. Essa prioridade dada pelo governo à educação básica causou desconforto entre educadores da Associação Brasileira de Educação (ABE), que almejavam que fossem implantadas nas universidades atividades voltadas à pesquisa (Oliven, 2002).

Pelo Decreto nº 6.283/34, o Estado de São Paulo elaborou a sua primeira universidade no ano de 1934, a Universidade de São Paulo (USP), a partir do movimento dirigido por Fernando Azevedo, que almejava, com sua implantação, readquirir a hegemonia política paulista, perdida devido à crise do café. Essa tarefa foi considerada por Oliven (2002) “um divisor de águas na história do sistema brasileiro de Educação Superior”

Para concretizar esse plano político, foram reunidas faculdades tradicionais e independentes, dando origem à nova Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que contou com professores pesquisadores estrangeiros, principalmente da Europa. A USP tornou-se o maior centro de pesquisa do Brasil, concretizando o ideal de seus fundadores (Oliven, 2002, p. 5).

De acordo com Libâneo (1992), as concepções de ensino e de educação, em 1934, estavam ancoradas em um ideário de uma escola tradicional, de uma pedagogia liberal, uma visão também técnico-científica da formação que destina para a pesquisa, para a transmissão do ensino, para a formação especializada e para a socialização do conhecimento, de forma dicotomizada e cada uma das dimensões, cumprindo, isoladamente, o seu papel.

No ano de 1935, Anísio Teixeira criou a Universidade do Distrito Federal (UDF), que tinha como um dos principais objetivos a renovação e a ampliação da cultura e os estudos desinteressados. As atividades voltadas à pesquisa foram estimuladas, mesmo com baixos recursos financeiros, com o objetivo de desenvolvimento social. A UDF surgiu com um princípio diferente das outras universidades do Brasil, inclusive da USP, caracterizando-se por tentar colocar em prática “as concepções e propostas da intelectualidade que, ligada à ABE e à ABC, empunharam, na década anterior, a bandeira de criação da universidade como lugar da atividade científica livre e da produção cultural desinteressada” (Almeida, 1989, p. 195, apud Fávero, 2006, p. 25).

Nessa época, as ideias educacionais que chegavam ao Brasil, rotuladas de "Escola Nova", formaram uma geração de educadores ou "profissionais da educação", responsáveis por reformas do ensino em vários estados na década de 30. Lourenço Filho, no Ceará, Anísio Teixeira na Bahia; Francisco Campos e Mario Casa Santa, em Minas Gerais; Fernando de Azevedo, no Distrito Federal. Esses educadores lutaram para que a República desse maior prioridade às questões da Educação, criticaram as universidades criadas, como a do Rio de Janeiro, e fizeram propostas de organização do Ensino Superior no Brasil para a criação de "verdadeiras universidades" (Souza, 2012, p. 52).

Segundo Fávero (2006), a UDF (Universidade do Distrito Federal) sobreviveu até 1939, mas acabou sendo extinta, principalmente graças a um grupo de cientistas nucleados na Faculdade de Ciências. Seus cursos foram transferidos para a Universidade do Brasil (UB), anteriormente denominada Universidade do Rio de Janeiro. Devido ao clima autoritário estabelecido pelo Estado Novo, o Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, elaborou novo projeto universitário, de caráter conservador e centralizado, em que a Universidade do Brasil seria um modelo único de Ensino Superior em todo o país (Oliven, 2002; Fávero, 2006).

No ano de 1939, pelo Decreto nº 1.190, foi criado o primeiro curso de Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, com o objetivo de criar bacharéis e licenciados. A partir desse período, começou-se um modelo de licenciatura conhecido como “3 + 1”, em que eram dedicados três anos às disciplinas da Pedagogia, os conhecidos “Fundamentos da Educação”, e um ano do curso de Didática, para a formação do licenciado (TANURI, 2000). O início da década de 1930 marca, assim, a história da formação de professores no Brasil.

A organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil fez parte de um contexto social, econômico e político que envolveu, desde meados da década de 1930, a formação dos professores em nível universitário ou superior. Os anos de 1930 foram marcados por um intenso debate político relacionado às questões educacionais, destacando-se as discussões sobre a

formação docente. Entre as questões que se discutiam com relação à reforma educacional, havia um consenso de que a educação possuía papel fundamental na construção de um Estado Nacional moderno (Vieira, 2008, p. 3).

Em 18 de dezembro de 1960, pela Lei nº 3.848, foi estabelecida a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, nome dado inicialmente à Universidade Federal Fluminense (UFF). Essa instituição surgiu com o objetivo de aumentar o desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro, que passava por uma crise na agricultura, com a formação de engenheiros, médicos, dentistas e advogados, entre outras carreiras. A então UFRJ procurou aumentar a autoestima dos habitantes, que estava em baixa, pois a capital do país era no Rio de Janeiro e ocorreu a transferência para o Distrito Federal.

A Universidade de Brasília (UnB), criada em 1961 a partir de projeto liderado por Anísio Teixeira juntamente com Darcy Ribeiro, após a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília, nasceu com objetivos próprios e modernos. Foi concebida dentro de um projeto integrado, arrojado e com propósitos de investigação científica. A UnB surgiu como a universidade mais moderna do País daquele período, simbolizando um divisor de águas. O projeto do governo foi recebido com entusiasmo por alguns e muito criticado por outros (Fávero, 2006).

Em 1961, foi publicada a Lei nº 4.024, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Essa lei, que veio reafirmar na prática o modelo tradicional de instituições de Ensino Superior existentes no Brasil, manteve a preocupação com o ensino em relação à pesquisa. Em termos organizacionais, não houve grandes interferências, dando plenos poderes ao Conselho Federal de Ensino e reforçou a centralização do sistema de Educação Superior (Oliven, 2002).

Ainda em 1961, a União Nacional dos Estudantes (UNE), criada em 1953, realizou, em Salvador, o I Seminário Nacional de Reforma Universitária, cujas conclusões foram condensadas na chamada “Carta da Bahia”. O Seminário apontou como diretrizes básicas da reforma universitária os seguintes pontos: a) democratização da educação em todos os níveis; b) abertura da universidade ao povo, por meio da extensão universitária e dos serviços comunitários; c) articulação com os órgãos governamentais (Mendonça, 2000).

A implantação da UnB e a Reforma Universitária do Brasil foram determinadas pela grande participação do movimento estudantil (UNE), que almejava acabar com o caráter elitista e obsoleto das universidades, debatendo questões relevantes sobre estes aspectos: autonomia universitária; participação de professores e alunos na administração, seguindo o critério de proporcionalidade; dedicação exclusiva do professor universitário; ampliação das vagas em escolas públicas e currículo flexível (Fávero, 1994, apud Fávero, 2006).

Com o fim do regime democrático (Golpe Militar) em 1964, a educação nacional entrou em uma fase de recuo. As universidades brasileiras perderam valor no período considerado ditatorial e a pouca voz que essas instituições haviam conseguido até então foi silenciada. A intervenção governamental acabou adulterando seu projeto original; no entanto, não era mais possível ao governo segurar o processo de transformação das universidades, fosse pela pressão exercida pelas classes médias, que exigiam a ampliação da oferta de vagas, ou pela própria necessidade do projeto de modernização econômica que se pretendia implementar no País (França, 2008).

Em 1966, foi promulgado o Decreto-Lei nº 53, que estabeleceu as regras de organização para as universidades federais.

Vetava a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes; determinava a unidade entre ensino e pesquisa; obrigava à concentração do ensino e da pesquisa básicos, de modo a formar um sistema comum para toda a universidade. Obrigava também à criação de uma unidade voltada para a formação de professores para o ensino secundário e de especialistas em questões pedagógicas – a Faculdade (ou centro ou departamento) de Educação (Cunha, 2000, p. 179).

Em 1968, foi aprovada a Lei da Reforma Universitária, Lei nº 5540/68, “que criava os departamentos, o sistema de créditos, o vestibular classificatório, os cursos de curta duração e o ciclo básico, dentre outras inovações” (Oliven, 2002, p. 7). Essa lei estabeleceu um modelo único de ensino superior, com a relação entre ensino, pesquisa e extensão. A Reforma Universitária, embora tenha sido elaborada para as instituições de ensino superior federais, acabou atingindo as universidades particulares, que sofreram reformulações para atender ao que foi estipulado, pois também dependiam do governo (Martins, 2002).

De acordo com Martins (2002), uma das principais transformações do ensino superior no século XX foi o fato de as universidades se voltarem também às massas, e não só à elite. Em 1966, foram emitidos os dois decretos-lei que encaminhavam a reestruturação das universidades federais. Nesses decretos, foram incorporadas várias medidas ensaiadas nas experiências universitárias citadas anteriormente.

Após a Lei ser aprovada pelo Congresso, as atribuições relativas à autonomia das Universidades foram vetadas pelo presidente da República. Por ser uma época de regime militar, essas prerrogativas não se encaixavam nos interesses do governo, que pelo Decreto-Lei nº 464/69 ajustou a implantação da reforma aos desígnios do regime. Na prática, houve expansão desordenada do Ensino Superior autorizada pelo Conselho Federal de Educação, de escolas isoladas privadas, contrariando o texto aprovado, alterando o que foi estabelecido pela

Lei nº 5.540/68, que normatizava a organização universitária, exceto aos estabelecimentos isolados; na realidade, eles se transformaram na regra de ampliação do ensino superior (Saviani, 2004).

O Decreto-Lei nº 464/69 estabelecia em seu Art. 2º:

Será negada autorização para funcionamento de universidade instituída diretamente ou estabelecimento isolado de ensino superior quando, satisfeitos embora os mínimos requisitos prefixados a sua criação não correspondam às exigências do mercado de trabalho, em confronto com as necessidades do desenvolvimento nacional ou regional (Brasil, 1969).

Em 11 de agosto de 1971, foi promulgada (refeita) outra LDB, com o fim de organizar o ensino de forma a adequá-lo ao novo quadro político, a Lei Nº 5.692 (Saviani, 2004). Nesse período foram criadas também instituições privadas a fim de atender o aumento da procura pelo ensino superior. No entanto, as universidades públicas e privadas não tinham estrutura suficiente para atender a essa demanda, pois

O seu crescimento era limitado pelos altos custos provocados pelo princípio da indissociabilidade e sociabilidade ensino-pesquisa e pela dificuldade de manter em níveis adequados o investimento requerido pelo sistema público (Macedo; Trevisan, 2005, p. 130).

De acordo com Leher (2013, p.308), o período de ditadura foi um período de “deliberada erosão da autonomia didático-científica das universidades que perderam recursos para a pesquisa e foram deslocadas para o Ministério do Planejamento, cérebro da ditadura”. Dessa forma, o período de ditadura militar no Brasil cria um marco temporal na história da universidade no Brasil.

Ainda segundo Leher (2013) com o movimento organizado da sociedade civil, trabalhadores e trabalhadoras, intelectuais, políticos, professores e professoras, estudantes, ocorreu em 1985 uma eleição indireta em que Tancredo Neves foi eleito presidente do Brasil, de 1985 até 1990. No entanto, quem governou foi José Sarney, já que Tancredo faleceu antes de tomar posse. Esse período foi reconhecido como importante na elaboração e aprovação da Constituição Brasileira.

Assim, a partir da década de 1980, teve origem a diferenciação entre universidades de pesquisa e universidades de ensino, sendo consolidada em 1986, pelo Geres (Grupo Executivo para a Reformulação do Ensino Superior) (Saviani et al., 2004; Saviani, 2009). A Constituição Federal, promulgada em 1988,

Consagrou a autonomia universitária, estabeleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantiu a gratuidade nos estabelecimentos

oficiais, assegurou o ingresso por concurso público e o regime jurídico único. Nesse contexto, a demanda dos dirigentes de instituições de ensino superior públicas e de seu corpo docente encaminhou-se na direção de uma dotação orçamentária que viabilizasse o exercício pleno da autonomia e, da parte dos alunos e da sociedade, de modo geral, o que se passou a reivindicar foi a expansão das vagas das universidades públicas. Desses setores não emergiu, portanto, nenhuma demanda por reforma da universidade (Saviani et al., 2004, p. 51).

Associada à Constituição Cidadã, de 1988, retrato do movimento de abertura política do país, ocorreu a primeira eleição direta no país, em 1989, em que se elege Fernando Collor de Mello. Na fragilidade de nossa democracia, seu vice assume em 1992, após processo de *impeachment*. De 1995 até 2003, temos a segunda eleição direta no país, pós-golpe militar, em que foi eleito Fernando Henrique Cardoso.

Nesse contexto, em 1996, quase dez anos depois da Constituição de 1988, é que foi estabelecida uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que trata do Ensino Superior (Título IV, “Da Organização da Educação Nacional”), atribuindo à União a manutenção do ensino superior público e, mais especificamente, em seu Capítulo IV, que contém os preceitos relativos a esse nível de ensino (Saviani, 2004).

No que se refere à organização do ensino, apesar da nova LDB e dos demais dispositivos legais aprovados na década de 90, a universidade brasileira continua sendo regida pela estrutura decorrente da reforma instaurada pela Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e pelo Decreto nº 464, de 11 de fevereiro de 1969 (Saviani, 2004, p. 56).

Além dessa legislação, foi sancionado o Decreto nº 2.306, de 19 de agosto de 1997, que criou o regimento do sistema federal de ensino. Esse decreto estabelece a separação entre universidades e centros universitários, sendo estes considerados uma universidade de segunda classe, que não precisam realizar pesquisas, uma alternativa para expandir e, conseqüentemente, “democratizar” a universidade com baixos recursos, se contrapondo à realidade de um restrito percentual de universidades de pesquisa, considerados centros de referência, onde há grandes investimentos, ressaltando seu caráter elitista (Saviani et al., 2004; Saviani, 2009).

Chaves (2010) identifica que essas mudanças tiveram como base a LDB, além de outros documentos legais complementares que foram combinados com uma política de congelamento de salários dos docentes das universidades federais, de cortes de verbas para a pesquisa e para a pós-graduação.

Depois das mudanças estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) trouxe mudanças significativas no país, inclusive na educação superior. Uma das características marcantes da educação é o realce do

papel econômico da educação, através da “base do novo estilo de desenvolvimento”, cujo movimento e sustentação provêm de fora dela mesma – do progresso científico e tecnológico.

Essa indução atuaria no sistema educacional pelo topo, isto é, pela universidade, entendendo-se que a competência científica e tecnológica é fundamental para garantir a qualidade do ensino básico, secundário e técnico, assim como aumentar a qualificação geral da população (Cunha, 2003, p. 39).

Essa proposta definia como necessidade o estabelecimento de uma parceria entre o governo federal e a iniciativa privada, entre as universidades e as indústrias nos aspectos do sistema de financiamento para o desenvolvimento técnico e científico. A política voltada ao desenvolvimento do ensino superior deveria estabelecer uma mudança administrativa,

O objetivo seria a administração mais racional dos recursos e a utilização da capacidade ociosa, visando a generalizar os cursos noturnos e aumentar as matrículas, sem despesas adicionais. Para isso, as universidades deveriam ter uma “efetiva autonomia”, mas que condicionasse o montante de verbas que viessem a receber à avaliação de desempenho (Cunha, 2003, p. 39).

Através desta avaliação era priorizado o número de estudantes que concluíram os seus cursos, as pesquisas desenvolvidas e os serviços realizados. O controle dos investimentos e o aumento da eficiência deveriam se refletir em ajustes salariais de professores e demais colaboradores.

Na composição das políticas para o ensino superior, o Ministério da Educação junto ao governo de Fernando Henrique Cardoso traçou uma estratégia para as reformas constitucionais:

Assim, em vez de investir, primeiramente, na reforma dos dispositivos da Constituição que diziam respeito à educação; depois, num projeto de LDB articulado com a nova redação da Carta Magna; em vez de investir numa lei geral para o ensino superior, o MEC foi traçando, no varejo, as diretrizes e bases da educação nacional, não contra o que seria a lei maior de educação, mas por fora dela (Cunha, 2003, p. 40).

Posteriormente, houve mudanças no acesso aos cursos de graduação, pois, segundo Cunha (2003), a seleção dos candidatos não estava acontecendo de forma adequada. A Universidade de Brasília foi a pioneira em realizar uma seleção em que os alunos da rede pública fossem priorizados no acesso ao ensino superior público.

Mas o que ocorreu foi a implantação de um mecanismo diferente desse. O MEC instituiu um Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma espécie de exame de Estado, facultativo, mas que poderia vir a ser obrigatório. Os alunos da terceira série do ensino médio poderiam se inscrever nesse exame, realizado no mesmo dia em todo o país, nas capitais dos estados e nas principais cidades do interior (Cunha, 2003, p. 44).

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM foi instituído pelo Ministério da Educação pela Portaria nº 438, de 25 de maio de 1998, e torna-se, assim, um exame de saída do ensino médio, mas, ao mesmo tempo, um exame de entrada no ensino superior, guardando semelhanças (a despeito do caráter facultativo) com o *baccalauréat* francês e o *Abitur* alemão, de acordo com Cunha (2003).

Várias políticas públicas foram implementadas por FHC, de acordo com Ferreira (2012, p.459):

Na década de 1990, a reforma promovida na educação superior caracterizou-se por uma reorganização das universidades que seguiu uma orientação política que se subordinava às regras do mercado mediante a competitividade por autofinanciamento, e por uma racionalidade técnica que levava a uma especialização das Instituições de Educação Superior (IES) em áreas de competência que visavam a potencializar os recursos para alcançar maior eficiência e competitividade (Ferreira, 2012, p. 459).

Depois de 8 anos de mandato de FHC, nos anos 2000, especialmente de 2003 até 2011, ainda em um processo de reconstrução democrática, ocorreu o primeiro mandato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006), nossa terceira eleição direta pós-golpe militar. As ações do governo Lula, segundo Ferreira (2012), ainda não transpuseram o que foi divulgado no programa “Uma Escola do Tamanho do Brasil”, anunciado no decorrer da campanha eleitoral de 2001.

No período em que o MEC esteve sob o comando de Cristóvam Buarque (2003-2004) a ação mais visível em relação ao ensino superior foi a instalação da Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA) presidida pelo professor José Dias Sobrinho, da Unicamp, encarregada de “analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica de seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados (Amaral, 2005).

Depois de modificações relevantes na sugestão da CEA, o Congresso Nacional definiu a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que aprovou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), com a finalidade de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes (Amaral, 2005).

Em seu primeiro mandato (2003 a 2006), o presidente Lula estabeleceu o programa de governo “Uma Escola do tamanho do Brasil”, lançado no ano de 2002 durante a sua candidatura e utilizado após a sua vitória, cujos objetivos eram a valorização da educação superior e das

instituições que desenvolviam ensino, pesquisa e extensão, além de cuidar da demanda existente para este nível de ensino,

A educação superior é reconhecida por seu valor na formação acadêmica e ética de recursos humanos, nas atividades de pesquisa científica e tecnológica e no desenvolvimento cultural, econômico e social. As fortes demandas populares por acesso à educação superior situam-na hoje no horizonte dos direitos sociais básicos. As universidades públicas e os institutos de pesquisa – na qualidade de instituições complexas, que detêm a síntese da capacidade intelectual, científica e cultural – devem ser valorizados e integrados ao processo de desenvolvimento nacional, considerando sua importância na recuperação da capacidade de produção própria de ciência e tecnologia e seu papel crítico diante da sociedade (Amaral, 2005, p.17).

Para trabalhar essas questões efetivamente, o programa “Uma Escola do tamanho do Brasil” determinou os seus objetivos, como fortalecer a autonomia nas universidades, o seu papel estratégico, a democratização do ensino, principalmente o noturno, a fim de propiciar o ensino superior às pessoas trabalhadoras.

Segundo Amaral (2005), uma das principais ações do governo Lula, através da União, Estados, Distrito Federal e municípios, foi o ajuste do percentual de investimentos públicos na área de educação, em relação ao PIB, aumentados para o mínimo de 7% a partir de 10 anos de lançamento deste PNE. Ademais, para o crescimento da base de produção de conhecimento brasileiro, foram estipuladas metas descritas no programa “Uma Escola do tamanho do Brasil”, como a ampliação das vagas no ensino superior e, em consequência, a oferta desse nível de ensino para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos; a promoção do aumento anual do número de mestres e doutores formados no sistema nacional de pós-graduação em pelo menos 5%, em conformidade com a meta estabelecida pelo PNE; entre outras.

É importante destacar outra proposta instituída no plano de governo de Lula dentro do programa “Uma Escola do tamanho do Brasil”, que foi de promover a autonomia universitária nos termos constitucionais, vinculando-a à democracia interna, baseada na tomada de decisões por órgãos colegiados representativos e no controle social mediante mecanismos abertos de prestação de contas e de avaliação institucional (Amaral, 2005).

Em 2007, estabeleceu-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni⁶) pelo Decreto nº. 6.096/2007, uma das medidas que

⁶ Entende-se o REUNI como uma das alternativas para a reformulação da educação superior no país, sua concepção direciona ao fundamento do ajuste fiscal, por meio de um aumento de verbas para infraestrutura e capital humano que não está relacionado diretamente à expansão das vagas (REUNI, 2010). Esse programa trouxe alguns benefícios para a população, como o aumento no investimento em novas vagas para a universidade, a priorização de cursos noturnos, licenciaturas e a interiorização do Ensino Superior gratuito com

constituem o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). De acordo com os dados apresentados por este programa, a partir de sua execução em 2008, houve um aumento das vagas ofertadas pelas universidades federais, segundo o Censo escolar realizado em 2010: o total de 6.379.299 matrículas em cursos de graduação no ano de 2010 representa mais que o dobro das matrículas de 2001 (Brasil, 2010).

O processo de aumento das vagas para os alunos através do Reuni foi apresentado pelo documento divulgado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) em 2010. Os números do Relatório de Acompanhamento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão – Reuni mostraram que houve rigoroso e crescente incremento de novas vagas em 2007, ano de referência do Reuni, comparado com 2010, um aumento de 49% no número de novas vagas.

Considerando o período entre 1995 e 2012, por exemplo, segundo dados do MEC/Inep⁷ (2023), nos períodos que englobam os mandatos do governo FHC (1995-2002) e do governo Lula (2003-2010), a matrícula no ensino superior cresceu 360%, passando de 1.759.703 estudantes para 7.037.688 (Tabela 1), incluindo aí matrículas em cursos presenciais e à distância.

Percebe-se, no entanto, que apesar de o número de matrículas no curso superior tenha aumentado substancialmente, a maior parte delas corresponde ao setor privado, e não ao público. A tabela e o gráfico abaixo corroboram essa afirmação, tendo em vista o período entre 2001 e 2022:

Tabela 1 – Evolução do Número de Matrículas (presencial e a distância) por Categoria Administrativa – Brasil – 2001-2022.

Ano	Total de alunos matriculados	Rede Pública			Rede Privada
		Federal	Estadual	Municipal	
2001	3.036.113	504.797	360.537	79.250	2.091.529
2002	3.520.627	543.598	437.927	104.452	2.434.650
2003	3.936.933	583.633	465.978	126.563	2.760.759
2004	4.223.344	592.705	489.529	132.083	3.009.027

qualidade, além da implantação de *campi* em cidades afastadas de capitais, para que ocorra formação capacitada de profissionais nestes locais.

⁷ Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf, Acesso em: 10 jan. 2024.

2005	4.567.798	595.327	514.726	136.651	3.321.094
2006	4.883.852	607.180	502.826	141.359	3.632.487
2007	5.250.147	641.094	550.089	143.994	3.914.970
2008	5.808.017	698.319	710.175	144.459	4.255.064
2009	5.954.021	839.397	566.204	118.263	4.430.157
2010	6.379.299	938.656	601.112	103.530	4.736.001
2011	6.739.689	1.032.936	619.354	121.025	4.966.374
2012	7.037.688	1.087.413	625.283	184.680	5.140.312
2013	7.305.977	1.137.851	604.517	190.159	5.373.450
2014	7.828.013	1.180.068	615.849	165.085	5.867.011
2015	8.027.297	1.214.635	618.633	118.877	6.075.152
2016	8.048.701	1.249.324	623.446	117.308	6.058.623
2017	8.286.663	1.306.351	641.865	97.140	6.241.307
2018	8.450.755	1.324.984	660.854	91.643	6.373.274
2019	8.680.354	1.254.080	623.729	78.543	6.724.002
2020	8.603.824	1.335.254	656.585	88.307	6.523.678
2021	8.986.554	1.371.128	633.785	73.748	6.907.893
2022	9.443.597	1.344.835	655.492	76.190	7.367.080

Fonte: MEC/Inep (2023)

A tabela acima mostra a evolução dos alunos matriculados no ensino público e privado, percebe-se que o ensino público apesar do número ser menor que o privado ele se manteve constante ao longo dos anos, enquanto houve crescimento no setor privado, no último ano da análise em 2022 chegou ao índice de 78%.

Essas análises (tabela e gráfico abaixo) fazem-se necessárias para entendermos o universo do público presente em cada uma destas categorias (ensino público e privado), a partir disto pode-se entender que a educação como um ato político não está disponível para todos e sim para uma minoria, que na maioria das vezes luta para concluir os estudos com qualidade.

O gráfico abaixo mostra a crescente evolução do ensino privado no país, de pessoas que buscam aprimorar suas atividades conciliando educação e outras atividades, no ano de 2001 começamos com 69% de participação desta categoria e ao término do período analisado o número cresceu para 78%, evolução deste ensino.

Verifica-se que as Universidades Populares, dentro do universo da educação superior pública estão relacionadas com conceitos das cátedras, objetos deste estudo, uma vez que, a universidade é popular, segundo Paulo Freire, por aquilo que ela diz e por aquilo que ela faz em relação ao poder. Uma universidade é popular pelo seu projeto de universidade, pelos seus currículos, pelos seus conteúdos, pelas formas e métodos de trabalhá-los, pelas suas escolhas. [...] (Fernandes, 1960, p. 163). No livro Educação como Prática da Liberdade, Freire menciona

sobre a importância que o Instituto Superior de Estudos Brasileiros — ISEB teve no despertar da consciência nacional, com ele obteve-se uma nova acepção da expressão educação popular.

Segundo Romão (2013, pg. 101), ele relata que (...)“as concepções da Educação Popular e o debate críticos sobre a elitização da Educação Superior e seu papel na “Sociedade do Conhecimento”, a proposta que fundamenta as Universidades Populares – porque dele podem derivar formatos institucionais diferentes – está ancorada nas demandas de formação superior de países considerados de baixo ou de emergente desenvolvimento”.

No Brasil temos alguns exemplos destes locais em funcionamento, como a Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA)⁸, que possui a Cátedra Paulo Freire de Educação de Jovens e Adultos, vinculada em programas de pós-graduação da mesma, fundada no ano de 2018, a Universidade Estadual do Pará (UEPA), que possui centros de estudo oficiais a questões e classes populares: pedagogia da terra, educação do campo etc., possui vínculo com a Cátedra Paulo Freire da Amazônia, fundada no ano de 2003, dentre outras universidades. Além destas Universidades Populares, temos uma Cátedra que foi pesquisada, através de uma Instituição Universitária de Educação Superior, a Universidade Católica de Santos (Unisantos).

Brandão (1982), ainda relata que a Universidade Federal de Uberlândia, através da PROEX (Pro-Reitoria de Extensão) respondia por atividades populares e publicava uma revista de Educação Popular.

Entende-se que o crescimento das Universidades públicas é importante para as Cátedras Freireanas, pois elas são o espaço acadêmico para o reconhecimento as contribuições sociais e educacionais desenvolvidas por Paulo Freire, que foi professor universitário dentro da rede pública e é reconhecido como o patrono da educação brasileira.

As Universidades públicas são espaços dialógicos para produção e socialização de conhecimento e as Cátedras de Paulo Freire inseridas nestes locais promovem a discussão do pensamento freireano com seu direcionamento pedagógico, remetem a atualidade de seu pensamento. São espaços que permitem que a educação seja considerada como ação política favorecendo a todos que estão inseridos dentro deste espaço.

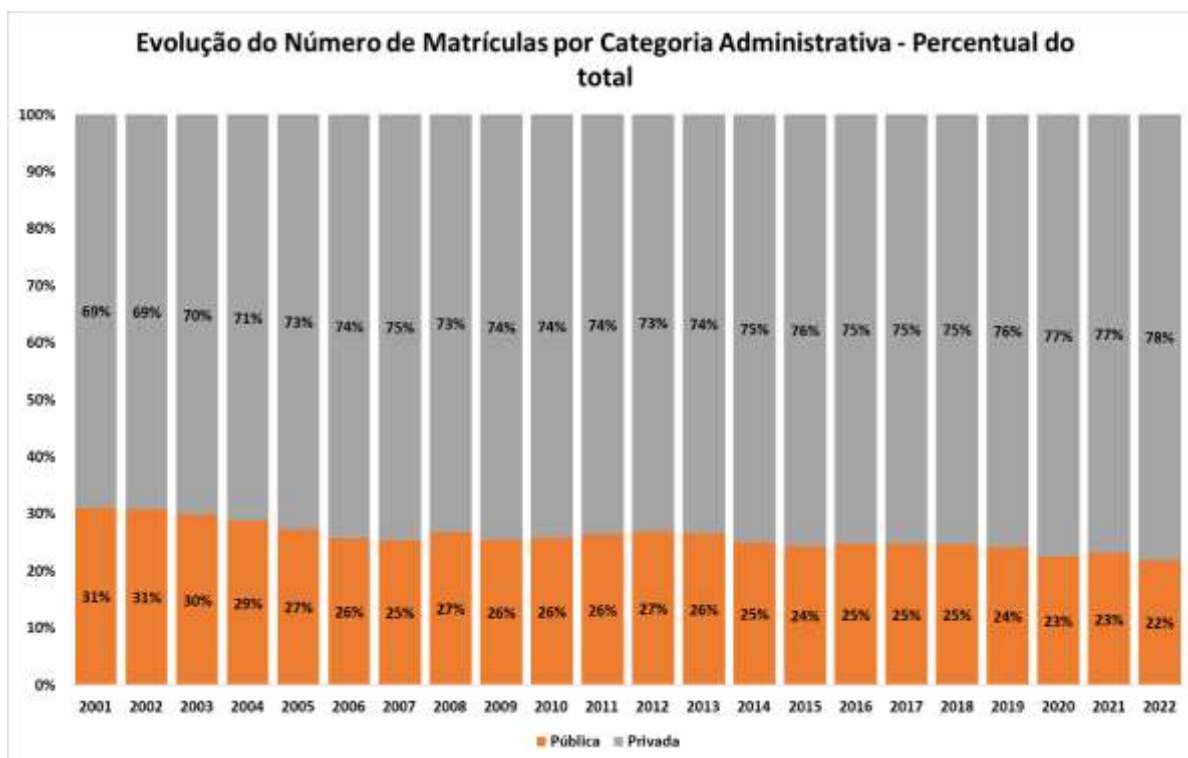
Freire, além do reconhecimento por suas ações políticas e sociais, dedicou a sua existência para que todas as pessoas (homens e mulheres) tivessem direito a ler, escrever, o acesso à educação e cultura em nosso país.

A integração das Cátedras de Paulo Freire e a Comunidade universitária possibilita a ressignificação da relação Universidade-Comunidade para o público de professores e alunos

⁸ Cátedra Paulo Freire de Educação de Jovens e Adultos, disponível em: <https://portal.unila.edu.br/imeca/catedras/paulo-freire>, Acesso em: 12 jan. 2024.

onde a evolução dos estudos da relação de poder presentes na educação da atualidade podem contribuir para minimizar desigualdades, injustiças e opressão existentes.

Gráfico 1 – Evolução do percentual de matrículas por Categoria Administrativa – Brasil – 2001-2022.



Fonte: MEC/Inep (2023)

Pode-se observar com o pensamento de Freire que esta educação como ato político liberta as pessoas que participam dela por meio da criticidade que transforma a vida dos mesmos, esse movimento é observado junto as Cátedras que levam o seu nome.

Estabelecendo uma comparação do governo Lula com seu antecessor, FHC, Andes (2004) cita três elementos que comprovam o continuísmo do primeiro:

[...] a) investimento mínimo no combate ao analfabetismo, no financiamento da educação fundamental e no ensino médio; b) abertura do setor educacional, especialmente da educação superior, para a participação das empresas e grupos estrangeiros, estimulando utilização das novas tecnologias educacionais, por meio da educação superior a distância e, c) diversificação das fontes de financiamento da educação superior (Andes, 2004, p. 13).

Se se considerar os números da tabela e gráfico supracitados, em qualquer ano do governo Lula (2003-2010), o número de matrículas no setor público não ultrapassou os 30%

(2003, por exemplo), ficando em média em 27%. Trópia (2012) considera que a política educacional do governo Lula expressa, de forma predominante, os interesses das classes dominantes, em particular o capital financeiro, que contou, inclusive, para conquistar sua hegemonia, com a burocracia estatal, em especial com o Ministério da Educação.

Trópia (2012) ainda argumenta que, já no segundo mandato do governo Lula,

[...] intensificou o processo de mudança no ensino superior, consagrando a visão mercantil, utilitarista e regressiva. Mercantil, porque consagrava a concepção segundo a qual educação seria um serviço; utilitarista, pois significava um retrocesso, em termos científicos e culturais, para a educação e a cultura brasileira – aumentando a dependência cultural e científica do país, relativamente aos países centrais (Trópia, 2012, p. 369).

Assim, a política educacional, especificamente a de educação superior, segundo Trópia (2012), surge como um instrumento em favor da busca do lucro, pois a educação no atual cenário e contexto neoliberal é vista pelos grandes empresários como uma mercadoria a ser usufruída.

No primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff (2011-2014), mais especificamente no ano de 2012, foi sancionada a Lei nº. 12.711, que estabeleceu ações afirmativas em universidades federais com o objetivo de direcionar cotas para o ingresso aos cursos de graduação a estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, uma das políticas públicas educacionais mais importantes dos seus governos.

O governo Dilma Rousseff também foi marcado por questões acerca da internacionalização da educação superior. Gacel-Ávila (2012) afirma que essa ideia está centrada no sentimento de que históricas lacunas na formação superior brasileira podem ser sanadas com políticas públicas dirigidas à internacionalização das instituições de ensino superior (IES) e seus alunos.

Para Altbach (2006), a internacionalização da educação superior pode ser definida como um conjunto de políticas e programas que universidades e governos implementam para responderem, pragmaticamente, ao fenômeno da globalização. Desse modo, sobressai o argumento de que a internacionalização da educação superior passa pela decisão política de desenvolver, ou não, esse processo, mas, para que todos os atores possam caminhar em uma mesma direção, é fundamental que as decisões das IES estejam suportadas por políticas e programas governamentais que deem lastro financeiro e técnico às suas iniciativas.

Uma das ações de internacionalização da educação superior foi o Programa Ciência sem Fronteiras, instituído pelo Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, e que tinha como objetivo geral:

Propiciar a formação e capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica, e centros de pesquisa estrangeiros de excelência, além de atrair para o Brasil jovens talentos e pesquisadores estrangeiros de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias (Brasil, 2011).

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ (2022), o Ciência sem Fronteiras promove a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O programa busca também atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior. Para Knight (2008) esta foi uma das principais ações do governo Dilma, pois coloca a internacionalização da sua educação superior como oportunidade singular de qualificar o ensino nacional, em todos os seus níveis.

No ano de 2015, Michel Temer, até então vice-presidente, mostrou o plano “Uma Ponte Para o Futuro”, cujo um de seus objetivos foi a busca da eficiência estatal. Em sua fala,

Este programa destina-se a preservar a economia brasileira e tornar viável o seu desenvolvimento, devolvendo ao Estado a capacidade de executar políticas sociais que combatam efetivamente a pobreza e criem oportunidades para todos. Em busca deste horizonte nós nos propomos a buscar a união dos brasileiros de boa vontade (Temer, 2015, p.1).

Prates (2016) afirma que este plano foi apresentado a segmentos da sociedade como a federação das indústrias e meios empresariais antes mesmo do afastamento da presidente Dilma, em 2016, quando ocorreu o golpe parlamentar-judiciário-midiático contra o seu governo, assumindo em seu lugar o vice-presidente Michel Temer. De acordo com Alves (2016, s.p),

O governo Temer como governo ilegítimo aderiu em 2016 o caráter de governo de transição com uma missão suprema: reestruturar o capitalismo brasileiro de acordo com a agenda neoliberal, dando-lhe novo fôlego na América Latina para o projeto hegemônico dos EUA (Alves, 2016, s.p).

Nas IES públicas, por exemplo, o momento da expansão de matrículas e cursos é freado em função dos ajustes, deixando às instituições a amarga tarefa de reconfigurar diversos procedimentos internos, a fim de fazer frente à expansão (do período anterior) que lhes legou mais alunos, cursos, campi e forte interiorização, sem devido financiamento (Mancebo, 2017).

Esse novo modelo de educação superior foi confundido com o ensino pós-superior, de acordo com Mancebo (2017), uma espécie de educação por competências profissionais, flexibilização de currículos, cursos com menos tempo de duração, com tutorias eventuais, sem a necessidade da presença física do professor nem de pesquisa e extensão. A universidade, desta forma, se estabelece como uma instituição redentora de mais valor no mercado, saindo da esfera do ensino, pesquisa e extensão.

Os traços que passam a ser perseguidos, de um modo geral, na educação superior brasileira são: pesquisa aplicada, cursos mais rápidos, inclusive apoiados em novas tecnologias de informação e comunicação; processos avaliativos ou de regulação calçados em resultados, dentre outros. Adicionalmente, cabe destacar a gradativa perda da autonomia universitária, diretamente relacionada à emergência de uma heteronomia de gestão e de uma nova relação entre universidade e setor empresarial, que começa a ter curso (Mancebo, 2017, p.883).

Percebe-se um objetivo de diminuição de recursos para áreas como educação e saúde, inclusive por meio de emendas constitucionais, como a que tramitou na Câmara, PEC nº 241, depois no Senado, PEC nº 55:

A PEC 241 (...) vem selar o processo de desmonte, ao congelar os investimentos por 20 anos, sem qualquer consulta às bases populares, apenas a partir de votações na Câmara e no Senado, que não contam com a confiança do conjunto da população, o que tem sido frequentemente expresso em manifestações públicas, abaixo-assinados e no crescente índice de desaprovação do governo e dos parlamentares pela população. O chamado novo regime fiscal, instituído pela PEC 55, pauta-se numa concepção de que o enfrentamento da crise fiscal passa necessariamente pelo corte de gastos sociais e conseqüentemente pela restrição de direitos, desconsiderando o questionamento da dívida pública e de seu sistema de juros que são efetivamente a razão maior do comprometimento do orçamento do país (Prates, 2016, p.228).

A universidade no término do mandato de Temer (2015-2016), segundo Fonseca (2017), atravessou um período de crise: várias delas foram investigadas por supostas fraudes e problemas administrativos. Um exemplo a operação “Operação PhD”, realizadas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com uma desconfiança de fraude em um programa de extensão.

Como se viu, em pouco menos de um ano, 4 das maiores universidades federais do Brasil (UFMG, UFRGS, UFSC e UFPR), sofreram impactantes operações policiais, com quantidade de agentes (geralmente também acompanhados de auditores de órgãos de controle) suficientes para um conflito armado. Todas com imensa e desmedida repercussão midiática. Em alguns desses casos, com prisão ou condução coercitiva das autoridades

máximas – nos planos administrativo e simbólico - das instituições universitárias. Nunca se viu um cenário desses antes (Fonseca, 2017, s/p).

Fonseca (2017) relata que essas ações permanecem sem julgamento, e foram motivadas pela situação política da época, uma crise exacerbada por questões financeiras, quando se procurou maneiras maleáveis para a redução de despesas sem enxergar as possíveis consequências para o país, especialmente no ensino superior.

Durante o governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), a concepção foi a participação mínima estatal na sociedade, com foco em privatizações e concessões públicas como forma de desestatização, e aplicadas reduções consideráveis na educação. O plano de governo apresentado, em 2018, trazia como tema: “O Caminho da Prosperidade”, que mostrava abertamente uma desvalorização do ensino superior brasileiro: “As universidades precisam gerar avanços técnicos para o Brasil, buscando formas de elevar a produtividade, a riqueza e o bem-estar da população” (TSE, 2018a).

Assim, o plano sugere mudar o método de gestão, inclusive na Educação, de forma a revisar e modernizar o conteúdo, o que inclui a alfabetização, “expurgando a ideologia de Paulo Freire”, mudando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), impedindo a aprovação automática e a própria questão de disciplina dentro das escolas (Plano de Governo Jair Bolsonaro, p.46).

O governo Bolsonaro adotou uma postura de ataque à educação superior, além da promoção do negacionismo da ciência e do pensamento crítico, estratégia relacionada ao irracionalismo, e do combate a um suposto “marxismo cultural”. Leher (2020) faz duras avaliações aos “ismos” mencionados acima e define elementos para compreendê-los, ao mencionar que são expressões cunhadas em raízes fascistas, que se erguem pelo caráter ideológico, contrário ao iluminismo, dentro de um contexto ultraliberal, uma espécie de um neoliberalismo alavancado por uma grande exploração da mão de obra do trabalho e pelo “desmantelo neoliberal”.

O trabalho de Grisa (2019) mostra ainda os vários ataques aos cursos de ciências humanas, os quais o presidente da República dizia se tratar de um espaço de doutrinação de esquerda na política; assim, os recursos destinados a essa área deveriam ser destinados aos cursos de Medicina e Engenharia. Com isso, a formação de professores novos foi comprometida, uma vez que ocorreram cortes em cursos de graduação, pós-graduação, bolsas, com o fim de que ocorresse a redução de estudantes em cursos de licenciatura⁹.

⁹ Dados do Censo da Educação Superior, confirmados pelo INEP, informam que em 1988 havia 234.473 matrículas em cursos de licenciatura, enquanto que em 2018 esse número era de 190.887 matrículas.

O quadro de pandemia de COVID-19, ocorrida nos anos do governo Bolsonaro, aumentou a evasão de classes sociais mais baixas dos Institutos Federais e das Universidades Públicas (G1, 2021). No ano de 2020, algumas matérias publicadas em veículos de comunicação mostravam que nas universidades federais, os cortes do meio do ano e o de agora perfazem uma perda de R\$763 milhões com relação ao que havia sido aprovado no orçamento deste ano (Jornal do Comércio, 2020).

Com o “Programa de Reconstrução e Transformação do Brasil Lula Alckmin 2023-2026”, Coligação Brasil da Esperança, o PT mostrou as diretrizes com a intenção de concretizar sua política nacional de desenvolvimento educacional. O tópico sobre educação do Programa de governo é categórico ao mencionar que:

O país voltará a investir em educação de qualidade, consolidar a implementação das políticas de ações afirmativas na Educação Básica e no Ensino Superior e valorizar as tecnologias sociais. Fortalecer os vínculos entre ciência, tecnologia e inovação produtiva, patrimônio da universidade pública brasileira. Retomar e aprofundar políticas estratégicas para a redução de desigualdades educacionais, contemplando as mais diversas populações e suas necessidades específicas. Regulamentar em Lei Complementar a Cooperação Federativa e o Sistema Nacional de Educação, considerando o papel estratégico do Plano Nacional de Educação. Consolidar a implementação das políticas de ações afirmativas na Educação Básica e no Ensino Superior e valorizar as tecnologias sociais. Assegurar que a autonomia universitária e a liberdade de cátedra, dispositivos constitucionais no Brasil e conquistas históricas no mundo inteiro, sejam respeitadas (TSE, 2022a).

O Programa eleitoral enaltece as políticas para cotas sociais e raciais e afirma que haverá a contratação de novos profissionais através de concurso público, além da promoção a espaços de reflexão através do debate plural e democrático dentro da sociedade. Propõe, outrossim, aumentar a proteção social para ampliar a cobertura de serviços socioassistenciais nos territórios brasileiros, respeitando as suas diversidades, para os jovens, mulheres, população LGBTQI+, dentre outros.

Este programa traz em sua descrição:

A Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) possui um caráter estratégico e central para o país. Deve-se focar no apoio às universidades e centros de pesquisa por meio do fomento a projetos individuais e coletivos, incluindo as redes temáticas formadas por grupos de pesquisa de diversas instituições e os Institutos Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação. O Brasil deve fazer parte das redes internacionais de pesquisa em projetos de grande alcance. É fundamental renovar constantemente o corpo de Pesquisadores, incorporando jovens e enraizando competências em todo o território nacional. Atividades de pesquisa devem estar associadas à formação de recursos humanos e ampliação de infraestrutura laboratorial, e para tanto, torna-se imprescindível o fortalecimento institucional e de fomento da Capes e CNPq (TSE, 2022a).

O programa, enfim, fala sobre a importância da retomada de obras e investimentos públicos para garantir trabalho e educação à população, fortalecendo a democracia estatal a serviço do povo.

A história da universidade brasileira explicita um contexto ambíguo, de muitos progressos no decorrer do tempo, mas também de muitos retrocessos. Trata-se de uma história recente, se comparada à história da universidade em outros contextos como o europeu, por exemplo, mas de mais de cem anos, quando criou-se a primeira universidade do Brasil, a Universidade do Rio de Janeiro. De lá para cá, a história confirma que houve uma valorização muito maior das instituições particulares do que das instituições públicas, a ponto de em 2022 78% das matrículas do ensino superior estivessem no setor privado.

Conhecer a história da universidade brasileira é de suma importância à medida que é nela que se encontram as Cátedras, objeto de nossa pesquisa, pois ajuda a compreender de que forma elas subsistem nesse espaço. Investigar as Cátedras, em especial as Cátedras Paulo Freire no Brasil, é - direta e indiretamente - conhecer um pouco sobre o funcionamento da universidade brasileira, e vice-versa, além de ser uma forma de compreender um assunto pouco explorado, mesmo se referindo a uma das figuras mais importantes da educação: Paulo Freire.

Figura 1 – Linha do tempo dos principais acontecimentos para a universidade brasileira



Fonte: Elaborado pelo autor.

2.1 A lei de Diretrizes e Bases da Educação – lei nº 9.394 de 1996

A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB 9394 de 1996), como base para a educação superior, institui a finalidade, a forma de funcionamento das universidades com foco no ensino, pesquisa e extensão, sendo importante entender essa contribuição legal para compreender como se regulamenta o lugar de “morada” das Cátedras Paulo Freire, objeto de investigação dessa pesquisa.

A LDB 9394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é um marco de um processo de reorganização da educação superior no país e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. De acordo com o Art. 21. Da LDB de 1996, a educação escolar compõe-se da educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; e da educação superior (Brasil, 1996).

Segundo Nina Beatriz Stocco Ranieri (2000),

[...] a natureza pública da educação superior revela-se em face dos benefícios que produz, tais como disseminação do conhecimento superior, formação de pessoal habilitado às ocupações sociais mais complexas, formação de grupos dirigentes, geração de conhecimentos que contribuem para o crescimento da produtividade e da competição do País, etc. (Ranieri, 2000, p.41-42).

O Ensino Superior é de suma importância para a formação de sujeitos críticos de todas as classes sociais que podem pensar e ajudar a mudar a realidade do país, nossa CF de 88 garante aos menos favorecidos o seu ingresso em programas voltados a Educação Superior.

Ainda de acordo com Ranieri (2000), a Constituição Federal de 1988:

Ao definir o dever do Estado com a educação (artigo 205) e o seu compromisso com o desenvolvimento nacional e com a construção de uma sociedade justa e solidária (artigo 3º), individualiza a educação superior como bem jurídico, dado o seu papel fundamental na formação de recursos humanos nas áreas da ciência, pesquisa e tecnologia (artigo 218, §3º), e no desenvolvimento do País (Ranieri, 2000, p.24).

O Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, conhecido como “Relatório Jacques Delors”, destaca a importância da educação superior para a sociedade, sendo esta um dos motores do desenvolvimento econômico e social e “o instrumento principal de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade” (Delors, 2003, p. 140).

No artigo 16 da Lei 9.394/96, o sistema federal de ensino compreende:

- I – as instituições de ensino mantidas pela União;
- II – as instituições de educação superior mantidas pela iniciativa privada;
- III – os órgãos federais de educação (Brasil 1996).

Ou seja, o sistema federal de ensino é constituído de instituições públicas e privadas, além de órgãos federais de educação como INEP, MEC, etc. A Educação Superior é descrita no capítulo IV da Lei 9.394/96, perfazendo os artigos 43-57, com as especificidades dessa etapa da formação. O artigo 43 trata das finalidades da Educação Superior:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015) (Brasil1996).

Muito diferente das regulamentações anteriores existentes no país, que limitavam ou reduziam as finalidades da educação superior, essa LDB (Lei nº 9394) torna clara a finalidade ampliada da Educação Superior, na perspectiva do “pensamento reflexivo”, na “criação e na difusão da cultura e da comunicação”, dentre outras.

(...) merece destaque o fato de que das oito finalidades, somente uma diz respeito estritamente à diplomação para o trabalho, a segunda. Em todas as demais, é possível que o estudante as desenvolva durante seu curso de forma plena ou quase plena sem, necessariamente, obter seu diploma. Isso não se deve ao fato de a LDB ser negligente quanto à diplomação, mas sim ao de não reduzir a atividade universitária à fabricação de diplomados ou à formação de força de trabalho. Isto posto, o conteúdo da referida lei atribui à universidade um papel destacado no processo civilizatório, na direção de uma sociedade

mais justa, democrática, desenvolvida e plural (Coimbra, Costa e Silva, 2021, p. 4).

Nota-se uma certa aproximação dessas finalidades com o objeto central do processo educacional, estipulado no Art. 2º da Constituição:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o *pleno desenvolvimento do educando*, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2016, grifos nossos).

O objeto de pesquisa deste trabalho, a constituição das Cátedras, estabelece em uma visão de Freire, a formação humana, cultural, histórica, social e científica que deve ser fazer presente na atuação destas instituições que levam o seu nome.

Ranieri (2000) destaca que a finalidade da educação superior é extensa: “Abrange o ensino, a pesquisa, a criação artística e a extensão; o processo de desenvolvimento da pessoa humana, enfim, em seus mais elevados níveis” (Ranieri, 2000, p.24). O artigo 44 da LDB (Lei nº 9394) destaca o funcionamento e a regulação do ensino superior no Brasil:

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:
I - cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente; (Redação dada pela Lei nº 11.632, de 2007).
II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;
IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394 de 1996), como um marco para a educação brasileira, também é importante para compreender o ensino superior brasileiro, seu funcionamento e finalidades, e com isso compreender a forma como se configura, administrativa e legalmente, a “morada” das Cátedras Paulo Freire, objeto desta investigação.

3. A UNIVERSIDADE E PAULO FREIRE

Este capítulo objetiva estabelecer uma relação entre o educador Paulo Freire e a universidade, em especial a universidade brasileira, exibindo a biografia e o pensamento de Freire e a Universidade através de uma biografia amplamente divulgada por diversos autores, sua ex-esposa e em vários sites.

Criam-se, assim, algumas questões: qual a importância de Paulo Freire para a universidade? Qual a trajetória de Paulo Freire na universidade? Será que se justifica a criação de Cátedras Paulo Freire em universidades? Por quê?

Segundo Saul (1996), a Cátedra vem sendo compreendida como um espaço singular para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre e a partir da obra de Paulo Freire, focalizando as suas repercussões teóricas e práticas na Educação e a sua potencialidade de fecundar novos pensamentos. Nesse espaço é necessário que se faça um estudo crítico ao seu pensamento para e reinventá-lo junto os desafios do mundo atual.

Romão, em seu artigo intitulado Paulo Freire e a Universidade diz:

Pode parecer estranho falar de Freire e a Educação Superior, porque ele ficou mundialmente conhecido, seja por sua obra escrita seja por suas intervenções no Brasil e em outros países, como um “educador de adultos”, como um “educador dos movimentos sociais”, como um “educador não-formal”. Além disso, Paulo Freire não entrou, a não ser como epígrafe, como título de instalações (escolas, bibliotecas, centros acadêmicos etc.), na academia, no sentido de suas ideias serem referência para a produção do conhecimento. (Romão, 2013, p.95)

Parece estranho, mas essa é a crítica de Romão (2013) à Academia no Brasil em que Freire foi colocado em um lugar específico no campo da educação popular, como educador, “fazedor” de coisas, seu arcabouço epistemológico não tenha sido aproveitado pelas Universidades.

Portanto, uma primeira abordagem da relação de Paulo Freire com a Educação Superior, mesmo que ele não tenha escrito qualquer coisa sobre este grau de ensino, o *ethos*¹⁰ freiriano, perpassa toda a educação, seja em que grau for, até porque, no caso brasileiro, a recente lei n.º 12.612, de 13 de abril de 2012, estabeleceu que Paulo Freire, é Patrono da Educação Brasileira e não apenas da Alfabetização e da educação de Adultos. (Romão, 2013, p. 95 grafia utilizada pelo autor)

¹⁰ Ethos é uma palavra com origem grega, que significa "caráter moral". É usada para descrever o conjunto de hábitos ou crenças que definem uma comunidade ou nação. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ethos/>, Acesso em: 18 mai. 2023.

Como Patrono da Educação Brasileira apenas em 2012, Romão (2013) discorda dessas críticas da Academia-Universidade em relação ao Paulo Freire e acrescenta:

E não é verdade que Paulo Freire não tenha refletido sobre a educação superior e sobre o papel dos intelectuais. Mais ainda, ele teceu profundas e instigantes considerações sobre o papel das universidades e dos intelectuais. De modo específico, em 1994, ele participou de um seminário, promovido pela Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), no qual, discutiu com o expressivo e qualificado grupo de pesquisadores e pensadores que o “sabatinaram” sobre sua teoria a respeito da Universidade, da Educação Superior e do papel dos intelectuais. (Romão, 2013, p. 96)

Ancorados nessa reflexão de Romão (2013) sobre a importância de Freire para a criação do ideário de uma Universidade popular e, mais especificamente, da Educação Superior identificamos sua importante contribuição para a função das universidades e o papel dos intelectuais. Ao realizarmos essa identificação, também aproximamos a biografia de Freire entrecruzada ao espaço-tempo da Universidade.

Oriundo de uma família de classe média, Paulo Freire conviveu com a pobreza e a fome na infância, durante a depressão de 1929. A experiência o ajudou a pensar nos pobres e o levou, mais tarde, a elaborar seu revolucionário método de ensino. Em 1943, chegou à Faculdade de Direito da Universidade de Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Durante o curso, teve contato com conteúdo de filosofia da educação. Ao optar por lecionar língua portuguesa, deixou de lado a profissão de advogado. Em 1946, assumiu a direção do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social de Pernambuco, onde passou a trabalhar com pobres analfabetos, disponível no site do MEC¹¹.

Paulo Freire trabalhou no serviço social da paróquia do arraial, ele liderou uma turma de casais da Ação Católica de Recife, na metade dos anos 50, onde ele realizou uma ação educativa em forma de curso em favor da sociedade popular deste local, ele tinha por objetivo despertar nas escolas da zona rural da paróquia a realidade social, econômica e cultura de onde se encontravam, além de desenvolver a responsabilidade social e política das pessoas, ampliar os padrões culturais e técnicos dos docentes para assumir a posição de educador nas escolas. (Freire, A.M.A, 2017)

A finalidade principal deste curso é dar a suas alunas alguns conhecimentos básicos indispensáveis à sua boa integração tanto no lar como fora dele, em instituições sociais ou grupos outros a que se prendem necessariamente. A chave principal para este trabalho há de ser a das técnicas de inquirição e do diálogo. (Freire, A.M.A, 2017 p.108)

¹¹ <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/17681-paulo-freire-e-declarado-o-patrono-da-educacao-brasileira>, Acesso em: 30 jan. 2024.

De acordo com a autora, a inquietação de Freire em atuar sobre a sua prática fez dele um educador na universidade que terminava com o modelo excessivo de academicismo, ele estabelecia vínculos entre a universidade local e pesquisas produzidas por elas.

Freire presta o concurso público para professor catedrático da Escola de Belas Artes, como não conseguiu sua classificação em primeiro lugar, ele precisou deixar o cargo de “Professor Catedrático interino da cadeira de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes”. (Freire, A.M.A, 2017)

Com sua aprovação no concurso e a obtenção do título de doutor, Paulo, por intermédio da Portaria n. 30, de 30/11/1960, foi nomeado para exercer o cargo de professor de Ensino Superior da cadeira de História e Filosofia da Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Recife. (Freire, A.M.A, 2017, p.119)

De acordo com Freire, A.M.A. (2017), Paulo esteve vinculado no quadro da Universidade do Recife, de 15 de março de 1952 com a vinda do golpe civil-militar de 31 de março de 1964, quando, por motivo deste, foi aposentado de seu cargo de professor ao lado de outros colegas e servidores da universidade.

Em 1980, depois de 16 anos de exílio, Paulo retornou ao Brasil para “reaprender” seu país, ele lecionou na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Conforme Torres (1996), Vereda foi um centro de estudos em educação estabelecido em 1982, após o retorno de Freire do exílio ao país, sua presença foi decisiva para que a Educação de Jovens e Adultos atingisse um lugar importante nesta instituição. “Além de seu envolvimento com a educação superior, ele criou o “VEREDA – Centro de Estudos em Educação”, reunindo muitas pessoas que trabalharam nos projetos originais da educação popular nos anos 60”. (Torres, 1996, p.142)

Politicamente, Freire colabora com a Comissão de Educação do Partido dos Trabalhadores (um partido socialista-democrático do qual Freire faz parte desde 1979, quando ainda estava em Genebra) e aceitou a posição honorária de Presidente da Universidade dos Trabalhadores de São Paulo – uma instituição financiada pelo Partido dos Trabalhadores e preocupada com o sindicato e a educação política. (Torres, 1996, p.142)

O fato que marcou com intensidade Freire nos anos 80, segundo Torres (1996), foi a morte de sua esposa Elza Freire, em outubro de 1986.

Com o repentino falecimento de Elza, Freire perdeu não apenas sua companhia de existência, amiga e amante, mas também seu otimismo e desejo

vitais. Freire se casou novamente em 1988, com uma antiga amiga de sua família e aluna, Ana Maria Araújo. (Torres, 1996, p.142)

Ainda conforme Torres (1996), em 1989, tornou-se Secretário de Educação no Município de São Paulo. A professora e coordenadora da Cátedra Paulo Freire da PUC-SP, Ana Maria Saul, integrou a equipe da Secretaria e partilhou com ele o espaço da sala de aula durante quase duas décadas.

Como Secretário de Educação, Freire achou uma oportunidade ímpar de implementar sua filosofia de educação em seu próprio país, não como um orientador acadêmico, mas como um ativista político num município governado por um partido socialista. (Torres, 1996 p.143)

Segundo Saul (1996), a atuação do professor Paulo, em sala de aula, era discreta. Ele exercitava um dos saberes apontados no livro *Pedagogia da Autonomia*, saber escutar de forma respeitosa a todos e ficava à vontade para interferir, sempre que julgasse oportuno, ou quando alguém do grupo a ele se dirigia.

No dizer coloquial de Paulo Freire, era preciso “mudar a cara da escola”, no entanto, era fundamental que a escola quisesse mudar a sua cara e por isso precisava ser respeitada, consultada, fazendo-se sujeito de sua própria história. (Saul, 1996, p.227)

A mudança se fazia necessária para que a escola fosse um local de produção de conhecimentos, dialógica e democrática, e os educandos pudessem contribuir com os seus saberes e trocas junto aos educadores com a participação de todos dentro do processo educacional.

Mesmo com a sua experiência e escritos retratarem em maior parte, a educação básica, a educação superior esteve no fazer e no pensamento de Freire ao longo de sua obra e de seu pensamento. A luta intransigente de Paulo Freire contra acontecimentos de opressão em prol de uma práxis democrática, sustentada por princípios de solidariedade e justiça social, definiram o seu entendimento e a sua prática a favor de uma Universidade progressista. Dentro de seus documentos temos princípios que podem ser feitos como crivo para orientar e, ou, analisar a práxis institucional de uma Universidade pautada pelo referencial da Educação Popular. (Saul, A.M.; Saul, A. 2016)

Saul, A.M.; Saul, A. (2016), dizem que através desse conjunto de princípios temos o compromisso da Universidade, em prol de uma construção de um pensamento crítico-transformador, rumo a uma sociedade democrática, justa e solidária, que mostra a forma e o funcionamento de uma instituição de ensino superior. Paulo Freire, escreve:

Não se faz pesquisa, não se faz docência como não se faz extensão como se fossem práticas neutras. Preciso saber a favor de que e de quem, portanto contra que é contra quem pesquiso, ensino ou me envolvo em atividades mais além dos muros da Universidade (Freire, 1993, p. 113).

Questões desta forma necessitam de contínua reflexão, pois elas transcorrem as múltiplas esferas de ação da Universidade. Não precisamos de respostas, pois essas não são objetivo principal e sim as perguntas. É preciso construir a problematização em diálogo aprofundado que passa pela prática e pela teoria, sempre, no cotidiano demandante das instituições de ensino. (Saul, A.M.; Saul, A. 2016)

Em entrevista à BBC Brasil¹², José Eustáquio Romão contesta a frase que aparecia em uma faixa durante a manifestação contra o governo Dilma Rousseff em Brasília, em março de 2015: "Chega de doutrinação marxista. Basta de Paulo Freire", ele discorda:

Alguns críticos falam muita bobagem, dizem que a educação brasileira está ruim porque Paulo Freire está sendo aplicado. Primeiro, Paulo Freire nunca foi aplicado na educação brasileira. Estamos lutando para ver se ele entra nas universidades. Ele entra como frase de efeito, como título de biblioteca, nome de salão. Isso eu já vi no Brasil inteiro. Mas o pensamento dele não entrou até hoje (Romão, 2015).

Romão (2013) conclui sobre a importância de combater esses argumentos, especialmente no reconhecimento histórico da participação de Paulo Freire, junto com os membros do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) na criação do conceito de conscientização.

Há, entre Paulo Freire e a universidade, um elo mais prático do que teórico, história que se iniciou na década de 1940, quando entrou para a Faculdade de Direito da Universidade de Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como aluno, mas se acentuou na década de 1950, quando começou a atuar como professor universitário. Mesmo interrompida na Ditadura Militar, ocorrida no Brasil entre as décadas de 1960 e 1980, Paulo Freire, após seu exílio, deu continuidade em sua carreira.

Este capítulo, assim, visou estabelecer uma relação de Paulo Freire-pessoa com a universidade, lugar de “morada” das Cátedras, com o fim de criar uma breve fundamentação para alguns dos seus principais conceitos, discutidos na seção seguinte.

¹² Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150719_entrevista_romao_paulofreire_cc, Acesso em: 18 mai. 2023.

3.1 Educação como Prática da Liberdade

A escolha do livro *Educação como prática da liberdade* como parte desta seção sobre a relação de Paulo Freire com a universidade, se deu por conta de sua importância para o entendimento de alguns conceitos freireanos, pois o objeto de estudo deste trabalho, a forma de organização das Cátedras de Paulo Freire nas universidades brasileiras, possui relação próxima com a problematização dessa obra, uma vez que, de maneira geral, as Cátedras buscam estudar o pensamento e os princípios freireanos em um espaço institucional que rompe a disciplinarização universitária.

Educação como prática da liberdade, “este primeiro livro foi o resultado de sua tese acadêmica, defendida em 1959, na então Universidade do Recife, hoje Federal de Pernambuco” onde ele mostra os pressupostos filosóficos e políticos de sua prática, além de evidenciar as categorias “ser humano” e “universidade” dentro de uma educação progressista. (Freire, A.M.A., 2017, p. 380).

Pierre Furter (1967) ressalta o modo pedagógico de Freire, o parâmetro de sua práxis: a de que o homem foi criado para se comunicar com o mundo. No prefácio ele menciona que

Tanto o diálogo (esta atividade pedagógica por excelência) tornou-se parte integrante da existência deste extraordinário pernambucano. Portanto, não devemos nos espantar do caráter voluntariamente oral dessas páginas; do movimento contínuo que obriga o leitor a prestar uma constante atenção; e do seu ritmo em que cada ponto e parágrafo marca uma pausa para o leitor pode refletir e organizar uma reação esperada (Furter, 1967, s/n).

Por conta da dialética da continuidade (no ritmo da fala) e da ruptura (nos intervalos da reflexão) é que se pode ensinar a fim de responder às provocações de uma sociedade em trânsito (FURTER, 1967). A introdução do livro *Educação e Política (Reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da Liberdade)*, escrita por Francisco C. Weffort, trata da inseparabilidade entre Educação e Política. O respeito à liberdade dos educandos e educandas - que nunca são chamados de analfabetos/as, mas de alfabetizando/as - é anterior mesmo à organização dos círculos de cultura¹³ de Paulo Freire (Weffort, 1967). Encontra-se aí um princípio importante: a liberdade que dá sentido à educação:

¹³ Brandão (2010) diz que o círculo é o símbolo mais adequado à lembrança das experiências de cultura e de educação popular realizados no Brasil e na América Latina a partir dos anos 1960, pois traz para o campo de uma educação popular de vocação transformadora de pessoas e de sociedades, algo das iniciativas práticas grupais de uso comunitário, escolar ou pedagógico.

A visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos. É um dos princípios essenciais para a estruturação do círculo de cultura, unidade de ensino que substitui a “escola”, autoritária por estrutura e tradição (Weffort, 2022, p. 9).

Weffort (1967), diz que aqui a ideia da liberdade não aparece apenas como conceito ou como aspiração humana, mas também interessa, e fundamentalmente, em seu modo de instauração histórica.

Trata-se, como veremos, menos de um axioma pedagógico que de um desafio da história presente. Quando alguém diz que a educação é afirmação da liberdade e toma as palavras a sério — isto é, quando as toma por sua significação real — se obriga, neste mesmo momento, a reconhecer o fato da opressão, do mesmo modo que a luta pela libertação (Weffort, 2022, p.12).

O primeiro capítulo do livro “A Sociedade Brasileira em Transição”, de Paulo Freire (1967), diz que “as relações que o homem e mulher travam no mundo com o mundo (pessoais, impessoais, corpóreas e incorpóreas) demonstram uma ordem de características que as diferenciam totalmente dos puros contatos, típicos da outra esfera animal” (Freire, 2022, p. 55).

Os homens e mulheres são seres de vínculos, político, social e cultural. Há uma pluralidade nas conexões deles com o planeta, na medida em que responde à extensa variedade das suas provocações (Freire, 2022).

A sua pluralidade não é só em face dos diferentes desafios que partem do seu contexto, mas em face de um mesmo desafio. No jogo constante de suas respostas, altera-se no próprio ato de responder. Organiza-se. Escolhe a melhor resposta. Testa-se. Age (Freire, 2022, p. 55).

O ser humano elabora a construção de sua história, sem fazer-se no vazio. Para que ele seja ser humano é necessária interação, diálogo com o outro, há necessidade de criação e reflexão para se transformar continuamente.

Freire (2022) considera que o que torna homens e mulheres com mais humanização é a consciência crítica, a consciência individual e coletiva que se torna uma consciência de liberdade, pois sem essa liberdade as pessoas ficam conformadas. “É por isso que, minimizado e cerceado, acomodado a ajustamentos que lhe sejam impostos, sem o direito de discuti-los, o homem/mulher sacrifica imediatamente a sua capacidade criadora” (Freire, 2022, p. 59).

De acordo com o segundo capítulo, “A Sociedade Fechada e a Inexperiência Democrática”, o Brasil, no período de ditadura, atravessava um momento de mudança de uma

sociedade agrária para urbanizada com foco industrial, por isso necessitava de uma educação que atendesse às necessidades da população para o exercício da cidadania e democracia.

Essas condições econômicas e as linhas de nossa colonização não poderiam, na verdade, permitir o surgimento de centros urbanos com uma classe média, fundada sobre lastro econômico razoável. Centros urbanos que fossem criados pelo povo e por ele governados, através de cuja experiência de governo, fosse ele incorporando aquela sabedoria democrática a que chega o povo quando faz sua sociedade com suas próprias mãos (Freire, 2022, p. 97).

Para o autor, o tipo de exploração econômica que caracterizou a nossa colonização não foi através de uma vivência comunitária, cada um buscou a sua sobrevivência sem ajuda mútua, os centros urbanos foram criados de forma desordenada e a democracia foi aprendida através de instituições políticas criadas na época.

Assim vivemos todo o nosso período de vida colonial. Pressionados sempre. Quase sempre proibidos de crescer. Proibidos de falar. A única voz, no silêncio a que éramos submetidos, que se poderia ouvir, era a do púlpito (Freire, 2022, p. 101).

As limitações das relações sociais trouxeram o isolamento imposto pela colonização, que por sua vez não propiciou a possibilidade de democracia para a população do período colonial.

No terceiro capítulo, “Educação “Versus” Massificação”, preocupado em localizar uma resposta através da educação no país, Freire (2022) entendia que a contribuição a ser deixada pelo educador brasileiro à sua sociedade em “partejamento”, ao lado dos economistas, dos sociólogos, como de todos os especialistas voltados para a melhoria dos seus padrões, haveria de ser a de uma educação crítica e criticadora (Freire, 2022, p. 113). “O desenvolvimento, envolvendo não apenas questões técnicas ou de política puramente econômica ou de reformas de estruturas, mas guardando em si, também, a passagem de uma para outra mentalidade” (Freire, 2022, p. 115).

Para o autor, quanto mais se falava nas necessidades das reformas, na ascensão do povo ao poder, em termos muitas vezes emocionais e com que se parecia desprezar totalmente a vigência do poder das “elites”, como se tivessem elas descoberto que ter privilégios não é só ter direitos, mas sobretudo deveres e deveres com a sua nação, mais se arregimentavam essas “elites”, “irracionalmente”, na defesa de privilégios inautênticos (Freire, 2022, p. 115).

Para Freire (2022), era necessária uma educação que possibilitasse ao homem/mulher a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao

invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro (Freire, 2022, p. 118).

Freire participou do Instituto Superior de Estudos Brasileiros — ISEB que foi frustrado pelo golpe militar, entender a sua importância teve um significado importante no despertar da consciência nacional. (Freire, 1967)

Até o ISEB - Instituto Superior de Estudos Brasileiros - a consciência dos intelectuais brasileiros ou da grande maioria daqueles que pensavam e escreviam dentro do Brasil tinha como ponto de referência tanto para o seu pensar como para a própria avaliação do seu pensar a realidade do Brasil como um objeto do pensar europeu e depois norte-americano. Pensar o Brasil, de modo geral, era pensar sobre o Brasil, de um ponto de vista não-brasileiro. Julgava-se o desenvolvimento cultural do Brasil segundo critérios e perspectivas nos quais o País era necessariamente um elemento estrangeiro (Freire, 2022, p. 129).

No último capítulo do livro, “Educação e Conscientização,” o autor fala sobre o seu método de alfabetização para adultos:

Preocupados com a questão da democratização da cultura, dentro do quadro geral da democratização fundamental, tínhamos necessariamente de dar atenção especial aos déficits quantitativos e qualitativos de nossa educação (Freire, 2022, p. 133).

Estes déficits eram altos e não contribuíam para o desenvolvimento do país, a quantidade de crianças em idade escolar fora da escola era alta, era preciso mudar esse quadro. Freire fala sobre diversos momentos de experiência no Brasil sobre o método educativo que desenvolveu, onde o plano estabelecido no Governo Goulart, em 1964, mostrava a criação de 20 mil Círculos de Cultura em todo o país. Ele jamais admitiu que a democratização da cultura fosse a sua vulgarização, “à medida que os processos de democratização se fazem gerais, se faz também cada vez mais difícil deixar que as massas permaneçam em seu estado de ignorância” (Freire, 2022, p.134).

Freire (2022) exemplifica que as experiências, no Movimento de Cultura Popular do Recife, puderam mostrar o amadurecimento que tinham sobre as relações com proletários e 60 subproletários enquanto educador. “Coordenávamos, naquele Movimento, o “Projeto de Educação de Adultos”, através do qual lançáramos duas instituições básicas de educação e de cultura popular: o “Círculo de Cultura” e o “Centro de Cultura” (Freire, 2022, p. 135).

No círculo de cultura ocorriam os debates entre os participantes, dos quais resultava a enumeração de problemas que gostariam de debater. “Nacionalismo”, “Remessa de lucros para o estrangeiro”, “Evolução política do Brasil”, “Desenvolvimento”, “Analfabetismo”, “Voto do Analfabeto”, “Democracia”, eram, entre outros, temas que se repetiam, de grupo a grupo, de

acordo com Freire (2022), que afirma que esses assuntos eram esquematizados e com ajuda visual eram apresentados aos grupos:

Com seis meses de experiências, perguntávamos a nós mesmos se não seria possível fazer algo, com um método também ativo, que nos desse resultados iguais, na alfabetização do adulto, aos que vínhamos obtendo na análise de aspectos da realidade brasileira (Freire, 2022, p. 135).

Freire (2022) excluía qualquer hipótese de uma alfabetização somente mecânica:

Pensamos numa alfabetização que, por isso mesmo, tivesse nas pessoas, não esse paciente do processo, cuja virtude única é ter mesma paciência para suportar o abismo entre sua experiência existencial e o conteúdo que lhe oferecem para sua aprendizagem, mas o seu sujeito (Freire, 2022, p. 136).

Era necessária uma alfabetização direta e de fato relacionada à democratização da cultura, que se tornasse o início desta democratização e possibilitasse uma consciência crítica, representação de como as coisas devem acontecer para o desenvolvimento humano.

Daí a nossa descrença inicial nas cartilhas, que pretendem a montagem da sinalização gráfica como uma doação e reduzem o analfabeto mais à condição de objeto que à de sujeito de sua alfabetização. Teríamos de pensar, por outro lado, na redução das chamadas palavras geradoras, fundamentais ao aprendizado de uma língua silábica como a nossa (Freire, 2022, p. 111).

O papel do educador é dialogar com as pessoas em formação e ajudá-las na compreensão de como funcionam os aspectos da fala e da escrita, para o que eram necessários métodos adequados a fim de contribuir com esse processo. Dessa forma ocorrem a elaboração e execução prática do método Paulo Freire de Alfabetização:

A medida em que falávamos à juventude brasileira, a homens e mulheres simples do povo, a intelectuais, a especialistas e estendíamos o nosso trabalho, se lançavam contra nós as mais ridículas acusações, a que nunca demos atenção, por conhecer bem suas origens e suas motivações (Freire, 2022, p. 160).

Nas discussões sobre a definição de educação envolvendo cultura e alfabetização, Paulo Freire demonstra o quanto a sua práxis pedagógica defende a liberdade dos educandos.

O livro em questão, fundamental na obra de Paulo Freire, também é fundamental para esta pesquisa por trazer categorias importantes: a compreensão do ser humano e da universidade.

Por definição, o ser humano é denominado de sujeito por entendê-lo como um ser de relações, um ser social. Este ser social também inclui uma multiplicidade de seres, pois também é um ser cultural e um ser histórico. O pensamento freireano não isola e nem divide a compreensão de totalidade do

ser humano, essa premissa é importante para o entendimento de sua complexidade. Um ser também da comunicação, por isso o diálogo existe como o meio para o processo educativo ocorrer nessa perspectiva (Lima, Vendramin, Coimbra, 2021, p. 12).

A concepção de ser humano em Freire torna-se premissa para compreensão de seu pensamento, através de uma educação que proporcione liberdade na sociedade oprimida onde a democracia é uma construção de todos os seres: “O homem/mulher existe – existire – no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se” (Freire, 2022, p. 57). Como reiteram os autores supracitados,

Esse ser temporal, portanto, histórico, cultural, social que age, também é um ser da práxis. Um ser que pensa e age a partir da realidade. Essa concepção de ser humano freireana considera um princípio de que somos seres inacabados e condicionados. A ideia do inacabamento é que provoca as possibilidades, especialmente pela educação, onde há a possibilidade de mudança (Lima, Vendramin, Coimbra, 2021, p. 12).

A partir dessa acepção de ser humano, no livro *Educação como prática da liberdade*, Freire também anuncia a compreensão embrionária da universidade popular, uma universidade que dê conta da realidade brasileira, dos temas do Brasil, que tenha uma leitura de realidade crítica, libertadora, democrática:

E isso em todos os seus graus — no da primária; no da média, no da universitária. Esta última desenvolvendo um esforço digno de nota, em algumas regiões do País, na formação de quadros técnicos, de profissionais, de pesquisadores, de cientistas, a quem vem faltando, porém, lamentavelmente, uma visão da problemática brasileira (Freire, 2022, p. 128).
(...)

Daí a necessidade que sentíamos e sentimos de uma indispensável visão harmônica entre a posição verdadeiramente humanista, mais e mais necessária ao homem de uma sociedade em transição como a nossa, e a tecnológica. Harmonia que implicasse na superação do falso dilema humanismo-tecnologia (Freire, 2022, p. 128).

Paulo Freire vislumbrava uma universidade popular que transformasse e formasse profissionais em pesquisadores/as, cientistas, com autonomia, e que fizessem a humanização de brasileiros/as, com o fim de que ocorresse a relação entre eles/as e as tecnologias existentes para o desenvolvimento cultural e científico de nosso país (Freire, 2022).

3.2 Três referências sobre Paulo Freire

Conforme descrito, no decorrer de sua vida, Paulo Freire atuou em vários momentos dentro da universidade. Dentre as inúmeras obras sobre Paulo Freire para entender o seu contexto junto a universidade, utilizaremos três delas: *Paulo Freire: uma biobibliografia*, organizada por Moacir Gadotti (1996); *Paulo Freire: uma história de vida*, de Ana Maria Araújo Freire (2006); *História das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas*, escrito por Afonso Celso Scocuglia (2019).

A escolha dessas três obras se deu para contextualizar a educação como parte da política defendida por Freire através de sua atuação em diversos momentos de sua história. Localizar a história de Freire na universidade ajuda a compreender o contexto das Cátedras.

3.2.1 Paulo Freire: uma biobibliografia

A primeira obra organizada por Gadotti (1996), representa um trabalho de conexão entre autores e instituições que escrevem e pesquisam sobre as reflexões desenvolvidas nos vários campos da educação por Paulo Freire, mostrando um inventário de suas obras. A obra foi dividida em seis partes, com 740 páginas.

A primeira parte mostra um prólogo biográfico, de quatro autores: Ana Maria Araújo Freire, Moacir Gadotti, Carlos Alberto Torres e Heinz-Peter Gerhardt. A segunda parte mostra a vida de Paulo sob o olhar de diversos autores 36 (trinta e seis) ao todo que contam 32 (trinta e duas) histórias com Freire. A terceira parte, consiste em Escritos de Paulo Freire com livros, artigos, conferências, palestras, entrevistas, prefácios e apresentações. A quarta parte, denominada Escritos sobre Paulo Freire consiste também em livros, dissertações e teses, artigos e resenhas, textos que comentam sua obra e outros textos e materiais. A quinta parte denominada A obra de Paulo Freire sob o olhar de 52 (cinquenta e dois) autores e 46 (quarenta e seis) artigos. Por fim, a sexta parte, denominada o legado de Paulo Freire, com onde encontrar material de e sobre Paulo Freire editoras que publicam obras de e sobre Paulo Freire, o Instituto Paulo Freire, Glossário e um índice onomástico.

Para fins dessa dissertação como base de sustentação para este trabalho será analisada a primeira parte deste livro.

Na Introdução, Gadotti (1996) comenta que na história das ideias pedagógicas deste século XX, demonstra importantes marcos teóricos. Entre eles está a obra de Paulo Freire, que tem sua produção por referência, onde muitos educadores incluindo da América latina,

fortaleceram um dos paradigmas importantes da pedagogia Contemporânea: a educação popular, que tem uma grande colaboração do pensamento pedagógico latino-americano e na pedagogia mundial.

Este livro preenche uma lacuna importante, pois ainda não existe nenhuma bibliografia comentada do autor. Este inventário atualizado dos escritos de e sobre Paulo Freire facilita o acesso do leitor a uma numerosa bibliografia sobre a concepção libertadora da educação e seu impacto, principalmente nas ciências da educação. Cremos que Paulo Freire: uma biobibliografia deverá se constituir numa obra básica de referência do legado de Paulo Freire – principalmente para educadores e estudiosos do seu pensamento – e numa fonte de pesquisa sobre uma das concepções mais vivas da educação contemporânea. (Gadotti, 1996, p. 24)

Esta obra é importante para a concepção deste trabalho pois vai trazer a trajetória de Paulo Freire dentro da Universidade, mostrando a sua relação com a pedagogia e como foi o seu trabalho para disseminar uma educação de qualidade e de acesso a toda a classe popular.

O início do livro, “A Voz da Esposa – A Trajetória de Paulo Freire”, temos a narrativa da segunda esposa Ana Maria Araújo Freire¹⁴, que começa dizendo que:

Tem para mim um sentido muito especial. Justifico: primeiro, porque somos mulher e marido, unidos por laços de amor e paixão; segundo, porque venho pesquisando a história da educação brasileira há muitos anos e, assim, falar sobre este educador é reviver também o processo de sua inserção nela, e isso é provocador e gratificante; terceiro, porque nos conhecemos por quase todas as nossas vidas, desde 1937. (Freire, A. M. A., 1996, p.27).

(...)

Enquanto muitos representantes da sociedade política hegemônica da época pensavam e tentavam equacionar soluções para o desenvolvimento econômico, alguns da sociedade civil se indignavam com a pobreza, as injustiças sociais e o generalizado analfabetismo de nosso povo. Freire foi um destes e assim foi se tornando, desde aquele período, o pedagogo da indignação (Freire, A. M. A., 1996, p.36)

A pedagogia de Freire continha a percepção notória da cotidianidade discriminatória da nossa sociedade até então predominantemente patriarcal e elitista. Mostrava soluções de superação das condições atuais, avançadas para a época, dentro de uma concepção mais ampla e mais progressista: a da educação como resultado político. Tudo isso era recente no Brasil que ainda reproduzia, feroz e secularmente, a interdição dos corpos dos desvalorizados socialmente,

¹⁴ Ana Maria Araújo Freire: Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Moema (1975), mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1980) e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994). Atualmente se dedica a organizar, publicar e divulgar a obra de Paulo Freire, como sucessora legal do educador. Também conhecida como Nita Freire, segunda esposa de Freire. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/2506081/ana-maria-araujo-freire>, Acesso em: 20 mai. 2023.

que, assim, viviam impedidos de ser, ter, saber e poder (Freire, 1996). Por suas concepções de educador popular progressista, inspirou a campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, produzida com sucesso pelo governo popular do Prefeito Djalma Maranhão, na cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte (FREIRE, 1996).

Nesta primeira parte, Freire, A.M. A (1996), encerra descrevendo o semblante calmo, os cabelos longos e as barbas brancas, apresentando as características dos últimos momentos de Paulo Freire, relatando que ele achava ser privilegiado por ter podido acompanhar tantos eventos históricos importantes em sua época,

[...] A Revolução de 1930; a emersão das massas e os movimentos de educação popular; a viagem do homem à Lua; a luta de emancipação da mulher e seu novo espaço conquistado; as “proezas” dos computadores e do fax; a volta do povo às ruas do Brasil pedindo eleições “diretas já” ou, mais recentemente, repudiando a corrupção e exigindo, ao mesmo tempo, a ética na política e o “impeachment” do presidente corrupto – eleito pela “inexperiência democrática” de nosso povo. Assim, comoveu-se com a participação alegre e decidida dos jovens “cara pintada” aos milhões pelas ruas e praças do país; endossou a postura de parte do magistrado brasileiro que conduziu o processo de maneira competente, com serenidade, firmeza e integridade, como também a determinação clara e lúcida de muitos deputados e senadores do Congresso Nacional na deposição do presidente e em outros momentos de necessidade de reação a atos e pessoas que, privilegiando seus interesses próprios, perpetuam a sociedade autoritária, elitista e injusta. Sabe, entretanto, que há muito por que se lutar para concretizarmos a democracia no Brasil, por isso continua escrevendo, bradando e se indignando (Freire, A.M. A Freire, 1996, p.66).

O segundo capítulo da primeira parte, escrito por Moacir Gadotti¹⁵, conta sobre como era Freire e sobre a sua escrita, com o título “A voz do biógrafo brasileiro: a prática à altura do sonho”. O autor começa contando como conheceu pessoalmente Paulo Freire em 1967, em Genebra, com a leitura do livro *Educação como prática da liberdade* e, em 1974, lendo a edição francesa de *Pedagogia do Oprimido*.

Eu fazia doutorado na Universidade de Genebra e ele trabalhava no Conselho Mundial de Igrejas. Paulo, na época, fumava muito. Eu sempre fui antitabagista. Talvez porque o fumo lembrasse minha infância, pois passei grande parte dela cultivando essa cultura numa montanha de Santa Catarina (Gadotti, 1996, p. 69).

Gadotti (1996) diz que voltou ao Brasil no ano de 1977 no segundo semestre para trabalhar na Unicamp, e Paulo Freire comentou a ele que se alguma universidade pública o

¹⁵ Moacir Gadotti é professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) desde 1991 e diretor do Instituto Paulo Freire em São Paulo, é licenciado em pedagogia e filosofia, mestre em filosofia da educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), doutor em ciências da educação pela Universidade de Genebra, na Suíça, e livre docente pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Moacir_Gadotti. Acesso em: 20 mai. 2023.

contratasse ele também voltaria. Havia muitos outros brasileiros ligados às universidades que também tinham esse mesmo desejo.

Em 1978, ainda proibido de voltar ao país, Paulo Freire, por telefone, participou do I Seminário de Educação Brasileira, organizado por essa universidade. Não muito tempo depois deste evento, a Faculdade de Educação e o Conselho Universitário indicaram-no para fazer parte do seu quadro docente. A reitoria, com medo de represálias do regime militar, no entanto, não queria assinar o contrato, que acabou ficando meses na mesa do Reitor. Foi necessário até um “ato público” de professores e alunos da Faculdade de Educação para que o Reitor cumprisse a vontade da comunidade universitária. Assinado o contrato, Paulo voltou do exílio, em 1980 (Gadotti, 1996, p. 70).

Gadotti (1996) afirma que, já na década de 1950, Freire propunha uma pedagogia específica, relacionando estudo, experiência vivida, trabalho, pedagogia e política.

O pensamento de Paulo Freire – a sua teoria do conhecimento – deve ser entendido no contexto em que surgiu – o Nordeste brasileiro –, onde, no início da década de 1960, metade de seus 30 milhões de habitantes vivia na “cultura do silêncio”, como ele dizia, isto é, eram analfabetos. Era preciso “dar-lhes a palavra” para que “transitassem” para a participação na construção de um Brasil que fosse dono de seu próprio destino e que superasse o colonialismo (Gadotti, 1996, p. 70-72).

Gadotti (1996) afirma que a obra de Paulo Freire não é um livro de receitas, mas se estabelece de relatos e de práticas altamente refletidas. Paulo Freire não leu Marx para aplicá-lo na prática; para a compreensão da prática é necessário buscar em Marx elementos insubstituíveis.

A universalidade da obra de Paulo Freire decorre dessa aliança teoria-prática. Daí ser um pensamento vigoroso. Paulo Freire não pensa pensamentos. Pensa a realidade e a ação sobre ela. Trabalha teoricamente a partir dela. É metodologicamente um pensamento sempre atual e vem ganhando mais força nos últimos anos pela sua compreensão da política que nunca foi orientada por qualquer cartilha (Gadotti, 1996, p. 77-78).

Para o pensamento de Paulo Freire, tanto alunos e professores são transformados em pesquisadores críticos (Gadotti, 1996),

(...) o diálogo é uma relação horizontal. Onde temos o amor, humildade, esperança, fé e confiança. Ele resgata essas particularidades do diálogo com novas formulações ao longo de muitos trabalhos, contextualizando-as. Sua obra *Pedagogia do oprimido* completaria suas concepções pedagógicas acerca das diferenças entre a pedagogia do colonizador e a pedagogia do oprimido. Nela, sua ótica de classe aparece mais nitidamente: a pedagogia burguesa do colonizador seria a pedagogia “bancária”. A consciência do oprimido, diz ele, encontra-se “imersa” no mundo preparado pelo opressor; daí existir uma dualidade que envolve a consciência do oprimido: de um lado, essa aderência ao opressor, essa “hospedagem” da consciência do dominador – seus valores,

sua ideologia, seus interesses – e o medo de ser livre e, de outro, o desejo e a necessidade de libertar-se. Trava-se, assim, no oprimido, uma luta interna que precisa deixar de ser individual para se transformar em luta coletiva: “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (Gadotti, 1996, p.85).

Na concepção bancária (burguesa), o educador é o que conhece e os educandos, os que não conhecem; o educador é o que pensa e os educandos, os pensados; o educador é o que diz a palavra e os educandos, os que escutam passivamente; o educador é o que receita e prescreve sua receita e os educandos, os que seguem a prescrição; o educador escolhe o conteúdo programático e os educandos precisam seguir o que foi passado sem jamais questionar sobre esta escolha e se acomodam a ela; o educador identifica a superioridade funcional, que lhe compete, com a superioridade do saber, que se antagoniza com a liberdade dos educandos, pois os educandos devem se adaptar às determinações do educador; e, finalmente, o educador é o sujeito do processo, enquanto os educandos são meros objetos (Gadotti, 1996).

Paulo Freire era um grande admirador da pedagogia de Anísio Teixeira (1900-1971), de quem se considera discípulo e com o qual concordava na denúncia do excessivo centralismo, ligado ao autoritarismo e ao elitismo da educação brasileira. Foi Anísio Teixeira quem introduziu o pensamento de Dewey no Brasil. Como John Dewey e Anísio Teixeira, Paulo Freire insiste no conhecimento da vida da comunidade local. O que se chama hoje de pesquisa do meio deveria ser feito pelos educandos com a colaboração do professor (Gadotti, 1996, p.92).

Como Secretário de Educação da cidade de São Paulo, Gadotti (1996) destaca:

Para os que conheciam de perto Paulo Freire, não foi surpresa a sua capacidade administrativa. O segredo dele foi saber governar de forma democrática. Nos quase dois anos e meio à frente da Secretaria de Educação, ele conseguiu criar uma equipe de cinco ou seis auxiliares que podiam trabalhar com muita autonomia e podiam substituí-lo em qualquer emergência (Gadotti, 1996, p.94).

Ademais, Paulo Freire introduz mudanças importantes nas escolas da rede municipal de ensino do Estado de São Paulo, mudanças essas que incidiram sobre a autonomia da escola, estabelecendo os conselhos de classe e os grêmios estudantis dentro das escolas (Gadotti, 1996), entre outras.

Para finalizar Gadotti (1996) relata algumas publicações de Freire, no Brasil, nos primeiros cinco anos da década de 1990: *A educação na cidade* (1991), *Pedagogia da esperança* (1992), *Política e educação* (1993), *Professora sim, tia não* (1993), *Cartas a Cristina* (1994) e *À sombra desta mangueira* (1995). Essas obras mostram um Paulo Freire

mais literário e poético, com um pensamento analítico-histórico e em evolução permanente. Gadotti (1996) finaliza com algumas reflexões acerca de Paulo Freire:

Creio que Paulo Freire, no desenvolvimento da sua teoria da educação, conseguiu, de um lado, desmistificar os sonhos do pedagogismo dos anos 60, que pretendia, pelo menos na América Latina, que a escola faria tudo, e, de outro lado, conseguiu superar o pessimismo dos anos 70, quando se dizia que a escola era puramente reprodutivista. Creio que o futuro da obra de Paulo Freire está intimamente ligado ao futuro da educação popular enquanto concepção geral da educação (Gadotti, 1996, p.111).

Como destaca Gadotti (1996), Freire propunha uma pedagogia que relacionava estudo, experiência vivida, trabalho e política, que pudesse libertar as pessoas da cultura do silêncio, ou seja, do analfabetismo: dar-lhes a palavra era incutir-lhes uma consciência de participação rumo à construção de um país dono do seu próprio destino, superador das suas deficiências, resultado estas do colonialismo.

No terceiro capítulo da primeira parte, “A voz do biógrafo latino-americano, uma biografia intelectual”, o autor Carlos Alberto Torres¹⁶ faz um resumo da biografia de Freire, onde diz que ele é o educador mais conhecido do Terceiro Mundo e seu trabalho serve de inspiração para todos os professores progressistas e socialistas.

Seu princípio de educação como ação cultural, seu método de conscientização e suas técnicas para alfabetização têm sido adotados e adaptados para ajustar milhares de projetos onde a situação de aprendizagem é parte da situação de conflito social (Torres, 1996, p.117).

Torres (1996) menciona sobre a origem política da teoria e da prática de Freire, o conteúdo político, seus métodos, suas ideias, desde a publicação de *Educação e atualidade brasileira*, em Recife, em 1959, posteriormente revisado e publicado com alterações como *Educação como prática da liberdade*. Seu princípio de educação como ação cultural, o seu método de conscientização e seus modos para a alfabetização, segundo Torres (1996), têm sido empregados para ajudar vários projetos que a situação de aprendizagem é componente da situação de conflito social.

¹⁶ Carlos Alberto Torres é professor da Universidade da Califórnia Los Angeles (UCLA) há oito anos e director do Centro de Estudos Latino-Americanos da mesma universidade. Natural da Argentina, onde se licenciou em Sociologia, fez mestrado em Ciência Política, no México. Já na Universidade de Stanford (EUA), fez novo mestrado e doutoramento em Educação Internacional e Desenvolvimento. Fez estudos pós-doutorais em Fundamentos da Educação Internacional na Universidade de Alberta (Canadá). Disponível em: <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=76&doc=7562&mid=2>, Acesso em: 20 mai. 2023.

Há várias razões que explicam a forte influência de Freire. Primeiramente, seus trabalhos fundamentam-se em hipóteses que refletem uma síntese inovadora das mais avançadas correntes do pensamento filosófico contemporâneo, como o existencialismo, a fenomenologia, a dialética hegeliana e o materialismo histórico. Essa visão inovadora e seu talento excepcional como escritor em português e espanhol têm conquistado, com seus escritos iniciais, um amplo público leitor composto por educadores, cientistas sociais, teólogos e militantes políticos (Torres, 1996, p.118-119).

Há muitas razões que evidenciam a grande influência de Paulo Freire para a formação de um público leitor composto por educadores, cientistas sociais, teólogos e militantes políticos.

Primeiramente, seus trabalhos fundamentam-se em hipóteses que refletem uma síntese inovadora das mais avançadas correntes do pensamento filosófico contemporâneo [...] Em segundo lugar, os primeiros escritos de Freire apareceram durante um período de intenso conflito político em que a luta de classes na América Latina adquire força expressiva; por isso o momento histórico é extremamente importante para se entender a popularidade de Freire na América Latina [...] Em terceiro lugar, e provavelmente uma das maiores razões para o sucesso de Freire, foi a relação próxima entre a sua filosofia educacional inicial e o pensamento católico (Torres, 1996, p.118-121).

Torres (1996) afirma que:

Freire teve a oportunidade de experimentar sua metodologia num novo ambiente intelectual, político, ideológico e social, trabalhando com os setores mais progressistas do Jovem Partido Democrata Cristão – alguns deles foram posteriormente incorporados a novos partidos dentro da coalisão da Unidade Popular – e em contato com o pensamento marxista, altamente estimulante, e com fortes organizações da classe trabalhadora (Torres, 1996, p.123).

Enquanto isso, a popularidade do método de Freire e de sua filosofia da educação problematizadora cresceu e alcançou educadores progressistas na América Latina, sendo adotada em quase todos os lugares, em experiências pequenas ou nacionais de educação de adultos, tais como no Uruguai, Argentina, México, Chile, Peru e Equador (Torres, 1996, p.123).

A partir desse momento, em seu trabalho como consultor, a palavra conscientização (ou consciência crítica) adquire força nos programas político-culturais dos grupos socialistas (Torres, 1996).

Preocupado com a diversidade de conotações da palavra conscientização, Freire explicitamente alertou contra a obsessão do uso dessa palavra-emblema em programas conservadores cujos princípios educacionais estavam mais próximos da *educação bancária* do que da *educação problematizadora* ou da *ação cultural para liberdade* (Torres, 1996, p.124).

O pensamento de Freire pode ser claramente relacionado a uma expressão da pedagogia socialista, e sua análise através do tempo aplica-se dentro da moldura histórico-materialista,

reconduzindo seus velhos temas existencialistas-fenomenológicos sem, no entanto, adotar uma posição ortodoxa (Torres, 1996).

A educação implica o ato do conhecer entre sujeitos conhecedores, e conscientização é ao mesmo tempo uma possibilidade lógica e um processo histórico ligando teoria com práxis numa unidade indissolúvel. Nesse ponto, é importante um sumário sobre as principais características da análise de Freire: A Proposta global de Freire transcende a crítica de formas educativas atuais e desenvolve-se virtualmente transformando-se numa crítica de cultura e construção do conhecimento. (...)

A especificidade da proposta de Freire é a noção de consciência crítica como conhecimento e práxis de classe. (...)

Finalmente, em termos educacionais, a proposta de Freire é uma proposta antiautoritária apesar de pedagogia dirigente, onde professores e alunos ensinam e aprendem juntos (Torres, 1996, p.126-127).

Torres (1996) afirma que Freire, após voltar do exílio, Paulo Freire tentou reaprender” o Brasil viajando constantemente por todo o país, ministrando palestras, efetuando publicações e colocando-se em diálogos com estudantes e professores.

Este reaprender o Brasil foi sucintamente resumido pelo próprio Freire quando me contou, num verão californiano na Universidade de Stanford, em julho de 1983, que ele acredita em “ler Gramsci, mas também ouvir o Gramsci popular nas favelas. Esta é a razão pela qual eu fico, pelo menos, duas tardes por semana com as pessoas nas favelas (Torres, 1996, p.141).

Quais são os fatores políticos que dão forma à educação para a liberdade? Quais são as condições mínimas para começar uma educação para a liberdade? Sob quais condições funcionais podemos prognosticar mudanças metodológicas, didáticas, curriculares e mesmo organizacionais que possam auxiliar no desenvolvimento desta proposta educacional alternativa? - Reflete Torres (1996) em seu artigo.

Para responder a todas essas questões é necessário um estudo compreensivo muito além dos limites e possibilidades deste texto. No entanto, é possível concluir que há boas razões pelas quais, na pedagogia da atualidade, podemos ficar com Freire ou contra Freire, mas não sem Freire (Torres, 1996, p.147).

O autor considera a ênfase sugerida pela pedagogia, desenvolvida por Freire, no processo de consciência crítica, entendidas por Torres (1996) como um princípio para a ação de educadores, cientistas sociais, teólogos e militantes políticos. A partir de uma releitura aprofundada, Torres (1996) contribui, outrossim, para a educação libertadora de Paulo Freire.

O último capítulo da primeira parte, “Uma voz europeia: arqueologia de um pensamento”, o autor Heinz-Peter Gerhardt¹⁷ relaciona a história de Freire à concepção de seu

¹⁷ Heinz-Peter Gerhardt escreveu a biografia de Paulo Freire para a UNESCO. É doutor em Filosofia pela

pensamento, em complemento aos textos de Ana Maria Freire, Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres.

Paulo Freire nasceu na mais pobre área dessa grande nação latino-americana. Embora criado numa família de classe média, Freire interessou-se pela educação dos oprimidos de sua região. Formou-se em advocacia e desenvolveu um “sistema” de ensino para todos os níveis da educação. Foi encarcerado duas vezes em seu país e tornou-se famoso no exterior. Hoje, Paulo Freire é considerado como o mais conhecido educador de nosso tempo. Há muitos anos venho estudando a vida e a obra de Paulo Freire, depois de haver pesquisado em detalhe, no Brasil, a experiência que ele realizou em Angicos, no início da década de 60 (Gerhardt, 1996, p.149).

Freire, seus irmãos e irmãs foram educados pelos pais através da religião católica. O pai sempre esteve presente nos círculos espirituais de sua cidade. Ser um pai de família brasileira média daquela época marcava a posição paterna para o diálogo junto à sua família, à medida que criava os seus filhos com autoridade, mas também com compreensão (Gerhardt, 1996).

Em 1944, Paulo casa-se com a professora primária Elza Maria de Oliveira. Em suas notas autobiográficas, ele destaca que ela o encorajava nas discussões sobre questões pedagógicas. A influência de Elza em seu trabalho escolar prático não pode ser subestimada (Gerhardt, 1996, p.150).

Vê-se que sua então esposa sempre o apoiou nos assuntos educacionais de grande relevância, onde juntos analisavam a política nacional, a economia e outras questões sociais. Gerhardt (1996) comenta que o histórico da política brasileira nos anos 1950 e 1960 tiveram a denominação de “emergência do povo” pelos apoiadores do modelo de desenvolvimento para o país. Neste grupo de intelectuais destacam-se: Hélio Jaguaribe, Anísio Teixeira, Roland Corbisier e Álvaro Vieira Pinto, agrupados no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) no Rio de Janeiro, onde estabeleciam as suas ideias a partir de sociólogos e filósofos europeus, como Karl Mannheim, Karl Jaspers, Gunnar Myrdal e Gabriel Marcel.

A Juventude Universitária Católica (JUC) era uma das organizações mais radicais naquele período de comoção política e social. Os estudantes cobravam reformas fundamentais na universidade, na saúde, nos serviços públicos e na moradia. Diferentemente de tempos anteriores, em que os estudantes apenas propunham soluções, agora visitavam favelas para discutir os problemas com seus moradores e iniciavam campanhas para superar as miseráveis condições da vida cotidiana. Nesta época, na universidade, Freire familiarizou-se mais e mais com as ideias do movimento católico radical,

Universidade J. W. Goethe, Frankfurt (Main), Alemanha. Lecionou e pesquisou lá, nos EUA (SUNY/Albany), Brasil (UFRN/Natal) e China (USJ/SAR Macau). Interesses de pesquisa e publicações: Formação de Professores e Psicologia Organizacional, Teoria Crítica. Disponível em: <https://heinzpetergerhardt.com/metodo-paulo-freire/>, Acesso em: 20 mai. 2023.

aprofundando seus estudos dos clássicos católicos, nacionais e estrangeiros, e sistematizando seu próprio modo de pensar e agir (Gerhardt, 1996, p.153).

Freire empenhou-se em sua concepção de educação, detalhadamente, na tese do concurso para a cadeira de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes de Pernambuco, no ano de 1958, uma crítica ao estado subdesenvolvido da estrutura universitária. Freire tornou-se assessor especial para relações estudantis e, mais tarde, tornou-se Diretor do Serviço de Extensão da Universidade do Recife (Gerhardt, 1996).

Freire começou a experimentar essa nova concepção na alfabetização, no círculo cultural que ele mesmo coordenava como monitor e cujos membros conhecia pessoalmente. Em suas publicações, entrevistas e conferências, Freire só fala esporadicamente, citando falas de pessoas, sobre a primeira aplicação de seu método de alfabetização no “Centro de Cultura Dona Alegarina”, um “círculo de cultura” do MCP para a discussão dos problemas cotidianos na comunidade de “Poço da Panela”, em Recife (Gerhardt, 1996, p.156).

Sua concepção teve um grande sucesso em todo o país. Era possível, assim, tornar as pessoas iletradas – cerca de 40 milhões à época – em alfabetizados (como alfabetizados eles podiam votar) e responsáveis dos problemas nacionais.

Reformistas e revolucionários de esquerda investiram em Freire e equipe, que logo se encarregou de implementar o Plano Nacional de Alfabetização (1963). Dinheiro surgia de todas as fontes, e, dentre elas, destacavam-se o escritório regional da Aliança para o Progresso de Recife, os governos reformistas do Nordeste e o Governo Federal populista de João Goulart (Gerhardt, 1996, p.158).

No período de 1975 e 1980, Paulo Freire atuou também em São Tomé e Príncipe, Moçambique, Angola e Nicarágua, atuando como um militante, segundo Gerhardt (1996). Em especial, o Estado africano de São Tomé e Príncipe, recém-libertado da colonização portuguesa, confia a Paulo um programa de alfabetização, cujo resultados superaram as expectativas.

No Brasil, por sua vez:

A classe trabalhadora brasileira, que durante a ditadura militar (1964-1984) tinha suportado o maior ônus do “Milagre Brasileiro” e que ainda sofria a “Crise da Dívida Brasileira”, parecia estar mais organizada e trabalhava nos seus próprios projetos políticos (Gerhardt, 1996, p.166).

Os trabalhadores do país durante o período militar procuravam-se tornar mais ativos no desejo de redemocratização do país, contribuiria para esse processo. Segundo Gerhardt (1996),

Paulo Freire idealizou e testou tanto um sistema educacional quanto uma filosofia de educação, primariamente nos vários anos de seu ativo envolvimento na América Latina. Seu trabalho foi posteriormente

desenvolvido nos Estados Unidos, Suíça, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Nicarágua e em vários outros países do Terceiro e do Primeiro Mundo. A concepção educacional freireana centra-se no potencial humano para a criatividade e a liberdade no interior de estruturas político-econômico-culturais opressoras (Gerhardt, 1996, p.168).

Freire mostra a descoberta e implementação de ações libertadoras na interação e na modificação social através do processo de conscientização, um processo em que as pessoas conseguem um profundo entendimento tanto da realidade sociocultural em suas vidas, quanto da sua habilidade para modificá-la. O capítulo de Gerhardt (1996) problematiza que o sistema educacional e a filosofia da educação de Freire têm suas referências numa miríade de correntes filosóficas, tais como Fenomenologia, Existencialismo, Personalismo Cristão, Marxismo Humanista e Hegelianismo.

Os estudos dos capítulos em questão, do livro *Paulo Freire: uma biobibliografia*, evidencia como o pensamento e o trabalho de Paulo Freire contribuíram para a educação no país, desde o projeto de alfabetização, sua atuação como professor universitário e o trabalho junto à secretaria de educação da cidade de São Paulo, o que pretendemos relacionar à constituição das Cátedras de Paulo Freire no Brasil através da concepção política de educação que ele disseminava.

3.2.2 Paulo Freire: uma história de vida

O segundo livro, de autoria de Ana Maria de Araújo Freire, *Paulo Freire – uma história de vida*, ele faz parte de um ciclo de homenagens ao Patrono da Educação Brasileira, após vinte (20) anos de sua morte. O livro é dividido em sete (7) partes, a primeira (I) – O seu mais autêntico contexto de origem, II – O seu contexto de empréstimo, III – O retorno ao seu contexto de origem, IV – O seu fazer teórico, V – O reconhecimento público no Brasil e no mundo, VI – A gentidade de Paulo e por fim, a Bibliografia de Paulo Freire, a Bibliografia citada e três Apêndices, com 655 páginas.

O referido livro vai descrever uma dimensão de amplitude sobre a vida e obra de Freire com uma visão rigorosa e amorosa cheia de detalhes vívidos junto a ele por sua segunda esposa. Essa biografia perpassa uma linha cronológica narrando a vida e história de Paulo Freire, descrevendo as suas obras, e mostra os contextos histórico, político-social, local desde o início de sua vida em Recife, o exílio político, sua mudança para outros países, o seu trabalho com a educação em todo o mundo, retorno ao Brasil e a sua morte na cidade de São Paulo.

A autora começa relatando como é falar sobre Paulo Freire após a sua morte, relata sobre a amorosidade nas relações com ele e lembranças da vida em que tiveram juntos. Freire, A.M.A. (2017) cita na introdução, um testemunho de amor e de verdade sobre a vida de Paulo Freire,

Escrever a biografia de Paulo Freire após sua morte tem para mim um significado muito profundo. De dor, de muita dor ao rememorar os 60 anos de contato que tivemos nas diversas fases de nossas vidas, mas também de uma satisfação muito especial que ameniza essa dor. A satisfação de como viúva e conhecedora de quem foi verdadeiramente Paulo Freire dar o meu Testemunho para perpetuá-lo na história dos homens de bem do nosso país. Seja para os que o conheceram ou com ele trabalharam pessoalmente. Seja ainda para os que sequer o conheceram, mesmo que seus conterrâneos e contemporâneos. Escrevi esta Biografia, acima de tudo, para o apresentar e perenizar para as gerações mais jovens e as que de nós todos e todas virão, no futuro. (Freire, A. M. A. 2017, p.34)

A autora fala sobre a importância de contar a história de Freire, para que as pessoas que não o conheciam possam conhecê-lo, e que estudantes aprendam sobre sua pedagogia, além de entender a sua vida e obra. Uma memória pautada na práxis transformadora deste educador de senso crítico que foi apoiador de uma educação dialógica, esperançosa e libertadora. “Impossível recolher tudo o que ele fez e disse e mais ainda o que se faz em torno de suas ideias e práxis diante da repercussão sempre crescente do que ele disse e fez nos seus 75 anos de vida”. (Freire, A. M. A. 2017, p.38)

A atuação de Freire em sua história, a sua interposição no mundo, segundo Freire A. M. A. (2017), sempre terá um papel de relevância na história das ideias, sempre será reconhecido por sua amorosidade como um educador de senso crítico que amou a todos e dedicou a toda a sua vida em favor de uma educação dialógica, esperançosa e libertadora, neste livro será o percurso cronológico da vida de Paulo Freire.

A influência de Paulo na história dificilmente se completará. Vem se completando dinamicamente a cada ação-pensamento a partir do que ele disse e fez; a partir do que se faça, se pense e se divulgue sobre seu ser no e com o mundo; a cada nova práxis educativa progressista que se implante e se realize, não só no campo da educação popular e na educação de adultos, mas, no da educação no sentido mais amplo e em muitos outros campos do saber. (Freire, A. M. A. 2017, p.38)

Após a Introdução, na primeira parte do livro, o contexto de origem de Freire, a autora começa fazendo uma cronologia de sua vida com a sua primeira família, momentos históricos vividos por ele. Reafirma a importância dos pais Paulo para a sua formação e caráter, descreve sua infância até a vida adulta, passando desde a sua escolarização secundária no colégio

Oswaldo Cruz (Recife-PE), até se tornar bacharel no curso de Direito por sua tendência humanista.

Segundo Freire A.M.A. (2017), Paulo Freire concluiu o bacharelado em Direito no ano de 1947, período da Ditadura de Getúlio Vargas, mas nunca chegou a atuar como advogado, embora tivesse iniciado um pequeno escritório com dois sócios e amigos. Ele desistiu no início, quando conversou com um dentista e precisaria confiscar os seus instrumentos de trabalho por solicitação de um credor; ele não conseguiu realizar essa demanda já que possuía uma postura humanística de justiça.

O texto relata as experiências profissionais de Freire, o seu gosto por ser professor, a sua atuação enquanto docente da língua portuguesa em Recife, no colégio Oswaldo Cruz, onde ela havia sido aluno,

Um dos maiores sonhos de Paulo, ser professor de língua portuguesa, de longa data alimentado mesmo como uma hipótese remota, torna-se, portanto, realidade ao ser contratado para lecionar no colégio de meu pai, um dos mais prestigiados da capital pernambucana. A sugestão partira de seu próprio professor de língua portuguesa, José Pessoa da Silva, a quem Paulo substituiu, em razão de sua mudança para o Rio de Janeiro (Freire, A.M.A, 2017, p.87)

De acordo com Freire, A.M.A. (2017), através da prática adquirida neste colégio, Paulo Freire se tornou reconhecido por suas habilidades enquanto educador e foi sendo convidado a ministrar aulas em outras instituições de Recife-PE, como o Colégio Americano Batista, o Colégio Sagrada Família, o Colégio Porto Carreiro e o Colégio Padre Félix, aulas particulares, até iniciar no SESI (Serviço Social da Indústria) de Pernambuco.

Neste momento, Freire (2017) lembra que por causa do trabalho de professor de língua portuguesa na escola de seu pai e por seu biotipo franzino, o médico do exército o poupou de ir combater com a Força Expedicionária Brasileira (FEB) nos campos da Itália, quando da Segunda Guerra Mundial.

Posteriormente, segundo Freire, A.M.A. (2017), Paulo ficou por vários anos trabalhando no SESI de Pernambuco, até que em 30 de setembro de 1966, através da Portaria n.1. 470, de Miguel Vita, diretor regional do SESI-PE, encerra o vínculo empregatício dele nesta entidade.

Paulo Freire, como se sabe, era progressista: acreditava que o futuro deveria ser construído por toda a população através da transformação relativa do presente para a construção de um futuro promissor.

Freire, A.M.A. (2017), cita outra atividade realizada por Paulo Freire, no Serviço Social da Paróquia do Arraial, onde ele liderou um grupo de casais da Ação Católica para realizarem uma ação educativa em prol das camadas populares da Paróquia:

Na Escolinha de Arte do Recife (1953-2005), Paulo Freire descobriu haver um espaço onde poderia ter acesso à estranheza e ao surpreendente poder da arte no processo educativo. Colaborou com a Escolinha valorizando seu espírito inventivo e ampliando suas iniciativas, reconhecendo-a como instituição onde métodos criativos de ensino poderiam ser estudados, aplicados, criticados e considerados como métodos aptos a revelarem o que os homens sonham, sentem, inventam ou pensam (Freire, A.M.A, 2017, p.110).

Acima, um depoimento da fundadora da Escola de Arte do Recife, a professora Noêmia Varela, que relatou esse depoimento sobre a presença de Freire nesta escolinha. Paulo Freire ajudou esta instituição valorizando a sua criatividade e aumentando suas iniciativas.

Em 1958, ano em Juscelino Kubitschek se consolida no poder democrático do país, Paulo Freire participa do II Congresso Nacional de Educação de Adultos e Adolescentes. Politicamente, Freire estava preocupado com a pobreza que assolava o país e precisava encontrar soluções para resolver os problemas sociais e educacionais do Brasil. Juscelino solicita ao seu ministro da Educação, Clovis Salgado, que de acordo com Freire, A.M.A. (2017), realiza esse Congresso para avaliar as práticas estabelecidas em todos os municípios do Brasil, através da Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes (CEAA), estabelecida pelo educador Lourenço Filho¹⁸: “Juscelino tencionava resolver os problemas nacionais, incluindo os problemas educacionais, dentro do marco do populismo, a ideologia privilegiada de então desenvolvida no seio do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB)” (Freire, A.M.A, 2017, p.150). Juscelino leu produções do ISEB, ouviu as ideias e a prática educacional de Freire no SESI-PE e conseguiu entender que o melhor caminho para aquele momento seria a educação popular (Freire, A.M.A, 2017).

Dessa conclusão surgiu o relatório Final do Seminário Regional de Educação de Adultos, com sugestão de soluções para os problemas encontrados na educação: “Assim é que nos parece dever a educação de adultos, entre nós, ser uma educação que estimule no brasileiro a colaboração, a decisão, a participação, a responsabilidade social” (Freire, A.M.A, 2017, p.159). Ainda de acordo com o relatório, o educador deve dispor de todo “academicismo ” para que aconteça uma pedagogia de forma vertical, com debates, a fim de ocorrer uma consciência transformadora da realidade.

¹⁸ Manuel Bergström Lourenço Filho (Porto Ferreira, 10 de março de 1897 — 3 de agosto de 1970) foi um educador e pedagogista brasileiro conhecido sobretudo por sua participação no movimento dos pioneiros da Escola Nova. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Louren%C3%A7o_Filho, Acesso em: 11 jul. 2023.

Os relatórios preliminar e final apresentados no próprio Congresso foram estabelecidos pela compreensão de educação de Freire, mesmo com a participação de outros componentes da Comissão (Freire, 2017):

O que Paulo propôs para a educação dos adultos analfabetos/as nesses Relatórios era absolutamente novo no Brasil e no mundo que ainda reproduziam, impiedosa e secularmente, a interdição dos corpos dos desvalorizados socialmente, que, assim, viviam proibidos de ser, ter, saber e poder. Propôs, ao contrário, uma educação para a libertação de todos e todas. Uma educação como prática da liberdade (Freire, A.M.A, 2017, p.163).

Paulo Freire estabeleceu o seu entendimento de educação ouvindo e entendendo as necessidades da população “a favor do resgate do ser dos oprimidos e das oprimidas, mesmo que ainda não tivesse utilizado essas categorias” (Freire, A.M.A, 2017, p.163).

No início da década de 1960, surgiu o Movimento de Cultura Popular (MCP), onde se iniciou a campanha “De pé no chão também se aprende a ler”, realizado através do governo popular do prefeito Djalma Maranhão, de Natal, Rio Grande do Norte. No entanto, foi no Movimento de Cultura Popular (MCP) do Recife em que atua de forma efetiva, sendo um dos fundadores. Sobre a fundação do MCP,

O Movimento de Cultura Popular – MCP, justiça se faça, foi o primeiro de uma série de movimentos político-educacionais que surgiram nos anos 1960, no Brasil. Tentou, resgatando a cultura popular, com o povo orientado por intelectuais, levar a uma práxis revolucionária capaz de fazer a transformação do país (Freire, A.M.A, 2017, p.168).

Surgido a partir do desejo político de Miguel Arraes, então prefeito da cidade do Recife, que se juntou a outros políticos de um grupo de líderes operários, de artistas e de intelectuais (FREIRE, 2017), esse movimento nasceu oficialmente em Recife no dia 13 de maio de 1960, onde seus estatutos de fundação foram publicados no Diário Oficial do estado de Pernambuco, segundo os quais a finalidade do MCP era educativa e cultural,

1 – Promover e incentivar, com a ajuda de particulares e dos poderes públicos, a educação de crianças e adultos; 2 – Atender ao objetivo fundamental da educação que é desenvolver plenamente todas as virtualidades do ser humano, através da educação integral de base comunitária, que assegure, também, de acordo com a Constituição, o ensino religioso facultativo; 3 – Proporcionar a elevação do nível cultural do povo, preparando-o para a vida e para o trabalho; 4 – Colaborar para a melhoria do nível material do povo através de educação especializada; 5 – Formar quadros destinados a interpretar, sistematizar e transmitir os múltiplos aspectos da cultura popular (Freire, A.M.A, 2017, p.168).

O Programa Nacional de Alfabetização (PNA), por sua vez, se estabeleceu em 1963: o governo federal levou Paulo Freire para Brasília a convite do ministro da Educação Paulo de Tarso Santos, e algumas medidas legais foram entregues, inclusive porque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 4024/61, determinava a descentralização da educação e, assim, impedia atividades orientadas pelo governo central. Em agosto de 1963, é publicada no Diário Oficial da União a Portaria n. 233/63 de 23/7/1963, que define as linhas diretivas do Programa Nacional de Alfabetização com o Sistema Paulo Freire, através do Ministério da Educação e Cultura (Freire, A.M.A, 2017).

Surgiu assim, sob a coordenação do MEC, o Programa Nacional de Alfabetização (PNA), que pelo “Método Paulo Freire” ressalta como objetivo alfabetizar politizando cinco milhões de jovens e adultos, através da lei vigente da época, que exigia ser alfabetizado o eleitor, pois era necessário que ele assinasse o seu nome, ampliando até então o colégio eleitoral brasileiro.

Com o golpe de Estado em 1964 foi revogado o Programa Nacional de Alfabetização (PNA) do Ministério da Educação e Cultura, segundo Freire, A.M.A, (2017),

Assim, o PNA foi extinto e Paulo, sentindo-se muito cansado pelo ritmo dos trabalhos que vinha realizando e exaurido pelo golpe de Estado, submeteu-se a exames médicos na Fundação Hospitalar do Distrito Federal, tendo o médico, cujo nome no documento é ilegível, atestado que ele estava “necessitando de 30 dias de repouso, a partir de 2/4/64” (Freire, A.M.A, 2017, p.198).

A partir daí Paulo Freire precisou se exilar a fim de ter a sua vida assegurada.

Paulo Freire contribuiu com as suas ideias e práticas pedagógicas em várias instituições de ensino superior em todo o Brasil, como na elaboração de um projeto “de especialistas em formação de educadores/as em educação popular” na extinta Faculdade de Moema em São Paulo (Freire, A.M.A, 2017). Ademais, a sua obra, com a repercussão da sua práxis pelo mundo, vem servindo de fundamentação teórica para trabalhos acadêmicos e inspiração para práticas educativas em diversas partes do mundo. Freire, A.M.A, (2017) comenta que:

Paulo atinge tão diferentes áreas do saber e das práticas sociais pelo espectro amplo de sua compreensão teórica, mas também, isso é incontestável, pelas suas qualidades de gente, por sua gentidade posta ao lado de sua epistemologia a serviço dos homens e das mulheres de todo o mundo (Freire, A.M.A, 2017, p.556).

Atualmente não se sabe exatamente a quantidade de trabalhos teóricos e práticos elaborados pelo mundo sobre o entendimento de educação e a sobre a práxis freireana. A

influência do trabalho de Freire atinge diversas áreas do conhecimento: Pedagogia, Filosofia, Teologia, Antropologia, Serviço Social, Ecologia, Medicina, Psicoterapia, Psicologia, Psiquiatria, Museologia, História, Jornalismo, Artes Plásticas, Teatro, Música, Mímica, Educação Artística, Educação Física, Sociologia, entre outras (Freire, A.M.A, 2017). No entanto, sua influência mais eminente vem se desenvolvendo sobre a educação de adultos e sobre a educação popular de maneira geral, com grandes repercussões nos movimentos sociais populares do Brasil e de outros lugares do mundo

Ainda sobre a influência, a repercussão e a atualidade da obra de Paulo Freire, a autora Freire, A.M.A, (2017) comenta que duas pesquisas internacionais realizadas em 2016 (Syllabus Explorer e Elliott Green) declaram que o pensamento do Patrono da Educação Brasileira continua depois da publicação/socialização de sua obra *Pedagogia do oprimido*, sendo exemplo e fonte para endossar e referendar estudos e trabalhos na área das Ciências Humanas: “enfim, em 2016, duas pesquisas demonstram o impacto da obra de Paulo Freire em nível mundial, consagrando-o como um dos maiores e mais importantes pensadores do mundo atual” (Freire, A.M.A, 2017, p.591).

Segundo Freire A.M.A, (2017), há várias homenagens ao educador Paulo Freire através de títulos de Doutor Honoris Causa, disponibilizados por instituições acadêmicas brasileiras e fora do país, a saber:

1. The Open University, Universidade Aberta de Londres, Inglaterra;
2. Université Catholique de Louvain, Bélgica;
3. University of Michigan/Ann Arbor, Estados Unidos;
4. Université de Genève, Suíça;
5. New Hampshire College, Estados Unidos;
6. Universidad Mayor de San Simon, Bolívia;
7. Universidade Federal de Santa Maria, Brasil;
8. Universidade de Barcelona, Espanha;
9. Universidade Estadual de Campinas, Brasil;
10. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil;
11. Universidade Federal de Goiás, Brasil;
12. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil;
13. Universidade de Bolonha, Itália;
14. Universidade de Claremont, Estados Unidos;
15. Instituto Piaget, Portugal;
16. Universidade de Massachusetts/Amherst, Estados Unidos;
17. Universidade Federal do Pará, Brasil;
18. Universidade Complutense, de Madri, Espanha;
19. Universidade de Mons-Hainaut, Bélgica;
20. Wheelock College, Estados Unidos;
21. Universidade de El Salvador, El Salvador;
22. Fielding Institute, Santa Bárbara, Estados Unidos;
23. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil;
24. Universidade de Illinois, Estados Unidos;
25. Universidade Federal de Uberlândia, Brasil;
26. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;
27. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil;
28. Universidade de Estocolmo, sob os auspícios do rei Carlos Gustavo XV, Suécia;
29. Universidade Federal de Alagoas, Brasil;
30. Universidade de Nebraska, Estados Unidos;
31. Universidade Nacional de San Luis, Argentina;
32. Universidade Federal Fluminense, Brasil;
33. Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil;
34. Universidade de Lisboa, Portugal (Freire, A.M.A, 2017, p.605-606).

Paulo Freire conheceu a sua segunda esposa ainda na infância, de acordo com ela, Freire, A.M.A, 2017:

Eu e Paulo tínhamos uma relação de muita proximidade desde a minha primeira infância, quando ele foi aluno e depois meu professor de língua portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz, do Recife, nos primeiros anos do meu curso ginásial, em 1945 e 1946. Lembro-me de Paulo na banca de meu “Exame de Admissão ao Ginásio”, em dezembro de 1944 (Freire, A.M.A, 2017, p.668).

No entanto, apenas no mestrado dela,

O coordenador do Programa de Filosofia e História da Educação, da PUC-SP, Prof. Dr. Evaldo Amaro Vieira, no período que ela decide fazer uma carreira acadêmica mais comprometida cientificamente, “determinou” que Paulo Freire seria o orientador de Ana Maria Araújo Freire (dona Nita). Durante o processo de orientação de minha dissertação, Paulo perdeu Elza e, durante o tempo de luto, no qual sentiu profundamente a sua morte, não tinha disposição nenhuma para trabalhar. Em maio de 1987, reiniciamos os diálogos de orientação (Freire, A.M.A, 2017, p.670).

(...)

Sentimos e constatamos, então, que, ao carinho, à amizade e a um mútuo fascínio de longa data sentido, somavam-se agora a paixão e o amor. Nossa relação ganhou um novo significado: “Mudamos a natureza de nossa relação”, como ele gostava de dizer (Freire, A.M.A, 2017, p.670).

A leitura desse texto nos mostra, sob a visão de sua ex-esposa, alguém que o conheceu tão intimamente, as contribuições de Paulo Freire na educação superior do país validadas com a apresentação de alguns documentos. Ademais, sugere (mais do que sugere, explicita) que o Paulo Freire educador não se dissocia do Paulo Freire pessoa. Sua vida pessoal está intimamente ligada à sua vida acadêmica e política. Ele é um ser também histórico e cultural. Entendê-lo em sua plenitude nos ajuda a conhecer a sua presença e o seu pensamento educacional utilizado nas Cátedras como base para diferentes projetos sociais, educacionais e políticos.

3.2.3 A história das ideias de Paulo Freire e atual crise de paradigmas

O terceiro livro-referência a ser analisado, *A história das ideias de Paulo Freire e atual crise de paradigmas* (2019), de Afonso Celso Scocuglia¹⁹, possui três partes: “A história das

¹⁹ Afonso Celso Scocuglia é professor titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Educação (UFPB), Doutorado em História da Educação (UFPE), Pós-Doutorado em Ciências da Educação (Université de Lyon, França, 2009) e Pós-doutorado em História e Filosofia da Educação (Unicamp, 2010). Assessor de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro de Educação da UFPB, Assessor Internacional do Instituto Paulo Freire (São Paulo/Brasil). Foi Consultor de diversas instituições cujo rol vai desde o SEBRAE até a Prefeitura Municipal de Gravataí Rio Grande do Sul). Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/9414898/afonso-celso-caldeira-scocuglia>. Acesso em: 20 mai. 2023.

ideias de Paulo Freire”; “Crise de paradigmas e história da educação”; “Antideterminismo e pós-modernidade em Paulo Freire”.

Este livro se faz importante em minha pesquisa pois demonstra as ideias de Paulo Freire como forma de transformação da sociedade e da educação, se relacionando com a concepção de criação de Cátedras com o seu nome, consegue contextualizar as origens do pensamento freireano e sua prática pedagógica.

Scocuglia (2019) deslocou-se por diversas partes do país e conversou sobre o seu conteúdo, aprendendo através do caminho do seu próprio livro, se tornando um leitor questionador dele. No prefácio do livro, assinado por Moacir Gadotti, ele diz:

Entre outros méritos de Scocuglia, está o de nos colocar, sobretudo a “primeira fase” do pensamento de Freire, de maneira clara e concisa, relacionando-a com o presente. Em segundo lugar, pela causa que Scocuglia escolheu: o pensamento de Paulo Freire. Esta é uma causa mais do que oportuna sobretudo num país com tantas carências educacionais. Sua obra mantém-se viva também porque ela responde a necessidades fundamentais da educação. Pela causa que Paulo defendeu, devemos continuar estudando a sua obra, não para venerá-lo como a um totem ou a um santo, nem para ser seguido como a um guru, mas para ser lido como um dos maiores educadores críticos deste século (Gadotti, 2019, p.9).

Scocuglia relata em sua obra a preocupação ética do pensamento freireano. Gadotti (2019), ainda no prefácio, afirma que há na obra de Paulo Freire um retorno e um progresso em espiral de uma enorme polifonia de temas geradores definidos pela escolha de um ponto de vista emancipador da ciência, da cultura, da educação, da comunicação. Por isso, pode-se inferir que a obra de Paulo Freire se localiza em torno de um único objeto de pesquisa, como afirma um dos seus mais importantes intérpretes (Celso de Rui Beisiegel), que estaria já no seu primeiro livro, *Educação e atualidade brasileira: a educação como instrumento de libertação*.

Scocuglia coloca frente a frente as ideias de Freire e a crise paradigmática da pós-modernidade, que não é apenas uma crise de paradigmas, mas da própria noção de paradigma. Freire situava-se, ele próprio, numa certa “pós-modernidade progressista”, em particular pelos temas que desenvolveu nas suas últimas obras: a questão de gênero, a questão étnica, a questão ecológica... novas temáticas que ele ia incorporando ao seu pensamento político-pedagógico (Gadotti, 2019, p.11-12).

Scocuglia (2019), um exímio entendedor da origem das ideias de Freire, estuda sobre sua prática pedagógica e apresenta um trabalho sobre a experiência dos trabalhos em Educação Popular, além de divulgar o legado freireano de maneira crítica pelo nosso Brasil, especialmente na região nordeste.

Na primeira parte, Scocuglia (2019) diz que o objetivo principal do trabalho é a compreensão dos aspectos fundamentais do pensamento de Freire, principalmente pela captação dos núcleos temáticos básicos do dimensionamento político de sua práxis educativa.

São estes núcleos que conectam os múltiplos temas do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire. Especificamente, tivemos como preocupações o entendimento: (a) das relações entre a educação e a política nos momentos iniciais do discurso freireano; (b) das relações entre a educação e a política ao longo do desenvolvimento e das mudanças do pensamento do autor; (c) da importância que essas relações adquirem, constituindo o fio condutor da progressão de seu discurso; (d) das substanciais diferenças no tratamento analítico destas relações e das notórias mudanças qualitativas das mesmas como, por exemplo, na categorização referente à conscientização, ao diálogo e à ação cultural (Scocuglia, 2019, p.22).

Esse estudo permitiu entender duas questões inerentes ao pensamento freireano: a) por que estudar as suas relações de educação e política; b) por que estudar essas relações progressistas de seu pensamento educacional.

Como resposta para esses questionamentos, o autor apresenta a análise dos trabalhos de Paulo Freire dos anos 1960 e como base as primeiras experiências com a alfabetização de adultos no Brasil, através de seu método “Paulo Freire”, onde as relações progressistas de seu discurso estão na análise da continuidade de sua obra com uma abordagem discursiva da realidade entre educação e política.

Scocuglia (2019) diz que a maioria dos trabalhos sobre Paulo Freire, publicados nos últimos dez anos, leva em consideração o início de seus escritos, analisando especialmente *Educação como prática da liberdade* e, também, *Pedagogia do oprimido*. A desconsideração do seguimento de sua obra, na qual há vários conceitos, categorias e relações, é revista sob outras óticas e constitui obstáculo insuperável à compreensão do pensamento político-pedagógico do autor como um todo. O trabalho de Scocuglia (2019, desde o segundo segmento, tenta assim essa ultrapassagem, reconhecendo seu discurso a partir da *Pedagogia do oprimido*.

Segundo Scocuglia (2019), as propostas político-pedagógicas foram estabelecidas por Freire para serem recriadas conforme o dia a dia, o imaginário, os interesses e os valores, as condições de vida de seus educadores e educandos:

Por isso, enquanto um pensamento não-definitivo - que se sabe incompleto por sua própria rigorosidade, que se quer aberto e não-dogmático (e, muito menos, determinista) -, a obra de Paulo Freire encontra-se permanentemente sequiosa de novas descobertas e novas experimentações (Scocuglia, 2019, p.25).

Paulo Freire possui uma obra direcionada a novas descobertas, destacando a construção de recentes processos voltados a uma pedagogia crítica pautada na dialogicidade, ou seja, suas propostas foram feitas para serem reinventadas, de acordo com o cotidiano de cada pessoa.

A leitura cronológica do discurso histórico de Freire é entendida pela lógica da sequência de escrita de suas obras, pois o leitor consegue averiguar uma lógica existente na introdução, desenvolvimento e conclusão. Esse discurso foi tratado enquanto um componente do processo político pedagógico proposto por Paulo Freire. “Nosso itinerário foi, também, dialético, na busca da compreensão das totalidades e das contradições político educativas implícitas e explícitas ao longo da história das ideias constitutivas do discurso de Freire” (Scocuglia, 2019, p.27).

Esse discurso, ao falar sobre a *Pedagogia do Oprimido*, delata a opressão quando denuncia a “educação bancária” e sugere que haja uma educação problematizadora, e fala sobre uma ação dialógica como norte. Este livro, assim como *Pedagogia como prática da liberdade*, marcam o começo de uma ampla bibliografia de Freire, exibindo os seus anseios e sugestões metodológicas para a alfabetização de adultos.

Na sequência da produção freireana, pode-se destacar as incorporações teóricas e marxistas definidoras, conforme Scocuglia (2019), da infraestrutura política e econômica, definindo sua investigação unicamente nas esferas da superestrutura, incorporações valiosas para a progressão teórica e prática do autor.

Alguns trabalhos de Paulo Freire refletiam as ideias brasileiras do momento histórico aqui retratados (década de 1960), segundo Scocuglia (2019), embora tenha-se um vínculo de correntes teóricas ao influenciar o pensamento de Paulo Freire: “Freire defende a necessidade de pensar o sistema de educação nacional inserido na realidade, buscando diretrizes e métodos que respondessem a problemática nacional” (Scocuglia, 2019, p.36). Um dos significativos problemas a serem enfrentados para a inserção da educação nacional dentro da realidade era o do distanciamento da população brasileira sobre os assuntos políticos, o que era explicado pelo hábito de um povo sempre ligado à dominação externa, marcada pelas estruturas históricas da dependência.

Scocuglia (2019) diz que Freire defende a importância de analisar o sistema educacional dentro da realidade, buscar diretrizes e maneiras que respondessem à problemática nacional, desde o livro *Educação como prática da liberdade*.

Este processo de desenvolvimento nacionalista exigiria o controle dos aparelhos estatais e, para controlá-los, tornar-se-ia fundamental a mobilização

social. Esse controle dependeria das eleições, ou seja, dos votos - inclusive os preciosos votos dos indivíduos alfabetizados (Scocuglia, 2019, p.37).

Houve estratégias político-eleitoral do populismo progressista, onde foram encontrados movimentos alfabetizadores, sobretudo aqueles que aplicavam as propostas educacionais de Paulo Freire relacionadas à alfabetização. As relações que envolvem a educação e a conscientização como uma conquista da liberdade são elementos identificados constantemente nas obras de Freire.

Devemos destacar que essas relações passam por mudanças significativas ao longo da construção do seu discurso. O conceito de “conscientização”, por exemplo, inicialmente pensado como um produto psicopedagógico, progride para o entendimento da contribuição educacional para a busca da “consciência de classe” sob a inspiração de preceitos marxistas (Scocuglia, 2019, p.45).

De acordo com concepções freireanas, o processo de educação deveria conceder um aumento no “nível de consciência a outro” para que ocorra a corroboração da mudança, do diálogo, da democracia e, especialmente, para o entendimento das reformas pertinentes ao desenvolvimento nacional: “O processo de conscientização não será apenas resultante das modificações econômicas, por mais importantes que estas sejam” (Scocuglia, 2019, p.47).

A partir deste momento o autor faz uma síntese do que considera o “primeiro” Paulo Freire, com uma visão de que a sociedade brasileira ainda está no período de transição para o período de modernização e as disputas político-econômicas ainda são eminentes: “é preciso aumentar o grau de consciência (do povo) dos problemas de seu tempo e de seu espaço”. (Scocuglia, 2019, p.50, apud Freire, 1960).

Para a educação das massas, é necessário conquistá-las para que haja uma participação crítica na escolha dos interesses nacionais.

Importante perceber que educar as massas populares significava “conquistá-las para o processo de desenvolvimento nacional” e para a “participação crítica” no mesmo. Os interesses nacionais correspondiam aos interesses de frações dominantes, embora, ambigualmente, percebamos interesses populares também embutidos nas perspectivas nacionalistas. O populismo arvorava-se a capacidade de intermediar tanto os interesses convergentes como os interesses opostos (Scocuglia, 2019, p.50).

A conscientização através do intermédio político-pedagógico podia atingir a todas as classes e o diálogo deveria estabelecer a compreensão para o desenvolvimento da nação, objetivo acima dos interesses classistas. Scocuglia (2019) comenta sobre a alfabetização de adultos em larga escala, que poderia contribuir conscientizando milhares de pessoas para

votarem em candidatos considerados progressistas. Assim, a práxis político-pedagógica de Freire (1960) contribuiu para que ocorresse a representatividade das classes populares.

Demonstrava a positividade de uma ação pedagógica politicamente solidária aos interesses médios e populares, tidos como desestabilizadores da “ordem” e do “progresso” (da minoria). Por outro ângulo, presenciava que naquilo que era considerado “perigoso e subversivo” pela minoria, residia aquilo que era positivo e progressista para a maioria dos cidadãos de segunda e terceira classes (Scocuglia, 2019, p.52).

As reflexões de Paulo Freire não são a respeito da pedagogia de uma maneira em geral, mas segundo ele é sobre alguns aspectos da *Pedagogia do Oprimido*, de acordo com Scocuglia (2019): destaca-se o entendimento sobre o oprimido, como categoria política, e sobre uma prática educativa que privilegia suas necessidades e o interesse de classes dentro de uma situação de opressão social, política que privilegia a libertação.

Assim a pedagogia do oprimido é aquela que,

Tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por uma libertação, em que esta pedagogia se fará e se refará (Scocuglia, 2019, p.60-61).

A pedagogia do oprimido precisa da libertação de homens e mulheres, assim, a relação entre educadores e educandos deve ser de engajamento para uma luta libertadora, propiciando a consciência crítica e o envolvimento político organizado contra a opressão. Scocuglia (2019) comenta que Paulo Freire (1960) retrata a relação educador-educando, junto com as lideranças e as camadas sociais menos favorecidas, onde ele propõe uma pedagogia *junto* com o oprimido, e não para ele.

Na mesma trilha, indica a “opressão e suas causas” como mediação reflexiva dos oprimidos em busca do engajamento na luta libertadora. Esse movimento metodológico desencadearia a consciência crítica e a participação político-organizativa contra a opressão (Scocuglia, 2019, p.61).

O problema principal do oprimido, na perspectiva freireana, é na participação deles em elaborar a sua pedagogia para a libertação dentro do projeto político contra a opressão. Scocuglia (2019) diz que a problemática do oprimido se concentra na hospedagem dos valores, das preferências e das necessidades dos opressores contra a sua própria consciência.

A indissociabilidade entre os atos educativos, os atos políticos e a procura constante de compreensão das especificidades de cada ato acontecem da não redutibilidade de um ato no

outro, mas ocorre através da convivência, da proximidade e das relações de influências recíprocas (Scocuglia, 2019).

Os conteúdos ministrados nas escolas definem escolhas, preferências sociais, ideológicas, dentre outras, e são trabalhados de acordo com as visões de mundo, valores, ideias, práticas, representações sociais etc., apresentados pelos professores:

Por seu turno, os educandos/alunos apreendem o conhecimento, conforme suas escolhas e preferências, embora, tanto quanto os educadores/professores, em geral, sigam normas sociais e padrões escolares. Normas e padrões que, por sua vez, são ditadas segundo determinadas opções e escolhas políticas (Scocuglia, 2019, p.90).

Assim, as múltiplas relações escolares presentes no aprendizado dos educandos, de acordo com as suas escolhas, refletem em opções e escolhas políticas, através da inseparabilidade entre as escolhas da educação e da política.

A política e a pedagogia na formação do educador constituem uma das bases do discurso político e pedagógico de Paulo Freire. As inquietações a respeito da formação acadêmica e a habilidade profissional/técnica com o compromisso sociopolítico, mostram o tom do discurso. “Educador é político enquanto educador e o político é educador pelo próprio fato de ser político. Freire dedica parte significativa de seus escritos à compreensão do educador crítico/reflexivo” (Scocuglia, 2019, p.92-93). Importante caracterizar o educador político de acordo com a sua política e faz-se necessário destacar a perdurável defesa da direção do processo educativo que o educador faz como uma de suas propostas epistemológicas e educativas.

Importante ressaltar que com a avalanche da crise de paradigmas nas ciências sociais e com seus reflexos na educação e na pedagogia, uma das predisposições, segundo Scocuglia (2019), é a aproximação do educador e do educando:

Assim, os educadores realmente se reeducariam (na prática) com os educandos e nas revisões de suas certezas “não mais tão certas” através de teorias (não-deterministas) que respaldem sua prática social-política-cultural-educativa (Scocuglia, 2019, p.97).

Esta atual crise de paradigmas comprova a visão de Paulo Freire sobre a importância de teorias abertas e não-modelares. Pode-se dizer que uma das funções políticas indispensáveis do educador, segundo Scocuglia (2019), é ajudar com a força da especificidade de sua atividade pedagógica a modificar a escola conforme os seus objetivos, suas necessidades e os valores de cada pessoa, de grupos e das categorias que perpassam a escola.

A formação dos educadores e educadoras, além da competência técnica, compreende o aprendizado político inerente a todas as escolhas e decisões -

que vão desde o livro didático até a mobilização por melhores salários. Dito de outra forma, o processo reeducativo dos trabalhadores da educação encontra-se mergulhado em sua politicidade (Scocuglia, 2019, p.100).

O processo educativo dos profissionais da área de educação está repleto com a sua politicidade, ou seja, a sua participação política provoca processos de ensino e aprendizagem. Após compreender as concepções de Freire em relação a politicidade referente aos processos educativos, inclusive quanto à reeducação dos educadores, Scocuglia (2019) disserta sobre o pensamento de Freire acerca dos movimentos sociais e das obras dos partidos políticos como contextos educacionais, nos quais:

O importante é a educação que está se dando no interior dos movimentos sociais, uma educação que a gente “não está vendo nem pegando”. É exatamente essa educação nova, que ainda não é reconhecida como tal, que será sistematizada quando a sociedade mudar (Freire, 1982, p.26).

Dentro dos movimentos sociais a educação é estabelecida no entendimento crítico do dia a dia dos grupos populares através de uma educação nova e, por isso, é fundamental que esses movimentos populares façam parte de uma nova política que não se separe de uma nova educação para quando a sociedade mudar. Para Freire, a reinvenção da sociedade atravessa, segundo Scocuglia (2019), pela reinvenção do poder que não existirá se não atravessada por uma reinvenção da educação, em seu amplo sentido.

Tentar uma síntese do pensamento político pedagógico de Paulo Freire, onde ele busca a compreensão de totalidades e de contradições relacionadas a uma capacidade autocrítica, segundo Scocuglia (2019), constitui tarefas das mais difíceis:

Se a essa tarefa se superpõe um pensamento complexo que conecta os caminhos antropológicos, sociológicos, filosóficos, teológicos e políticos e epistemológicos com os caminhos educativos e pedagógicos, podemos vislumbrar nosso desafio (Scocuglia, 2019, p.106).

O que antes era psicopedagógico agora se tornou político-pedagógico, o oprimido como categoria principal. Segundo Scocuglia (2019), no final de *Pedagogia do oprimido*, é localizada a segmentação o discurso freireano e a existência de um “outro Paulo Freire”, que sempre reivindicou o seu papel de intelectual, de educador-educando popular e de colaborador ativo das transformações sociais.

As reflexões suscitadas por esta leitura nos fazem entender que somos seres históricos e inacabados. Scocuglia (2019) afirma, aí, que uma das principais virtudes de Paulo Freire foi submeter-se, em debates e reuniões, a críticas, encarando-as seriamente, a ponto de modificar

conceitos a partir delas. Nesse caminho, a autocrítica permanente fez parte de seu itinerário intelectual e permitiu uma sequência lógica de seus escritos.

O livro de Scocuglia (2019) estabelece uma cronologia sobre alguns momentos da vida e obra de Paulo Freire, algo importante para a minha pesquisa, pois ajuda a compreender as relações dele com a educação e como a política é relacionada a essa construção social que será identificada na constituição das Cátedras.

Enfim, a partir das três referências sobre Paulo Freire estudadas neste capítulo, construímos uma figura com os conceitos-categorias identificados (as), analisando a contextualização de cada uma delas.

Figura 2 – Conceitos e categorias das obras estudadas



Fonte: Elaborada pelo autor.

A síntese acima se deu pela escolha de temas-problematizações que estão nos livros-referências estudados, a saber: o contexto de Freire, o percurso universitário, a alfabetização em Freire, educação e liberdade, opressão e conscientização. Todos os livros analisados apresentam a história, a vida, a obra e o contexto de Paulo Freire dentro da educação, apresentando o seu legado para a constituição das Cátedras com o seu nome, que divulgam a sua metodologia dialógica dentro e fora das universidades.

As obras relatam o percurso universitário de Freire, desde sua formação no curso de Direito, passando por suas atividades educacionais no SESI, sua atuação na docência universitária em Recife, sua participação no ISEB – Instituto Superior de Estudos Brasileiros, entre outras.

O processo de alfabetização relatado nas obras mostra um método ativo, dialogal e crítico, que se transformou no “Método Paulo Freire”. A partir de percepções políticas e sociais, desenvolveu-se uma proposta para alfabetização de adultos. Esse método estabelece, dentre outros, efeito benéfico ao demonstrar a pobreza e os graves inconvenientes de linhas pedagógicas que só procuram transmitir técnicas e exterioridades, sem cuidar do verdadeiro desenvolvimento da pessoa humana, que é despertar todas as suas potencialidades (Dallari, 1996, p.572).

Já o tema “educação e liberdade” relata as percepções freireanas, através de circunstâncias políticas e sociais, para o direcionamento ao diálogo dos sujeitos. A opressão e a conscientização são demonstradas em algumas obras de Freire, em que ele faz uma elaboração teórica quanto à fundamentação política e socioeconômica vigente, mostrando a politicidade de seu ato político.

As reflexões de Paulo Freire não são sobre a pedagogia em geral, mas, segundo ele, sobre “alguns aspectos” de uma pedagogia “do oprimido”. Destaca-se a compreensão sobre o oprimido, como categoria política, assim como sobre uma prática educativa que prioriza suas necessidades e interesses “de classe” numa situação de opressão social e política que tenta construir seu contrário, isto é, a libertação (Scocuglia, 2019, p.60).

Essas três obras, com visões e contextos diferentes, contribuem para elucidarmos a vida de Freire dentro da universidade, contextualizando suas obras enquanto educador e formador de seres humanos em processo de formação permanente e contínua.

4. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Este capítulo tem por objetivo detalhar os caminhos desta pesquisa: cada passo foi um momento de aprendizagem e de produção de conhecimento. É uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva, cuja realização demandou análise documental, revisão bibliográfica e coleta de informações por meio de um questionário enviado aos dirigentes das cátedras pesquisadas.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2009, p. 21), responde a questões muito particulares, pois “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, ou seja, considera que há um conjunto de fenômenos humanos que são entendidos como parte da realidade social. Essa autora menciona que o ser humano se diferencia não só por agir, mas por raciocinar sobre as suas reflexões e ser capaz de entendê-las dentro da realidade em que vive. Para Flick (2009, p. 28), este tipo de pesquisa é voltado “para a análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”.

De acordo com Aaker, Kumar e Day (2004), a pesquisa com abordagem qualitativa, normalmente, apresenta-se pela falta de hipóteses, que somente a partir da execução da investigação são estabelecidas, passando por um constante método de reestruturação. A abordagem qualitativa “[...] coloca o pesquisador no meio da cena investigada, participando dela e tomando partido da trama da peça [...]” (Lüdke; André, 2005, p.7).

[...] um campo que era anteriormente dominado pelas questões de mensuração, definições operacionais, variáveis, testes de hipótese e estatística alargou-se para apontar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Designamos esta abordagem por investigação qualitativa (Bogdan, Biklen, 1994, p.11).

A influência da abordagem qualitativa em estudos de assuntos educacionais é grande: “Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (Bogdan, Biklen, 1994, p.16).

A pesquisa qualitativa atua nas perspectivas da realidade que não podem ser quantificadas, focalizando no entendimento e explicação da dinâmica das ligações sociais (Minayo, 2009), e “o processo de condução da investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de forma neutra” (Bogdan, Biklen, 1994, p. 51).

A pesquisa descritiva, segundo Gil (1991),

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 1991, p. 42).

Elas adotam como objetivo primordial, a descrição de determinado objeto de pesquisa. Ainda segundo Gil (1991), “Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade. (Gil, 1991, p. 42).

Dentro desta perspectiva, foi realizada uma pesquisa com base documental (Laville e Dionne, 1999) em que os documentos permitiram a compreensão de uma contextualização histórica e sociocultural, sob uma abordagem exploratória, o tipo de pesquisa construída quando o tema selecionado é pouco estudado, que é o caso do fenômeno da organização das Cátedras no Brasil. Esse tipo de estudo é feito, em várias vezes, como um primeiro passo para a concretização de uma pesquisa mais elaborada (Oliveira, 2018).

Para iniciar o mapeamento sobre a temática, utilizou-se da revisão da literatura. O processo de busca, análise e definição de um conjunto do conhecimento atrás de uma resposta particular é determinado por Noronha e Ferreira (2000) como:

Estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (Noronha e Ferreira, 2000, p.191).

Taylor e Procter (2001) definem revisão de literatura como uma verificação sobre o que foi publicado acerca de um tema específico. A revisão da literatura discute possíveis soluções para os problemas de pesquisa oferecendo metodologias para a sua resolução. Para Figueiredo (1990, p. 132), a revisão de literatura possui duas funções relacionadas: 1. Constituem-se em parte integral do desenvolvimento da ciência: função histórica. 2. Fornecem aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização.

A revisão da literatura é um instrumento importante para melhoria do trabalho de investigação, pois “[...] propicia ao pesquisador tomar conhecimento, em uma única fonte, do

que ocorreu ou está ocorrendo periodicamente no campo estudado, podendo substituir a consulta a uma série de outros trabalhos” (Noronha e Ferreira, 2000, p. 192).

A revisão da literatura tem dois objetivos (Alves Mazzotti, 2002): a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. Para Woodward (1977), Vaverka e Fenn (2002) e Garner e Robertson (2002), a revisão da literatura permite:

- encontrar pesquisas similares e analisar a metodologia e o formato utilizado;
- encontrar fontes de informação úteis e apresentar personalidades de pesquisa importantes;
- oferecer oportunidade para que o pesquisador veja o próprio estudo numa perspectiva histórica e possa evitar duplicação desnecessária, além de relacionar o próprio estudo com os anteriores e sugerir pesquisas posteriores;
- oferecer novas ideias e pontos de vista;
- ajudar a avaliar os esforços de pesquisa oferecendo uma comparação.

O material coletado pela revisão da literatura foi organizado por origem, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, websites, vídeos, podcast etc.), e, a partir de sua análise, permitiu ao pesquisador a elaboração de ensaios que estabelecessem a contextualização, problematização e uma primeira organização do quadro teórico desenvolvido na investigação realizada.

Nesse tipo de estudo, são analisadas as produções bibliográficas em “determinada área [...] fornecendo o estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada” (Noronha; Ferreira, 2000, p. 191). Para realizar a revisão da literatura, o pesquisador precisou ler, entender e analisar para escrever sobre o que estudou, com dedicação para reconstruir a teoria ampliando os fundamentos teóricos.

Assim como indicam Soares e Maciel (2000), ao realizar estudos dessa natureza no exame de perspectivas, multiplicidade e pluralidade de enfoques, é possível inferir indicadores para esclarecer e resolver as problemáticas históricas, além de compreender os aportes significativos da teoria e da prática pedagógicas, as restrições e “ilhas” de disseminação sobre um tema ou área do conhecimento, como propôs Messina (1998).

Segundo Macedo (1994, p. 13), a revisão da literatura “trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Para tanto, foi realizada uma verificação de produções

existentes a fim de que o objeto de pesquisa fosse desenvolvido de forma objetiva e com relevância para o meio acadêmico.

Os procedimentos para a realização da pesquisa foram:

- A utilização de sites para a busca de trabalhos que pudessem ter sinergia com o tema desta dissertação: o repositório de dissertações e teses da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Google Acadêmico;
- O estabelecimento de palavras-chave, sem restrição de período, para a realização desta busca;
- A realização de combinações com palavras-chave relacionadas ao tema principal (“Cátedras”): “Cátedra”, “Cátedra Paulo Freire” e “Instituto Paulo Freire”, de forma a averiguar trabalhos voltados às Cátedras de Paulo Freire no país.

Abaixo, os resultados da busca realizada, em língua portuguesa, de acordo com os procedimentos definidos, nas plataformas supracitadas, tendo em vista o objeto desta pesquisa, as Cátedras no Brasil e a combinação entre as palavras-chave definidas:

Quadro 2 – Trabalhos encontrados com temas voltados às Cátedras

Título	Autor (es)	Tipo de Trabalho	Instituição	Ano	Plataforma
A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL: pesquisa na Cátedra Paulo Freire da PUC – SP	Carrara, Mauricio e orientadora: Saul, Ana Maria	Dissertação 140 p.	PUC-SP	2007	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
A construção curricular na perspectiva Freireana: um estudo de caso na Escola Municipal Santa Rita, na cidade de Diadema-SP	Patricia Lima Dubeux Abensur e orientadora: Saul, Ana Maria	Dissertação 150 p.	PUC-SP	2009	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Pressupostos freireanos na formação inicial de pedagogas e	Mônica Alves Feliciano Rasoppi orientadora: Saul, Ana Maria	Dissertação 113 p.	PUC-SP	2014	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

pedagogos: um olhar para três instituições do rio grande do sul					
Paulo Freire na América Latina e nos Estados Unidos: Cátedras e Grupos de Pesquisas	Ivonilde Apoluenco de Oliveria e Tânia Regina Lobato	Artigo 35 p.	UFPA	2018	Google Acadêmico
ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES VINCULADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS CÁTEDRAS, CENTRO E INSTITUTO PAULO FREIRE NO BRASIL	Alexandro Alberto Da Silva e Mônica Lopes Folena Araújo	Artigo 17 p.	UFRPE	2021	Google Acadêmico

Fonte: Elaborado pelo autor.

São esses, portanto, os cinco trabalhos encontrados relacionados à temática desta pesquisa. Assim, tendo em vista os resultados do quadro 2, percebe-se que não foram encontradas pesquisas com a similaridade desejada à nossa, o que comprovou a relevância do tema proposto e o objetivo do projeto de pesquisa a ser executado: investigar as formas de organização das Cátedras Paulo Freire no Brasil.

Para identificar onde estão e quem são os responsáveis pelas Cátedras existentes no Brasil, buscamos o evento denominado “VI Jornada Político-Pedagógica e Primavera Paulo Freire”, ocorrido remotamente, realizado nos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2021. No dia 26 de outubro foi o encontro com as Cátedras Paulo Freire e, por ali, conseguimos o e-mail e telefone (WhatsApp) para o contato com as coordenações. Foram descobertas Cátedras de Paulo Freire fora do país, mas o recorte desta pesquisa foi o Brasil.

A próxima etapa foi a busca por informações relevantes, através de pesquisa descritiva, que buscasse analisar um tema pouco estudado: elaborou-se, assim, um questionário para os participantes responderem, que foi realizado de forma *on-line*, através do *Google Forms*, para a coleta das informações. Enviamos o formulário por e-mail, primeiramente em novembro de 2022, e aguardamos o retorno das respostas por trinta dias. Enviamos, também, mensagem pelo

aplicativo WhatsApp a fim de estimular a resposta dos responsáveis pelas Cátedras Paulo Freire. Posteriormente, em janeiro de 2023, enviamos novamente o questionário, mas não obtivemos nenhuma resposta a mais²⁰.

É importante salientar que no ano de 2022 identificamos nove cátedras pelo Brasil (Quadro 3). No ano de 2023, durante o processo de qualificação através do aplicativo “Mapeamento da Comunidade Freiriana Internacional Paulo Freire”, criado pelo IPF - Instituto Paulo Freire e pela UFAPE - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – (ANEXO A), onde foram localizadas mais cinco Cátedras, todas discriminadas na Introdução (Quadro 1). No entanto, preferimos focar naquelas encontradas anteriormente, uma vez que eram elas que já haviam sido contatadas e pesquisadas.

Quadro 3 – Lista das Cátedras Paulo Freire no Brasil (2022) para as quais o questionário foi enviado

Nome da Cátedra	Instituição	Estado (UF)	Responsável	Resposta
Cátedra Paulo Freire	UFV	MG	Fernando Conde	Sim
Cátedra Paulo Freire Amazônia	UEPA	PA	Ivanilde Apoluceno de Oliveira e Tânia Regina Lobato dos Santos	Sim
Cátedra Paulo Freire	UFRPE	PE	Mônica Folena	Sim
Cátedra Paulo Freire	IFRN	RN	Maria Aparecida da Silva Fernandes	Sim
Cátedra Paulo Freire	UNISANTOS	SP	Alexandre Saul	Sim
Cátedra Paulo Freire	UFPE	PE	Maria Eliete Santiago	Não
Cátedra Paulo Freire de Educação de Jovens e Adultos	UNILA	PR	Luciana Mello Ribeiro	Não
Cátedra Paulo Freire do Oprimido ²¹	UNINOVE	SP	João Eustáquio Romão	Não

²⁰ Pesquisamos e chegamos à conclusão que, em caso de pesquisas de cunho documental, não era necessário acionar o Conselho de Ética para pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia. Assim, os coordenadores não precisaram preencher nenhum documento para responder ao questionário; apenas o seu aceite foi suficiente para a divulgação dos resultados encontrados por esta pesquisa.

²¹ De acordo com Mafra e Querubim (2011), “um dos principais estudiosos do pensamento freiriano e um dos

Cátedra Paulo Freire	PUC	SP	Ana Maria Saul	Não
----------------------	-----	----	----------------	-----

Fonte: Elaborado pelo autor.

Das nove cátedras para as quais os questionários foram enviados, apenas uma está situada em um Instituto Federal, estando as outras situadas em Universidades. Quatro estão situadas na região Sudeste, três na região Nordeste, uma na região Sul e uma na região Norte. Seis delas estão em universidades públicas e três em universidades particulares.

Das nove Cátedras encontradas em 2022 (Quadro 3), cinco responderam o questionário (Quadro 4) e quatro não responderam. Das respondentes, duas estão situadas na região Sudeste (Minas Gerais e São Paulo), duas na região Nordeste (Rio Grande do Norte e Pernambuco) e uma na região Norte (Pará). Apenas uma Cátedra respondente está situada em uma universidade particular (UNISANTOS). Os anos de fundação das respondentes variam entre 2003 e 2021 (Quadro 4). Das cinco, três estão situadas em capitais (Belém, Recife e Natal) e duas no interior dos Estados (Santos e Viçosa).

Quadro 4 – Cátedras Paulo Freire objeto de pesquisa

Nome da Cátedra	Responsável	Cidade / Localização	UF / Localização	Ano Fundação
Cátedra Paulo Freire Amazônia	UEPA	Belém	PA	2003
Cátedra Paulo Freire	UNISANTOS	Santos	SP	2005
Cátedra Paulo Freire	UFV	Viçosa	MG	2017
Cátedra Paulo Freire	UFRPE	Recife	PE	2018
Cátedra Paulo Freire	IFRN	Natal	RN	2021

Fonte: Elaborado pelo autor.

fundadores do Instituto Paulo Freire, criou, com outros pesquisadores, em 2001, a “Cátedra do oprimido” (ROMÃO, 2001, p. 18) que, constituída por mais de cinquenta estudiosos brasileiros e de outros países, realiza investigações, focalizando, em diversas áreas, os “paradigmas do oprimido”. Dentre outros trabalhos de pesquisa sobre Freire, Romão coordena, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Nove de Julho (Uninove), o Grupo de Pesquisas Freirianas, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológicas (CNPq)”. (p. 34)

As principais dificuldades para a realização do trabalho foram o longo tempo de resposta de alguns participantes, sem contar aqueles que não responderam (quatro responsáveis do total de nove) que, em alguns casos, por terem um período maior de constituição da Cátedra, poderiam representar grandes contribuições para a pesquisa.

Realizada através de formulário criado no *Google Forms* (**APÊNDICE A**), o questionário contou com 11 perguntas, divididas em sete questões abertas (Ex.: “Qual o seu papel/função na Cátedra?”) e em quatro questões fechadas (Ex.: “A Cátedra desenvolve ações de: Ensino, Extensão, Pesquisa”).

A pesquisa se concentrou em dois aspectos, sendo o primeiro a forma de constituição e manutenção das cátedras: foram levantadas informações acerca de suas ligações com faculdades, o reconhecimento institucional, a existência de documentos que organizam o seu funcionamento, como regimentos e estatutos. Neste sentido, também foi investigado sobre o financiamento de suas atividades e os tipos de atividades exercidas. O outro aspecto estudado foi a maneira das cátedras se relacionarem com o ambiente externo, examinando as formas de comunicação e interação com o público no ambiente virtual, os recursos utilizados, tais como e-mails próprios e redes sociais, além da produção de conteúdo através de livros e documentos que comuniquem ao público os trabalhos realizados.

Assim, a partir daí, partimos para a análise dos resultados encontrados, descrita no próximo capítulo.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo objetiva apresentar a análise dos resultados oriundos dos questionários respondidos pelos responsáveis das cátedras participantes da pesquisa, exibindo a constituição de cada uma delas. Foram analisadas as cinco Cátedras que responderam o formulário enviado por e-mail, descritas a seguir com mais detalhes.

5.1 Formas de organização das Cátedras Paulo Freire no Brasil

Cada forma e organização das Cátedras, parecem nesta análise singulares para que possamos identificar unidades ou o que possam ter em comum. Talvez a primeira compreensão desta análise das Cátedras seja as características singulares de cada uma delas. Não há um formato, uma forma, ou uma forma de organização igual, muito pelo contrário, parece que cada Cátedra, a partir de seu contexto, de sua realidade, cria ou reinventa o legado freireano.

5.1.1 Sobre os(as) coordenadores(as) das Cátedras

Consideramos importante conhecer, por meio do resumo do Currículo Lattes, um pouco mais sobre a formação e atuação das coordenações das Cátedras Paulo Freire. Os participantes são dois homens e quatro mulheres e entendemos ser essa, uma forma de aproximação com o perfil de cada Cátedra pesquisada.

A **Cátedra Paulo Freire Universidade Federal de Viçosa (UFV)**, tem como coordenador o professor Dr. Fernando Conde²², ele é professor Adjunto II do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (DGE/UFV) da área de Ensino de Geografia em que é Coordenador da LAGE (Laboratório de Geografia e Educação).

A **Cátedra Paulo Freire Amazônia**, constituída através da Universidade do Estado do Pará, tem como coordenadoras a professora Dra. Ivanilde Apoluceno de Oliveira²³, realizou pós-doutoramento em educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em junho de 2010. Concluiu o doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2002, e a Prof^a Dra Tânia Regina Lobato dos Santos²⁴, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1983), mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia

²² Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8042599039431395>, Acesso em: 27 abr. 2023.

²³ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6486192420682817>, Acesso em: 27 abr. 2023.

²⁴ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1033138909231401>, Acesso em: 27 abr. 2023.

Universidade Católica de São Paulo (1998) e doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003).

A **Cátedra Paulo Freire Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)**, tem como coordenadora a professora Dra. Mônica Folena²⁵, possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1992), mestrado em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2008), doutorado em Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2012) e pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2018).

A **Cátedra Paulo Freire Instituto Federal do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN)**, tem como coordenadora a professora Dra. Maria Aparecida da Silva Fernandes²⁶, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2011), na linha de pesquisa "Estratégias de pensamento e produção do conhecimento", com inserção no "Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento" - GEPEM. Mestre em Ciências Sociais (2000) e Licenciada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas brasileira e portuguesa, também pela UFRN (1995).

A **Cátedra Paulo Freire Universidade Católica de Santos (UniSantos)**, tem como coordenador o professor Dr. Alexandre Saul²⁷, é doutor em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com pesquisa sobre políticas e práticas de currículo e formação de professores. Graduado em Pedagogia e Ciência da Computação.

A partir dos resumos do Currículo Lattes dos/as coordenadores/as das Cátedras, podemos identificar a diversidade de formação, nas áreas de licenciaturas e todos/as com Doutorado em Educação ou Ensino. O currículo detalhado está nos anexos (**ANEXO B**).

Todos os coordenadores realizam atividades de pesquisa e extensão dentro de sua Cátedra para a condução de atividades de estudos e dialogicidade das obras de Paulo Freire, promoção da inclusão social e da pedagogia de Paulo Freire, ajudam na promoção de projetos sociais nas regiões que estão inseridos, lançamentos de livros, formação de professores, dentre outros.

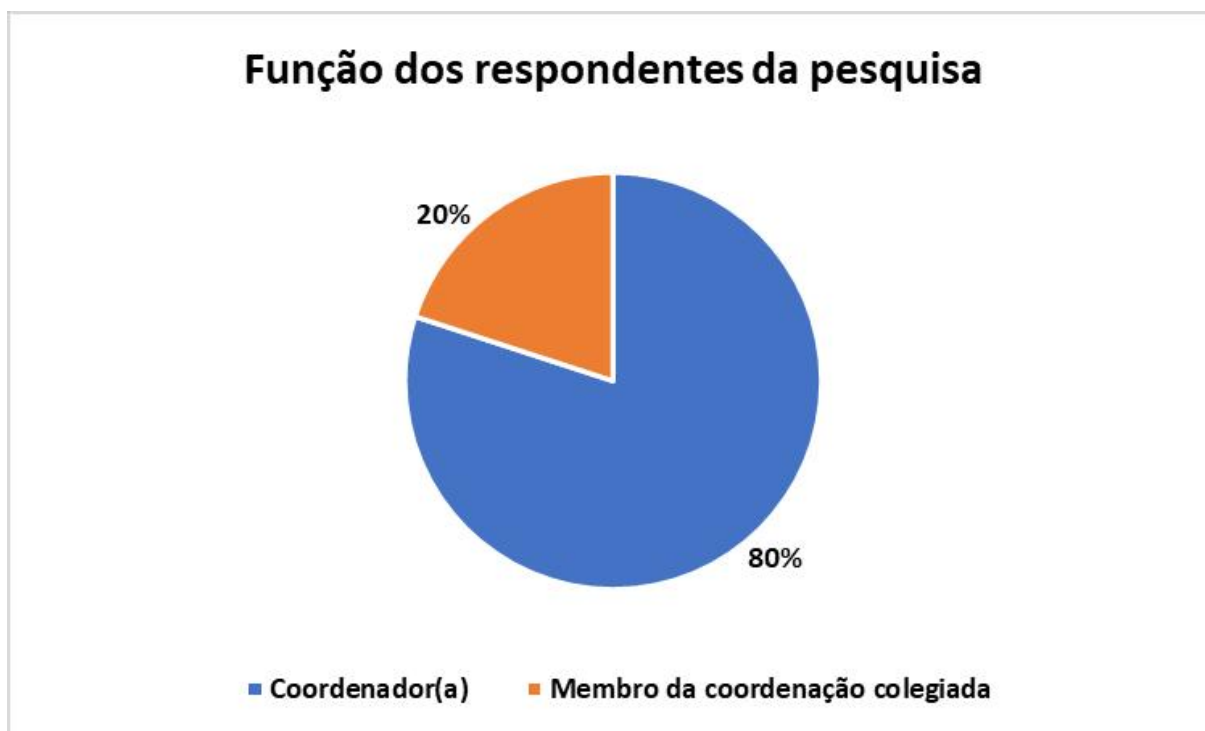
Quanto à função dos respondentes nas Cátedras, como mostra o gráfico 2, quatro deles eram os próprios coordenadores e um (a) era membro de uma coordenação colegiada, que se caracteriza por uma gestão em equipe:

²⁵ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7902118982606429>, Acesso em: 27 abr. 2023.

²⁶ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3852895195450398>, Acesso em: 27 abr. 2023.

²⁷ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6664628457125646>, Acesso em: 27 abr. 2023.

Gráfico 2 – Função dos respondentes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Somente a Cátedra Paulo Freire do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN), a responsável é um membro da coordenação colegiada, os demais responsáveis são os coordenadores e a Cátedra de Paulo Freire pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) além de coordenadora geral é criadora/propositora desta Cátedra.

Pode-se observar que este item está relacionado ao conceito de participação que Freire utilizava em seus ensinamentos, onde ambas as coordenações possuem gestão democrática com a participação de membros efetivos em sua gestão. A participação é uma prática de voz, de não se emudecer, de definição, de direito de cidadania que “se acha em relação direta, necessária, com a prática educativa-progressista” (Freire, 1995, p.73).

5.1.2 Descrição das Cátedras

Como se sabe, as perguntas ao formulário objetivaram conhecer as Cátedras Paulo Freire, sua concepção, objetivos e funcionamento, através dos documentos coletados e dos sites institucionais pode-se entender como ocorre o desenvolvimento das mesmas.

A Cátedra Paulo Freire **Universidade Federal de Viçosa** (UFV), segundo uma de suas redes sociais descreve como sendo: “Um movimento de reinvenção do Legado Freiriano. O Grupo da Cátedra tem como objetivo principal trabalhar com as razões oprimidas ou como dizia

Paulo Freire, com os “Lascados do mundo”. A Cátedra quer ser também um espaço de formação para educandos e educadores nas diversas áreas do conhecimento da UFV, cidade e da Zona da Mata”²⁸.

Ao demonstrar a Pedagogia do Oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, Freire diz que, em seu momento inicial, “os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação” (Freire, 1987, p. 23).

Em seu site institucional revelam o estatuto, além dos integrantes, material bibliográfico, dentre outros, apesar das informações não estarem atualizadas. Um de seus principias documentos, a resolução de criação do Núcleo Cátedra Paulo Freire, revelam seus objetivos e finalidades, sua constituição e funcionamento, as atribuições dos membros, o ingresso dos participantes, os recursos para o seu funcionamento, e disposições finais. “Esta, a base para os homens [e mulheres] da qual se pretende elaborar o programa educativo, em cuja prática educadores-educandos e educandos-educadores conjuguem sua ação cognoscente sobre o mesmo objeto cognoscível, tem de fundar-se, igualmente, na reciprocidade da ação. E agora, da ação mesma de investigar” (Freire, 1987, p.57)

A **Cátedra Paulo Freire Amazônia**, de acordo com o seu site institucional²⁹ diz que ela esforça-se em estar articulado com movimentos sociais, universidades, instituições de pesquisa e iniciativas governamentais na realização de projetos educativos, de pesquisas interdisciplinares e de eventos locais, nacionais e internacionais que contribuam para a melhoria da qualidade da educação brasileira e amazônica.

Ademais, é constituída por universidades, redes públicas de ensino, instituições educacionais, movimentos, organizações sociais e fóruns localizadas em diferentes estados da Amazônia, com o objetivo de desenvolver atividades de pesquisa, formação, intervenção, publicações, eventos, dentre outras, tendo como base o legado de Paulo Freire. Além de mostrar os seus objetivos, os membros participantes e os movimentos sociais que estão presentes em sua composição, não recebemos a resolução de criação da mesma.

Conta com a participação de militantes de movimentos sociais da região e professores da educação básica, comprometidos com a luta por um projeto popular de sociedade e educação. “O que se pode afirmar é que, de modo geral, com algumas exceções, ou o povo ficava à margem dos acontecimentos ou a eles era levado quase sempre, mais como “algazarra” do que

²⁸ Disponível em:

<https://www.facebook.com/paulofreireufv/posts/pfbid02VnwiBktcEPOzjkAgPTP42hjSSdQUhRVzvAZ7fUJ5btt1DooyixCHMyLeeWrK2PDWL>, Acesso em: 15 Abr. 2024.

²⁹ Disponível em: <https://nepuepa2.blogspot.com/p/publicacoes.html>, Acesso em: 15 Abr. 2024.

porque “falasse” ou tivesse voz.” (Freire, 2022, p.109). Paulo Freire sempre lutou para todas as pessoas estivessem inseridas em uma sociedade democrática de educação através da liberdade.

A Cátedra Paulo Freire da **Universidade Federal Rural de Pernambuco** (UFRPE), através de seu site institucional diz que³⁰: “A Cátedra Paulo Freire: Educação para Sustentabilidade, tem origem a partir do estágio Pós-Doutoral da Professora Monica Lopes Folena Araújo (UFRPE) sob a supervisão da Professora Maria Inêz de Oliveira Araújo (UFS) e está vinculada ao Departamento de Educação da UFRPE”, congregam nesta cursos de pós graduação em Ensino das Ciências (mestrado e doutorado), além dos grupos de pesquisa que a compõem, grupo de Estudos em Educação Ambiental, Docência e Contemporaneidade (GEEADC/UFRPE), dentre outros, possui o diferencial de ter como norte o tema Educação para a sustentabilidade.

O seu estatuto interno ainda estabelece suas finalidades, organização, designação dos membros, das competências de cada membro participante, função de cada coordenação e dirigentes e disposições gerais.

A Cátedra Paulo Freire da UFRPE tem como eixo central da sua atuação a educação para a sustentabilidade, comprometida para além da concepção ambiental, uma vez que envolve, desse modo o pensamento freireano nas perspectivas social, política e econômica.

A Cátedra Paulo Freire **Instituto Federal do Rio Grande do Norte** (PPGEP/IFRN), é descrita em seu documento de constituição como “reconhecer o valor da epistemologia freireana para a educação do e para o povo brasileiro” (IFRN – 2021), o documento sistematiza as intenções e a forma de funcionamento da mesma, o documento ainda possui justificativa por motivações históricas, sociais e existenciais com Paulo Freire, que desenvolveu o seu método de alfabetização de adultos no estado do RN, local de estabelecimento desta cátedra. Por ainda ser relativamente nova, não possui redes sociais para a divulgação de seus trabalhos, no site do IFRN, menciona sobre o lançamento desta: “A Cátedra Paulo Freire RN é uma ação interinstitucional, fruto de parceria entre o IFRN e outras instituições de ensino do estado”³¹.

O seu documento de regimento ainda menciona que que “A Cátedra se define como tudo o que se relaciona à prática de catedrático, daquele/a que ocupa a cadeira do ensino e da formação de pessoas sob uma determinada perspectiva. Dentre outras estabelecidas em território brasileiro, esta cadeira se estabelece no ano de 2021, no contexto da comemoração

³⁰Disponível em: <http://www.catedrapaulofreire.ufrpe.br/pt-br/nasceudouro>, Acesso em: 15 Abr. 2024.

³¹Disponível em: [https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-lanca-catedra-paulo-freire-rn/#:~:text=A%20C%C3%A1tedra%20Paulo%20Freire%20RN,\(Ufersa\)%2C%20o%20Instituto%20de](https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-lanca-catedra-paulo-freire-rn/#:~:text=A%20C%C3%A1tedra%20Paulo%20Freire%20RN,(Ufersa)%2C%20o%20Instituto%20de). Acesso em: 15 Abr. 2024.

planetária do centenário de nascimento de Paulo Freire, cuja existência possibilitou mudanças nas concepções sobre o “que-fazer” educação e o “saber de experiência feito” da escola para emancipação dos sujeitos” (Natal, RN – 2021).

Esta Cátedra (PPGEP/IFRN) tem o diálogo como proposição central de sua proposta, que está relacionada a congregação de pessoas e segmentos interessados em conhecer e divulgar a epistemologia freireana. “ Para esta concepção como prática da liberdade, a sua dialogicidade começa, não quando o educador-educando (a) se encontra com os educandos-educadores (as) em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação” (Freire, 1987, p.47).

A Cátedra Paulo Freire da **Universidade Católica de Santos** (UniSantos), também não enviou a sua resolução de criação, mas em seu site institucional diz que: “(...) ela constitui um espaço privilegiado para reflexão, articulação de saberes e entrelaçamento de projetos com vistas à formação de sujeitos sociais para a emancipação, o pleno exercício de suas capacidades individuais, sociais e políticas. Essa finalidade é inicialmente considerada a partir da Região Metropolitana da Baixada Santista, que se encontra diante do desafio de melhorar as condições de vida de toda a população, como resultado do aporte de investimentos, relacionado a exploração de petróleo do pré-sal”³².

A Cátedra Paulo Freire da Universidade Católica de Santos (UniSantos), em sua proposta de concepção, lista seus principais objetivos, nos quais se sobressai a constituição de um espaço privilegiado para a reflexão, a articulação de saberes e o entrelaçamento de projetos com vistas à formação de sujeitos sociais para a emancipação, o pleno exercício de suas capacidades individuais, sociais e políticas.

Paulo Freire cita que “sem a luta política, que é a luta pelo poder, essas condições necessárias não se criam. E sem as condições necessárias à liberdade, sem a qual o ser humano se imobiliza, é privilégio da minoria dominante quando deve ser apanágio seu” (Freire 2001, p. 08)

Esta cátedra (UniSantos), ainda relata os seus dados gerais, quando ela foi concebida, seu corpo diretivo, participantes, linhas e projetos de pesquisas, bem como as atividades principais, dentre outros.

³² Disponível em:

<https://www.unisantos.br/pesquisa/catedras/catedra-paulo-freire/#:~:text=A%20C%C3%A1tedra%20Paulo%20Freire%20%E2%80%93%20Forma%C3%A7%C3%A3o,ca pacidades%20individuais%20sociais%20e%20pol%C3%ADticas>. Acesso em: 15 Abr. 2024.

5.1.3 Objetivos das Cátedras Paulo Freire

Os documentos enviados, como regimentos e estatutos, além dos e os sites institucionais pesquisados, trouxeram os objetivos de cada cátedra pesquisada, revelando os detalhes de sua constituição bem como sua forma de organização conforme o resumo do quadro abaixo.

Quadro 5 – Objetivos gerais das Cátedras Paulo Freire pesquisadas

Cátedra	Objetivo Geral
Cátedra da UFV	Divulgação do legado “freiriano” ³³ , para o desenvolvimento de atividades, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de educação.
Cátedra Paulo Freire da Amazônia	Realização de pesquisas no campo da educação popular.
Cátedra Paulo Freire UFRPE	Educação para a Sustentabilidade pelo legado de Paulo Freire.
Cátedra Paulo Freire PPGEP/IFRN	Contribuição para atualização crítica e criativa do paradigma freireano de educação pela promoção de ações práticas nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, congregando integrantes de instituições acadêmicas, grupos de pesquisa e movimentos sociais e populares.
Cátedra Paulo Freire UNISANTOS	Constituição de um espaço privilegiado para reflexão, articulação de saberes e entrelaçamento de projetos com vistas à formação de sujeitos sociais para a emancipação, o pleno exercício de suas capacidades individuais, sociais e políticas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Cátedra Paulo Freire Universidade Federal de Viçosa (UFV), cujo o objetivo é a divulgação do legado de Freire, através do desenvolvimento de atividades, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de educação.

A Cátedra Paulo Freire Amazônia, teve seu Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução nº. 903/03, de 17 de dezembro de 2003, do Conselho Universitário da Universidade do Estado do Pará, estabelecendo como objetivos:

³³ O termo foi retirado na íntegra da resolução de criação desta Cátedra. Grafias diferentes são usadas para o termo e este autor já expressou na Introdução a defesa, conforme Coimbra (2021), do termo freireano.

- a) a formação contínua de educadores e educandos dos diversos cursos da UEPA e da comunidade local;
- b) a reflexão-intervenção sobre o contexto social e educacional;
- c) e a integração da Universidade com os diversos segmentos do Estado do Pará, na perspectiva da inclusão social e da pedagogia de Paulo Freire.

A Cátedra Paulo Freire Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), de acordo com o Artigo 3º do seu Estatuto:

- I - Desenvolver projetos e programas de intervenção em escala local, regional e global;
- I - Lutar contra toda a forma de discriminação e exclusão de crianças, jovens e adultos e garantir o direito à educação para todas (os);
- III - Fortalecer a construção de pontes entre o mundo acadêmico, a sociedade civil e as comunidades locais;
- IV – Criar e ofertar disciplinas;
- V - Promover estudos e pesquisas sobre o pensamento e o legado de Paulo Freire;
- VI - Promover a socialização de estudos de Paulo Freire por meio de publicações e eventos;
- VII – Integrar o Programa de Cátedras UNITWIN (University twinning) / UNESCO;
- VIII - Firmar convênios (nacionais ou internacionais) com organismos ou entidades públicas ou privadas.

O principal objetivo da Cátedra Paulo Freire PPGEP/IFRN é “contribuir para atualização crítica e criativa do paradigma freireano de educação pela promoção de ações práticas nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, congregando integrantes de instituições acadêmicas, grupos de pesquisa e movimentos sociais e populares”. Aqui a questão da comunicação parece ainda mais vital, uma vez que propõe congregar integrantes de instituições acadêmicas, grupos de pesquisa e movimentos sociais e populares, para o que um e-mail institucional, próprio, faria toda a diferença e propiciaria certa autoridade para a Cátedra. Não possuir um e-mail próprio nos parece uma falha crassa por fácil de ser resolvida.

A Cátedra Paulo Freire Universidade Católica de Santos (UniSantos), possui como objetivos principais:

- Identificar e analisar a presença/ausência e as possibilidades de recriação do pensamento de Paulo Freire em diferentes contextos educativos;
- Subsidiar mestrandos e doutorandos da UniSantos;
- Incentivar o desenvolvimento de investigações que tenham Freire como referência principal;

- Incentivar intercâmbios interinstitucionais entre pesquisadores das Cátedras Paulo Freire do Brasil e da América Latina;
- Incentivar e orientar pesquisas de Iniciação Científica e Tecnológica e Trabalhos de Conclusão de Curso entre alunos de graduação da UniSantos;
- Apoiar e potencializar pesquisas e ações de Grupos de Pesquisa da UniSantos;
- Construir um hot site que contribua para a divulgação de produções e ações da Cátedra Paulo Freire;
- Articular pesquisadores, pós-graduandos, graduandos e educadores de várias regiões do país e do exterior que estudam a influência de Paulo Freire na educação, em diferentes contextos;
- Divulgar os resultados da pesquisa em eventos nacionais e internacionais;
- Estabelecer convênios com Universidades estrangeiras que tenham interesse em estudar o pensamento de Paulo Freire no Brasil.

Os objetivos de todas elas se convergem em movimentos de unicidade para a divulgação do legado e das contribuições de Freire para a educação nacional, onde ele entendia que a educação para a sociedade deveria ser crítica e que libertasse a todos (as).

5.1.4 Meios de Comunicação / Redes Sociais

Uma das perguntas elaboradas aos dirigentes das cátedras era sobre um canal importante de comunicação atual, o e-mail: três possuem e-mail próprio (embora só duas o citaram nominalmente) e duas não possuem e-mail próprio, segundo os respondentes.

Tais respostas indicam a presença de forma de comunicação objetiva e disponível a quase todos. Das respondentes, a Cátedra da UFV enviou seu endereço de e-mail, assim como a Cátedra Paulo Freire UniSantos. A Cátedra Paulo Freire UFRPE, embora tenha respondido que possuía e-mail, não enviou o endereço. As outras duas (Cátedra Paulo Freire da Amazônia e do IFRN) responderam não possuir e-mail, o que de alguma forma, contrasta com seus objetivos: como realizar pesquisas de campo sem um meio de comunicação interna? Como os integrantes da Cátedra da Amazônia se comunicam entre si? Para a troca de informações e realização de suas ações.

As respostas desta pesquisa foram difíceis justamente pela demora no retorno do questionário enviado e pela falta de padronização dos respondentes na utilização do meio de comunicação. Houve dificuldade na coleta dos dados, em alguns casos os anexos não estavam disponíveis, além do tempo de devolução que tivemos que enviar duas vezes a solicitação e

aguardar um tempo considerável para verificar as respostas, que só concretizaram pelo primeiro envio, não tivemos nenhum retorno mediante ao segundo e-mail enviado.

Paulo Freire diz que: “Experimentáramos métodos, técnicas, processos de comunicação”. (Freire, 2022, p.134). Na atualidade este processo de diálogo eficiente é o e-mail, de forma a partilhar informações e conhecimentos, entende-se que um institucional servirá para comunicação independente da pessoa responsável pela comunicação do mesmo.

A Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Viçosa (UFV), cujo o objetivo principal é a divulgação do legado de Freire, consegue fazer isso através do seu e-mail institucional paulofreire@ufv.br, para comunicar-se e estabelecer as suas ações para pesquisa e extensão, dentre outras.

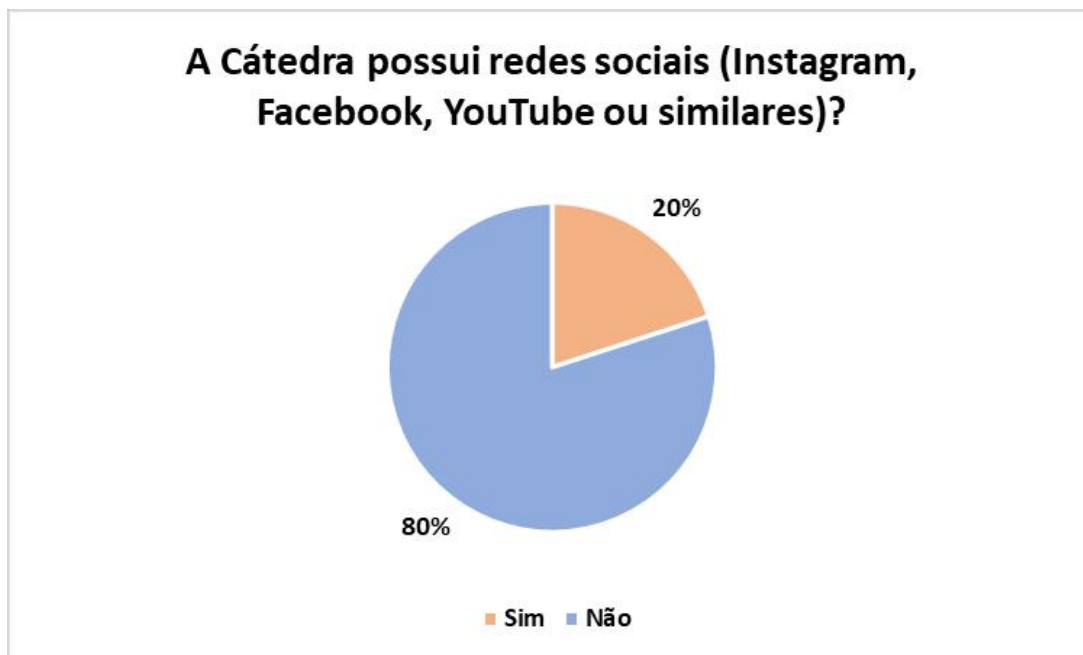
A Cátedra Paulo Freire da Universidade Católica de Santos (Unisantos), também possui um e-mail institucional cpf@unisantos.br, que ajuda na comunicação em geral, além de contribuir como o seu objetivo principal que é a constituição de espaço para reflexão e elaboração de projetos com vistas à formação de sujeitos sociais para a emancipação.

As outras duas respondentes, a Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), não informou qual é o seu e-mail, verificando o seu site institucional, identificou-se o contato: catedra.paulo.freire@ufrpe.br, por ser uma Cátedra temática o seu objetivo principal são estudos sobre Educação e Sustentabilidade dentro do legado Freireano, este endereço de e-mail ajuda na divulgação deste propósito.

Já a Cátedra Paulo Freire da Amazônia, também não informou qual o seu e-mail institucional utilizado para comunicação, embora em seu website foi encontrado o endereço de contato: nep@uepa.br, que certamente contribui para a realização de um dos seus objetivos que é a realização de pesquisas no campo da educação popular.

Ainda sobre a questão da comunicação das Cátedras, é importante analisar as respostas da pergunta “A Cátedra possui redes sociais (Instagram, Facebook, Youtube ou similares)?” Aqui, diferentemente do e-mail que é um meio tanto para comunicação interna quanto para comunicação externa, as redes sociais, em geral, cumprem a função de se comunicar e interagir com o público externo, ou seja, com aquelas pessoas que por ventura queiram conhecer, acompanhar e/ou participar de suas ações e projetos.

Gráfico 3 – A Cátedra possui redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube ou similares)?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se vê pelo gráfico 3, apenas uma, a Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), respondeu possuir redes sociais e enviou o link do Instagram (<https://www.instagram.com/catedra.paulo.freire>), a importância da rede social para a constituição desta Cátedra, está na divulgação de fotos e artes dos eventos realizados em favor a Paulo Freire, além da divulgação de eventos, como grupos de leitura, *lives*, homenagens, simpósios, dentre outros. Através dela ao clicar-se no link: “linktr.ee/catedra.paulo.freire” o usuário é direcionado ao “menu” abaixo, onde ele pode escolher por participar de uma disciplina – Pedagogia de Paulo Freire, conhecer o Facebook, YouTube, participar de rodas de diálogo, entrar no site institucional ou ainda conhecer a localização desta Cátedra.

Entende-se o significado de todos esses caminhos que são disponibilizados para que a comunidade de maneira geral possa conhecer todas as ações que já aconteceram e as que estão em andamento sobre a vida e legado de Paulo Freire dentro da proposta temática desta Cátedra, que além da visão ambiental é envolver o pensamento de Freire dentro das concepções social, política e econômica.



Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Viçosa (UFV – <https://paulofreire.ufv.br/>) possui um site que não é atualizado desde o ano de 2018, o que se percebeu a partir de pesquisa realizada pelo próprio pesquisador. Pela sua estrutura tem-se o ícone “início” que fala sobre Cátedra Paulo Freire onde participaram da X Troca de Saberes na edição da Semana do Fazendeiro UFV em 2018, outro que é a “apresentação” que provavelmente seria sobre a própria Cátedra, mas está em branco, “estatuto” com um pdf deste documento, “integrantes” com os nomes desatualizados dos mesmos, “produções acadêmicas” em branco, “material bibliográfico” com os arquivos em pdf de duas obras: *Paulo Freire, A Pedagogia da Autonomia e Paulo Freire, A Pedagogia do Oprimido*, “rede freiriana” em branco, e “comitês” com o link de dois – Comitê de Mulheres em (re)Existência e Comitê de Memórias e Culturas Indígenas.

A atualização deste canal é de suma importância para mostrar a evolução das atividades em andamento e o registro daquilo que já foi feito para que todos possam conhecer, acompanhar e participar ativamente dentro das propostas desta Cátedra além dos seus objetivos principais que contam em regimento, através do Art. 1º O Núcleo Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Viçosa (UFV) “constitui-se de um movimento sem fins lucrativos, que visa à divulgação do legado freiriano no comprometimento com os menosprezados da terra, para o desenvolvimento de atividades, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de educação, sob orientação das contribuições freirianas”.



Sabe-se que hoje as redes sociais é, no mundo, um importante canal de comunicação com as pessoas, e abdicar desse tipo de comunicação é abdicar não só do direito de outras pessoas conhecerem o trabalho da instituição, mas também de abdicar de se comunicar com o mundo suas ações, seus projetos, informações sobre seus integrantes, etc.

Ao responder que não possuíam redes sociais, além de duas respostas “Não”, houve duas respostas justificando o fato de não as possuir: “A Cátedra possui um site desatualizado (www.paulofreire.ufv.br) e “Ainda não. A Cátedra RN ainda engatinha, é vinculada ao IFRN, está construindo seu regimento, mas conduz agora 4 projetos de extensão”. Ou seja, aqui, na última resposta, percebe-se que há um regimento e ações que poderiam ser divulgadas, se houvesse um canal de comunicação/divulgação, como um site e/ou uma rede social.

Como vimos no quadro 5, os objetivos gerais de cada uma das Cátedras são diferentes: a divulgação do legado de Freire, a realização de pesquisas de campo, a educação para a sustentabilidade, a atualização crítica e criativa do paradigma freireano de educação, a integração de instituições acadêmicas, grupos de pesquisa e movimentos sociais e populares, o exercício da reflexão, articulação de saberes e entrelaçamento de projetos, etc.

Ademais, Cátedra Paulo Freire na Universidade Federal de Viçosa (UFV) com a educação popular (presente nos movimentos que Freire executava e citado no livro educação como prática de liberdade), responsável por elaboração de atividades, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de educação, através de preceitos freireanos. A Cátedra Paulo Freire na Amazônia contempla pesquisadores e grupos de pesquisa, educadores, profissionais, militantes que se mencionam pelo legado de Paulo Freire, e demais envolvidos com a luta por um projeto popular de sociedade e educação para a melhoria da qualidade da educação brasileira e amazônica.

A Cátedra da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), temática, é um produto do Estágio Pós-Doutoral da Professora Monica Lopes Folena Araújo (UFRPE), seu tema para a Sustentabilidade, agrega pesquisadores e grupos de pesquisa, educadores, profissionais, e outros profissionais que se referenciam pelo legado de Paulo Freire.

A Cátedra Paulo Freire no estado do Rio Grande do Norte, o seu estabelecimento foi organizado para reconhecer o valor da epistemologia freireana para a educação do e para o povo brasileiro (conforme Freire descrevia em suas obras, também em Educação como prática da liberdade e as outras de outros autores citadas neste trabalho), onde foi relatado em seu regimento a experiência exitosa das 40 horas de Angicos/RN, esta teve como proposta de criação, além de organização, seja um corpo vivo com a possibilidade de associação de pessoas e segmentos interessados em entender e disseminar a epistemologia freireana.

A Cátedra de Paulo Freire da Universidade Católica de Santos (UniSantos), possui a formação de indivíduos sociais: direitos e educação, estabelece um espaço beneficiado para reflexão articulação de saberes e relacionamento de projetos para a constituição de sujeitos sociais para a emancipação, o pleno exercício de suas capacidades individuais, sociais e políticas, sua área de atuação é a Região Metropolitana da Baixada Santista.

Esses objetivos estão diretamente relacionados com o percurso universitário de Freire, desde sua formação no curso de Direito, passando por suas atividades educacionais no SESI, sua atuação na docência universitária em Recife, sua participação no ISEB – Instituto Superior de Estudos Brasileiros, entre outras e suas percepções políticas e sociais através de sua concepção de educação de maneira circunstanciada à formação histórico-cultural do Brasil.

A execução de todos esses objetivos, acreditamos, ganharia substancialmente com a existência de um site, um e-mail institucional/próprio e a gestão de pelo menos uma rede social, adequada aos propósitos particulares de cada Cátedra.

5.1.5 Apoios / Financiamentos para as Cátedras

Acredita-se que nenhuma das Cátedras receba algum tipo de apoio ou financiamento *fixo*, mas é possível interpretar que todas elas, para manter/viabilizar suas ações, façam uso de outros tipos de recursos, como dispõem seus próprios regimentos: financiamento de órgãos da universidade à qual a Cátedra está vinculada, como programas de pós-graduação; doações; convênios com universidades e outras instituições.

Ademais, em alguns dos regimentos analisados, como o da Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em um dos seus artigos explicita que compete ao coordenador geral do núcleo “administrar os recursos financeiros do núcleo” e, em outro (“Art. 7º - Compete ao Secretário”), “realizar os registros de toda e qualquer movimentação financeira do Núcleo”, “informar os Membros Ativos da situação financeira do Núcleo, durante as reuniões” e “zelar pelo bom uso dos recursos financeiros em prol dos trabalhos e projetos do Núcleo”, o que denota a necessidade da gestão dos recursos financeiros conseguidos.

A Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), de acordo com o seu estatuto, no Art. 3º, inciso VIII - Firmar convênios (nacionais ou internacionais) com organismos ou entidades públicas ou privadas, contanto que não impliquem sua subordinação a compromissos e interesses que conflitem com seus objetivos e finalidades ou arrisquem sua independência, não deixa claro como irá ocorrer esses convênios, se receberão algum tipo de aporte ou será utilizando sua estrutura própria.

A Cátedra Paulo Freire do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), quanto aos aspectos metodológicos para o desenvolvimento das ações, menciona em seu regimento que: “ocorre a proposição de ações que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão, sob a perspectiva da interdependência dessas dimensões em diálogo constante com instituições, grupos e sujeitos advindos de diversos segmentos da sociedade”. Mas não deixa claro de onde serão disponibilizados os recursos financeiros para que as mobilizações de práticas de ensino-aprendizagem e para que os seus outros objetivos sejam cumpridos.

As duas que não enviaram os seus regimentos, a Cátedra Paulo Freire Amazônia e Cátedra Paulo Freire UniSantos, não mencionam em seus Websites de forma clara sobre os apoios ou financiamentos que possam ser úteis para o seu funcionamento, a da UniSantos menciona que “A Cátedra Paulo Freire da Universidade Católica de Santos (UniSantos) está articulada aos projetos desenvolvidos pela Rede Freireana de Pesquisadores e com a Cátedra Paulo Freire da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)³⁴”.

A Cátedra Paulo Freire Amazônia, é representada pelas seguintes instituições: UEPA – Universidade do Estado do Pará; UFPA – Universidade Federal do Pará; IFPA – Instituto Federal do Pará; UNIFAP – Universidade Federal do Amapá; UEA – Universidade do Estado do Amazonas; UFAM – Universidade Federal do Amazonas, o Website ainda cita a Resolução nº. 903/03³⁵, de 17 de dezembro de 2003 mas não mostra de fato como serão os recursos financeiros do núcleo.

A finalidade da Educação Superior, segundo a LDB 9394 de 1996, está relacionada a amplitude do pensamento reflexivo e na “criação e na difusão da cultura e da comunicação” com isso espera-se que a população tenha uma sociedade mais justa, igualitária, desenvolvida e diversificada, onde as Cátedras têm por função articular essas ideias junto ao pensamento de Paulo Freire para que esses objetivos sejam atingidos.

Entende-se que os regimentos que foram pesquisados possuem objetivos que provavelmente podem precisar de recursos financeiros ou somente com a sua estrutura atual é suficiente para que sejam cumpridos, como em atividades de ensino, pesquisa e extensão, na área da educação, com propostas educacionais, realização de cursos, atividade e eventos, promoção da socialização de estudos de Paulo Freire por meio de publicações e eventos, dentre outros a serem realizados dentro dos conceitos freireanas, as Cátedras precisam estar articuladas para que possa ocorrer a gestão de recursos internos ou externos.

³⁴ Disponível em: <https://www.unisantos.br/catedrapaulofreire/convenios-e-parcerias/>, Acesso em: 10 jan. 2024.

³⁵ Disponível em: <https://sites.google.com/view/nepuepaoficial/o-que-%C3%A9-o-nep>, Acesso em: 10 jan. 2024.

Pode-se verificar que somente a Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Viçosa (UFV) deixa claro em seu estatuto através do Art. 10. A captação de recursos para as atividades do Núcleo dar-se-á por meio de:

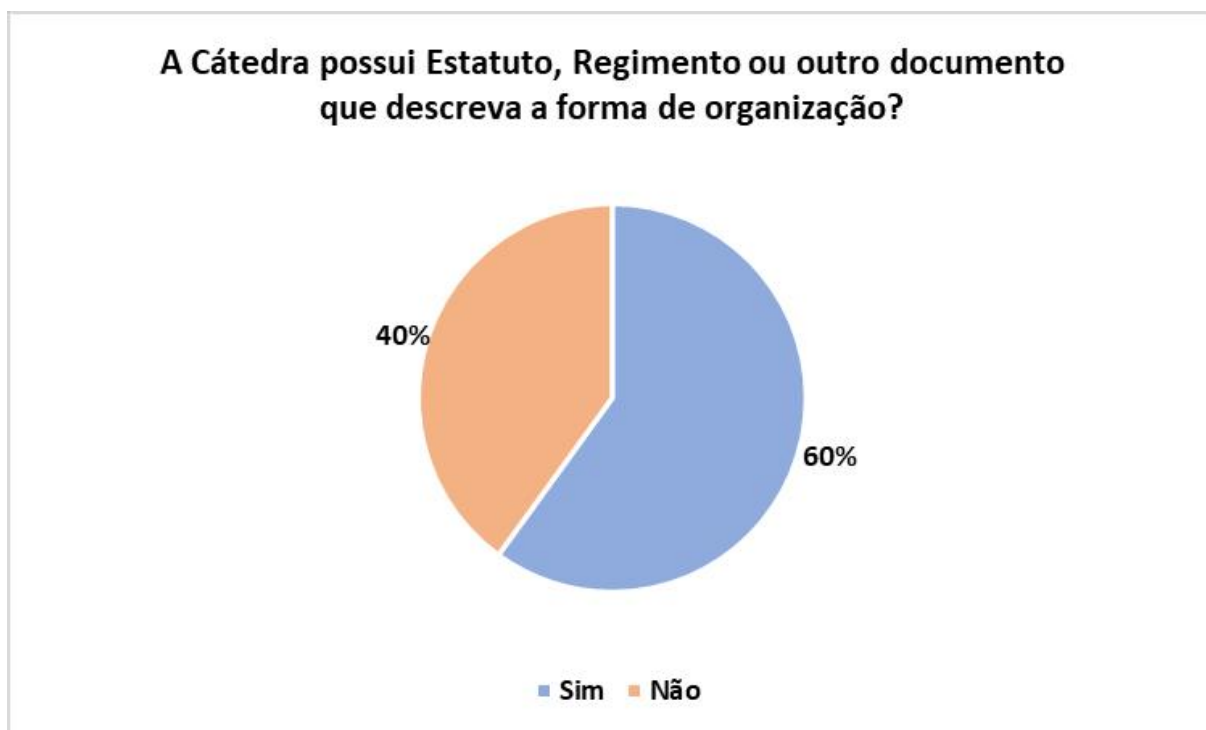
- I - financiamento de órgãos da UFV, havendo disponibilidade orçamentária;
- II - solicitação de financiamento de instituições de fomento regionais, nacionais ou internacionais;
- III - convênios com universidades ou entidades;
- e IV - doações.

Dessa forma os recursos financeiros para o cumprimento de seus objetivos poderão ser realizados dentro das perspectivas desta Cátedra. Ademais, os outros estatutos apresentados como a Cátedra Paulo Freire do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) não menciona como será feito para a manutenção de seus objetivos e atividades e Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), cita que os recursos para o seu funcionamento deverão ocorrer através do financiamento de órgãos da UFRPE, bem como através do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências.

5.1.6 Os estatutos e os regimentos das Cátedras

Totalizando 60% da amostra, três Cátedras (UFV, UFRPE e IFRN) responderam possuir um estatuto, regimento ou outro documento que descreve a sua forma de organização. Estas enviaram o documento em anexo. A Cátedra Paulo Freire IFRN enviou sua resolução de criação como anexo à pergunta seguinte: “A Cátedra é reconhecida institucionalmente? Alguma Resolução, Portaria ou documento que a reconheça? Se sim, por favor, encaminhe fazendo o upload do arquivo” (Gráfico 4). Duas Cátedras possuem descrições sobre sua organização disponibilizadas em seus websites e/ou blogs (Cátedra da Amazônia e Cátedra da UniSantos), buscados pelo pesquisador.

Gráfico 4 – A Cátedra possui Estatuto, Regimento ou outro documento que descreva a forma de organização?



Fonte: Elaborado pelo autor.

A Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Viçosa (UFV) possui um Regimento conforme a Resolução n.º 05/2017 do Conselho Universitário da UFV, criada em 02 de maio de 2017. Dos seus objetivos destacam-se:

Art. 1º O Núcleo Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Viçosa (UFV) constitui-se de um movimento sem fins lucrativos, que visa à *divulgação do legado freiriano* no comprometimento com os menosprezados da terra, para o desenvolvimento de atividades, programas e *projetos de ensino, pesquisa e extensão* na área de educação, sob orientação das contribuições freirianas (Resolução Nº 05/2017, p.1, grifos do autor).
Parágrafo único. O Núcleo Cátedra Paulo Freire da UFV será vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Os outros documentos apresentam as diversas finalidades da Cátedra, como realizar cursos, atividades para troca de conhecimentos entre outras instituições, eventos voltados à divulgação das ações de educação e o incentivo à publicação de livros, revistas, dissertações e teses.

O coordenador geral é quem estabelece as ações a serem desenvolvidas pela Cátedra junto à comunidade. Além de secretários que cuidam da parte administrativa, os membros

ativos, conforme o documento, possuem vínculo formal junto à UFV. As reuniões, segundo o documento, são quinzenais com duração de até duas horas, com pauta pré-definida para a discussão e implementação de produção acadêmica, além da realização dos objetivos. Para o ingresso de qualquer participante da comunidade, faz-se necessário o preenchimento de ficha de inscrição disponível no site da Cátedra.

Os recursos para o seu funcionamento ocorrem, de acordo com o regimento, através do financiamento de órgãos da UFV, doações ou convênios com universidades e outras instituições, fato que contrasta, em parte, com a questão sobre apoio e financiamento, já que esta Cátedra respondeu que não recebe apoio/financiamento.

Nesta Cátedra ela afirma em seu Art. 1º “que visa à divulgação do legado freiriano no comprometimento com os menosprezados da terra, para o desenvolvimento de atividades”, nesta concepção entende-se que ela tem traços de Universidade Popular, os comitês que ela participa são Comitê de Mulheres em (re) Existência para o público feminino, e Memórias e Culturas Indígenas, não foi localizado eventos ou reuniões descritas para esses comitês, somente a descrição de sua existência.

Os membros da Cátedra Paulo Freire participarão da X Troca de Saberes na edição da Semana do Fazendeiro UFV em 2018, evento que se relaciona com movimentos da Universidade Popular, o seu Website menciona que: “Os integrantes propõem como tema gerador a seguinte questão: como pensar os atuais desafios do crescimento conservador do Brasil pela ótica de Paulo Freire? Aqui foi citado o local, data e horário da realização deste evento sem mostrar como foi a sua realização.

O pesquisador encontrou um pequeno vídeo no YouTube³⁶ que informou como aconteceu este evento, “A 93ª Semana do Fazendeiro ocorreu no campus Viçosa da UFV, entre os dias 22 e 28 de julho, e contou com mais de 1.300 inscritos de 22 estados brasileiros, além do Distrito Federal, incluindo participantes das regiões norte e sul do Brasil, e de outros quatro países: Peru, Colômbia, Bolívia e Guiana. No total, foram 313 cursos ministrados, além de 23 conversas com especialistas e o workshop Peixes Ornamentais: uma nova oportunidade. As atividades giraram em torno da temática Crescimento econômico inclusivo e sustentável: um novo olhar para a agricultura”.

Através de vídeos e atuações de membros da Cátedra, formara-se um círculo de cultura para dialogar sobre as contribuições pedagógicas e filosóficas ligadas por Freire para a

³⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DYeWz3o-RnA>, Acesso em: 10 jan. 2024.

construção de um país mais justo, tolerante e inclusivo. Essas ações demonstram o trabalho desta Cátedra para divulgação e manutenção do legado freireano.

A Cátedra da UFRPE possui um regimento conforme a Resolução de 2018 do Conselho Universitário da UFRPE. Das suas finalidades destacam-se:

Art. 3º A Cátedra Paulo Freire Educação para a Sustentabilidade tem por finalidades:

I - *Desenvolver projetos e programas de intervenção em escala local, regional e global, sistematizando novas formas de gestão compartilhada que orientem e facilitem a execução de políticas voltadas para a inclusão social, a sustentabilidade socioambiental e os direitos humanos* (Resolução 2018, p.1, grifos do autor).

Podemos identificar que o objetivo principal desta cátedra é a educação para a sustentabilidade e ela congrega, inicialmente, pesquisadores e grupos de pesquisa, educadores, profissionais, militantes que se referenciam pelo legado de Paulo Freire, da UFRPE e da Universidade Federal de Sergipe (UFS) (Art. 3º). A Cátedra em questão está diretamente vinculada ao Departamento de Educação (Art. 1º) e é um produto do estágio pós-doutoral da professora Monica Lopes Folena Araújo (UFRPE).

Os outros documentos mostram suas várias finalidades, como lutar contra toda forma de discriminação e exclusão de crianças, jovens e adultos; garantir o direito à educação para todas(os); construir pontes entre o mundo acadêmico e a sociedade; criar e ofertar disciplinas para a educação segundo preceitos de Freire, além de estudos e pesquisas sobre o pensamento e o legado de Paulo Freire; promover a socialização de estudos de Paulo Freire por meio de publicações e eventos, entre outros.

O ingresso de qualquer participante da comunidade ocorre, segundo o regimento, através do envio de e-mail a fim de solicitar a participação em alguma atividade disponível no site desta Cátedra. O Art.11º menciona sobre as atribuições dos participantes efetivos:

- I - Prestigiar e defender a Cátedra, lutando pelo seu aprimoramento;
- II - Não faltar às reuniões ordinárias sem que haja justificativa prévia e plausível;
- III - Cumprir pontualmente os compromissos que contraiu com a Cátedra;
- IV - Desenvolver, de modo expressivo e consistente, atividades no campo do ensino, da pesquisa e da extensão relacionadas às problemáticas estudadas e pesquisadas pela Cátedra;
- V - Sempre que participar de eventos acadêmicos na condição de ouvinte, expositor, debatedor e/ou organizador, ter o seu nome associado à Cátedra, de modo que a mesma tenha representatividade.

Os recursos para o seu funcionamento deverão ocorrer através do financiamento de órgãos da UFRPE, bem como através do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências

- outro ponto que entra em conflito com a resposta da questão sobre apoio e financiamento. Acredita-se que, por conta da construção da pergunta (“A Cátedra recebe algum tipo de apoio ou financiamento? De onde? ”), muitos coordenadores talvez entenderam como apoio/financiamento externo, e não qualquer tipo de apoio/financiamento, como queríamos saber ao criar a pergunta em questão.

A Cátedra da UFRPE, em seu estatuto revela que pesquisadores e grupos de pesquisa, educadores, profissionais, militantes que se referenciam pelo legado de Paulo Freire, nota-se que ela possui como norte ações voltadas a divulgação do legado freireano em articulação com programas de pós-graduação proporcionando releituras de suas obras, onde possui o Grupo de Pesquisa O Lugar da Interdisciplinaridade no Discurso de Paulo Freire, onde um de seus objetivos é justamente estudar e desenvolver ações para o seu legado.

Possui uma disciplina em seu programa de pós-graduação stricto sensu, com o nome de Pedagogia de Paulo Freire, ministrada pelas professoras: Profa. Monica Folena /UFRPE e Profa. Dra. Enma Polonia Campozano Aviles, em parceria com a Universidad Nacional de Educación – UNAE e carga horária de 60 h, nota-se mais uma ação para a divulgação e estudos ao legado de Paulo Freire na Educação.

A Cátedra do IFRN possui um regimento conforme Resolução 62/2021, de 11 de agosto de 2021. Dos seus objetivos destacam-se:

- Contribuir para atualização crítica e criativa do paradigma freireano de educação pela promoção de ações práticas nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, congregando integrantes de instituições acadêmicas, grupos de pesquisa e movimentos sociais e populares.
- Disseminar o pensamento freireano como ato político, dialogar com o legado teórico-metodológico de Paulo Freire, evidenciar as experiências educativas baseadas na dialogicidade da ação-reflexão-ação em ambientes escolares e não escolares, motivar a produção acadêmica e científica por meio de publicação de livros, periódicos, artigos científicos - esses são alguns dos objetivos, diretos e indiretos, oriundos daquele objetivo principal.

De acordo com seu regimento, no contexto desta Cátedra ocorre a proposição de ações que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão, sob a perspectiva da interdependência dessas dimensões em diálogo constante com instituições, grupos e sujeitos advindos de diversos segmentos da sociedade. O ingresso de qualquer participante da comunidade e de grupos de estudantes ocorre através de chamada pela própria Cátedra.

A Cátedra Paulo Freire do IFRN possui uma estrutura organizacional para a elaboração do projeto composta pelos profissionais do quadro abaixo:

De acordo com o regimento desta Cátedra, ela foi gestada pela integração de pessoas, grupos e organizações, por isso, caracteriza-se por essência como interinstitucional, sediada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e articulada pela adesão de movimentos populares/sociais, instituições e colaboradores. O projeto ainda está em fase de elaboração para a distribuição de funções, como membros ativos e participantes.

A Cátedra de Paulo Freire IFRN possui como objetivos destacados em sua resolução, “Contribuir para atualização crítica e criativa do paradigma freireano (...) congregando integrantes de instituições acadêmicas, grupos de pesquisa e movimentos sociais e populares”, nota-se traços de Universidade Popular por este item, além de “disseminar o pensamento freireano como ato político, dialogar com o legado teórico-metodológico de Paulo Freire” (...), aqui tem-se como arcabouço a divulgação do legado freireano na educação, como ela é relativamente nova e não possui redes sociais ainda e nem um site institucional não foi localizado ações realizadas com esse propósito.

O pesquisador localizou somente um vídeo no YouTube³⁷ sobre a inauguração desta Cátedra, “Cátedra Paulo Freire RN - é uma ação interinstitucional, fruto de parceria entre o IFRN e outras instituições de ensino do estado, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), o Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (Ifesp), além de movimentos sociais e entusiastas da metodologia do Patrono da Educação Brasileira. Se vivo, Paulo Freire faria 100 anos em 2021”. Ações realizadas que comprovem a realização do objetivo citado acima não foram encontradas.

As Cátedras Paulo Freire UniSantos e da Amazônia não responderam e nem enviaram o seu estatuto, regimento ou outro documento que descreva a sua forma de organização. Assim, tivemos que pesquisar e retirar as informações a seguir sobre a forma de organização dessas Cátedras de plataformas com acesso público, como sites e páginas virtuais.

De acordo com o site da Cátedra da UniSantos³⁸, através de seus dados gerais, ela foi instalada em junho de 2005 pelo então diretor do Centro de Ciências da Educação da UniSantos, prof. Dráuzio da Costa Pires de Campos, com os objetivos de promover a continuidade da proposta pedagógica de Paulo Freire, estimular estudos sobre o pensamento desse autor e desenvolver projetos relacionados a ações de construção da cidadania e à produção de novos conhecimentos.

³⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ECm_SDbetkw, Acesso em: 10 jan. 2024.

³⁸ Disponível em: <https://www.unisantos.br/catedrapaulofreire/dados-gerais>. Acesso em: 27 dez. 2023.

Atualmente ela é coordenada pelo prof. Dr. Alexandre Saul, com a colaboração da profa. Dra. Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, ambos professores permanentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação dessa Universidade. Esta Cátedra estabelece um espaço beneficiado para a reflexão e a articulação de saberes para constituição de sujeitos sociais com o fim de sua emancipação e o pleno exercício de suas capacidades individuais, sociais e políticas.

A Cátedra Paulo Freire UniSantos possui duas linhas de pesquisa: a primeira delas objetiva um mapeamento da bibliografia acerca dos temas de pesquisa, com destaque para a formação de professores, o currículo, a educação de jovens e adultos e a gestão democrática (eixos da chamada “Gestão Paulo Freire”, em São Paulo, e da pesquisa mais ampla Coordenada pela Cátedra Paulo Freire da PUC-SP, à qual a pesquisa da Cátedra da UniSantos se conecta) com a perspectiva de “explicar [o] problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses” (Cervo, 2007, p. 60).

A segunda linha de investigação objetiva verticalizar as análises realizadas por meio de estudos empíricos que geram dissertações e teses, e buscam apreender, em práxis educativas concretas, com destaque para aquelas realizadas na Região Metropolitana da Baixada Santista - RMBS, sentidos e significados capazes de fundamentar movimentos e práticas comprometidos com o desenvolvimento da educação em uma perspectiva humanizadora e crítica, podendo evidenciar elementos de recriação do pensamento de Paulo Freire. Consideramos sua gestão democrática.

Esta Cátedra contém uma de suas principais atividades localizadas em seu Website, “Incentivar o desenvolvimento de investigações que tenham Freire como referência principal para compreender diferentes contextos prático-teóricos, gerando Dissertações e Teses que possam oferecer aportes para a construção de novos conhecimentos científicos e políticas públicas, na perspectiva crítico-emancipatória”, não foi mencionada de forma direta que o seu objetivo possa ser a divulgação dos estudos e legados de Paulo Freire, entende-se que essa atividade tem proximidade com este item, mas não visualizou-se nenhuma ação realizada com este propósito.

A Cátedra Paulo Freire da Amazônia³⁹, segundo o site da instituição, é “coordenada pelo Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP, da Universidade do Estado do Pará, e congrega inicialmente pesquisadores e grupos de pesquisa, educadores, profissionais, militantes que se referenciam pelo legado de Paulo Freire, dos seguintes estados da federação: Pará,

³⁹ Disponível em: https://ccse.uepa.br/ccse/?page_id=446, Acesso em: 27 dez. 2023.

Amapá e Amazonas, representados pelas seguintes instituições: UEPA – Universidade do Estado do Pará; UFPA – Universidade Federal do Pará; IFPA – Instituto Federal do Pará; UNIFAP – Universidade Federal do Amapá; UEA – Universidade do Estado do Amazonas; UFAM – Universidade Federal do Amazonas”. Possui como coordenadoras a professora Ivanilde Apoluceno de Oliveira e a professora Tânia Regina Lobato dos Santos.

Ainda de acordo com o site, O NEP constitui um Grupo de Pesquisa cadastrado na Plataforma do CNPq, atualmente com 9 linhas de pesquisa:

- 1) Educação Freireana e Filosofia;
- 2) Educação Inclusiva e Diversidade;
- 3) Educação Popular de Jovens e Adultos;
- 4) Educação Popular em Saúde;
- 5) Educação Popular Infantil e Escolarização Básica;
- 6) Educação, Desenvolvimento e Ação Coletiva na Amazônia Rural;
- 7) Grupo de Estudos em Educação, Surdez e Libras;
- 8) Paulo Freire e a Educação Popular;
- 9) Representações Sociais e Educação.

O NEP, ainda segundo a descrição do site, busca estar articulado a redes de pesquisa em seu fazer investigativo. Assim, coordena a Rede de Educação Inclusiva na Amazônia, constituída por pesquisadores da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Instituto Federal de Educação do Pará (IFPA), onde se desenvolve a pesquisa “A prática da escolarização inclusiva e o atendimento especializado na Amazônia Paraense”. Desde a sua fundação, permanece com as mesmas coordenadoras e com membros variáveis.

Ademais, luta por um projeto popular de sociedade e educação para a melhoria da qualidade da educação brasileira e amazônica. Organizada para a promoção de estudos sobre o pensamento e o legado de Paulo Freire, também realiza interferências educativas e de constituição de educadores populares e professores das redes públicas de ensino, referenciados pelas práxis freireana.

Aqui na Cátedra Paulo Freire Amazônia, o objetivo “As Cátedras possuem espaços democráticos para pesquisadores e grupos de pesquisa, educadores e comunidade em geral possam desenvolver criticamente atividades voltadas ao legado freireano – espaços de liberdade para esta concepção”, está diretamente voltado a divulgação do legado de Paulo Freire, além do grupo de pesquisas número oito, “Paulo Freire e a Educação Popular”, remetem a estudos

dentro de uma Universidade Popular que assim foi considerada a Universidade Estadual do Pará.

A apresentação em Power Point enviado no formulário desta pesquisa, revela uma de suas ações principais, “Formar educadores populares”, dentro da realização de estudos e pesquisas em rede. Ainda mostra a importância do estudo de Paulo Freire na Amazônia, em que a Cátedra Paulo Freire da Amazônia possibilita a compreensão do legado histórico deixado por Paulo Freire no Brasil e, especificamente, na Amazônia, além da publicação do livro: “O legado de Paulo Freire para a educação na Amazônia”. Mais uma vez reafirma um de seus propósitos que é a compreensão do legado freireano para a sociedade, no seu Website também foi identificado ações com este propósito, submissões de trabalhos, realização de colóquios, dentre outros.

Nota-se que as Cátedras pesquisadas possuem Estatutos e documentos com similaridade no que tange a ensino, pesquisa e extensão, todas buscam a divulgação do legado freireano, realizam cursos, atividades para troca de conhecimentos entre outras instituições, eventos voltados à divulgação das ações de educação, promover a continuidade da proposta pedagógica de Paulo Freire, escola inclusiva, dentre outras ações.

Realizam atividades entre os membros e pessoas que estão inseridas ao redor, para que ocorra discussões e práticas educativas nas localidades de origem, quer sejam pelos programas de pós-graduação que estão inseridas ou ações sociais. Essas atividades e projetos estão relacionados circunstâncias políticas e sociais, das reflexões de Freire sobre uma pedagogia sem opressão social, libertadora. As Cátedras possuem espaços democráticos para pesquisadores e grupos de pesquisa, educadores e comunidade em geral possam desenvolver criticamente atividades voltadas ao legado freireano – espaços de liberdade para esta concepção.

A importância das Cátedras possuem um documento organizador para estabelecer o seu funcionamento está na descrição das regras de todas as atividades que elas estão inseridas, no campo da pesquisa e extensão, na promoção de cursos, rodas de diálogo e leitura das obras freireanas, *lives*, eventos nacionais e internacionais, enfim todas as atividades voltadas para o legado e ensino da pedagogia de Paulo Freire, torna-se vital para descrever o funcionamento adequado destes locais bem como o público participante composto por docentes, discentes e comunidade em geral. São Cátedras vinculadas as Universidades de origem, por isso a importância dessa regulamentação.

Essas Universidades que mantém essa designação e dão nome as Cátedras, de acordo com os estatutos e outras informações, são organizadas de maneiras diferentes, seus

documentos não são iguais e revelam a maneira como atuam perante as instituições acadêmicas e comunidade em geral que estão inseridas.

Observa-se que os três regimentos enviados (UFV/ UFRPE / IFRN) possuem regras comuns quanto a sua organização, objetivos, participantes, reuniões e atividades a serem desenvolvidas, mencionam sobre as deliberações de eventos e ações educativas, e ainda “Defender a obra e o legado de Paulo Freire deve ser tarefa primordial de toda educadora e todo educador (IFRN, 2021). As duas Cátedras que não enviaram os seus regimentos (UniSantos e Amazônia), dialogam com as demais nas ações que são apresentadas em seus Websites, como os grupos de estudos e colóquios de suas ações educativas freireanas, cursos e projetos de pesquisa sobre Paulo Freire.

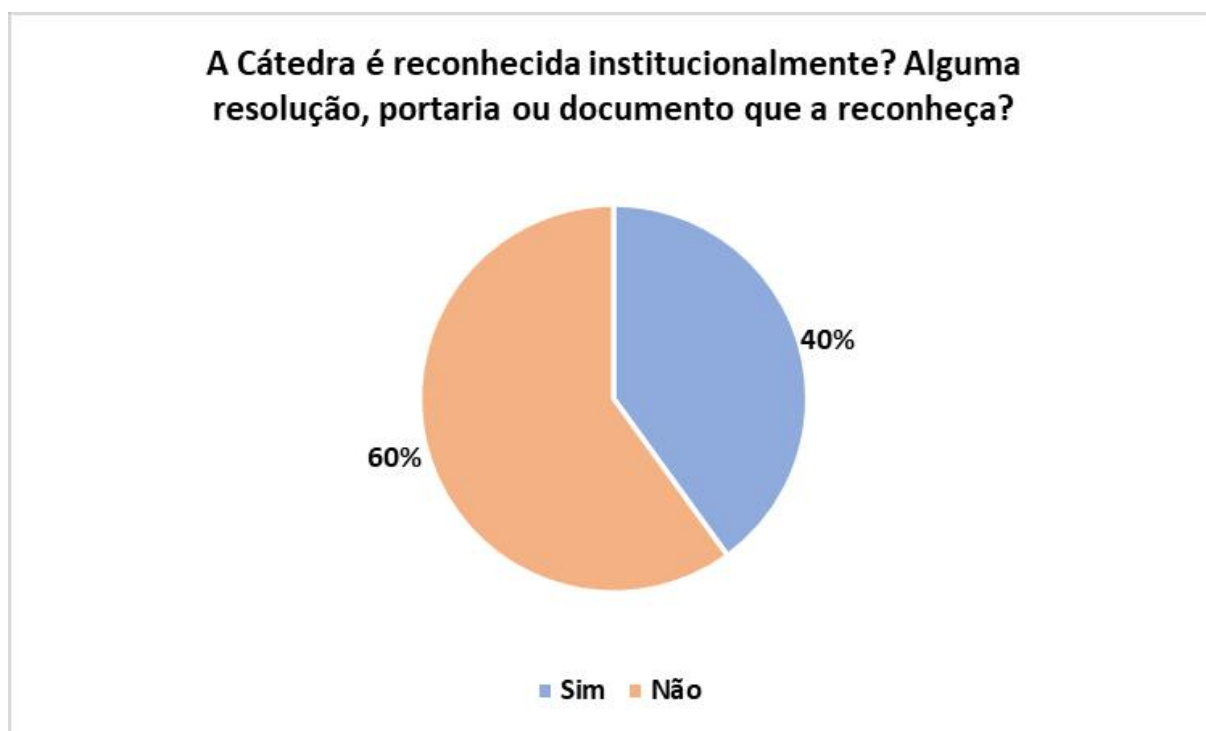
Percebe-se que estes regimentos enviados perpassam as percepções freireanas, através de circunstâncias políticas e sociais, para o direcionamento ao diálogo dos sujeitos e como foi visto nestes documentos o diálogo está presente na elaboração e concepção dos mesmos, além do cumprimento de seus objetivos, para que as Cátedras sigam os seus propósitos de concepção dentro da sociedade que estão inseridas, os princípios destes documentos sustentam o pensamento de Paulo Freire, ainda segundo ele sua prática educativa prioriza as necessidades e interesses “de classe” de uma situação de opressão social e política que é a libertação.

Paulo Freire mostra através de sua pedagogia uma práxis transformadora de um educador de senso crítico que foi adepto de uma educação dialógica, esperançosa e libertadora, os documentos estudados falam sobre a luta contra toda a forma de discriminação e exclusão de crianças, jovens e adultos além de garantir o direito à educação para todas(os) que ele defendia, sobre relevância de sua contribuição à educação, prioritariamente das populações mais vulneráveis, o seu pensamento como ato político e modo de vida que contribui com a etapa de humanização e emancipação das pessoas, o desenvolvimento de atividades, e projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de educação como ele fazia, a contribuição da pedagogia freireana para o enfrentamento dos impactos ambientais em terras indígenas, como ele sempre lutou.

5.1.7 Institucionalização e vínculos institucionais das Cátedras

Para a pergunta sobre o reconhecimento institucional ou resolução/portaria/documento que reconheça a Cátedra, três responderam “Não” às perguntas e duas “Sim”, como mostra o gráfico 5:

Gráfico 5 – A Cátedra é reconhecida institucionalmente?



Fonte: Elaborado pelo autor.

As duas Cátedras que responderam sim (Cátedra da UFV e Cátedra Paulo Freire PPGEP/IFRN) enviaram em anexo um documento: a primeira, o mesmo documento da questão sobre o regimento (“Resolução nº 05/2017, que aprova a criação do Núcleo Cátedra Paulo Freire, cujo regimento passa, então, a fazer parte desta resolução”); a segunda, a resolução de criação (“Projeto de criação da Cátedra Paulo Freire RN”).

Há, neste projeto de criação datado de 2021, o nome dos integrantes do grupo de trabalho de elaboração do projeto, com suas respectivas funções, o nome dos colaboradores, a apresentação, a justificativa, os objetivos, um texto sobre a vida e obra de Paulo Freire no contexto do centenário, um texto sobre a epistemologia educacional freireana e sua importância para a cultura e a educação popular, a descrição dos aspectos metodológicos para o desenvolvimento das ações, a forma de acompanhamento e avaliação permanente das ações, a

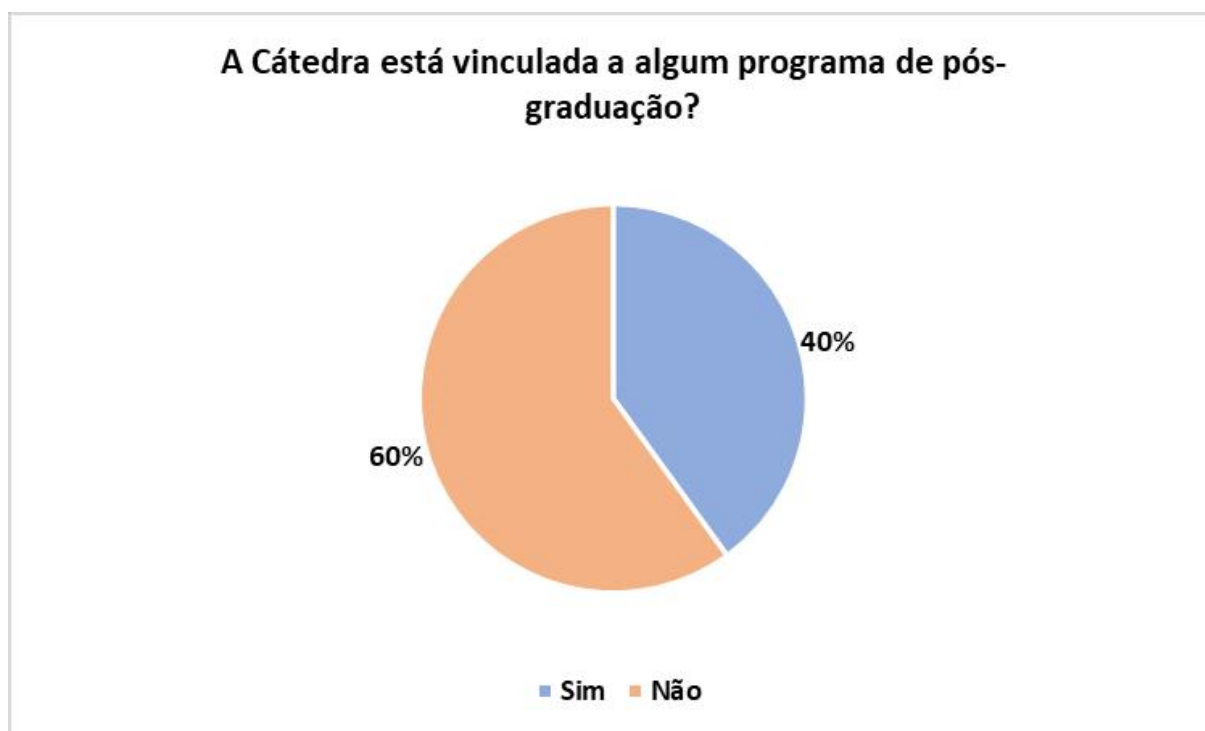
contribuição e repercussão social da Cátedra, além das Referências. É um documento bastante completo.

O Documento sistematiza as intenções e a forma de funcionamento da Cátedra e foi elaborado por uma comissão que se reuniu para discutir sobre a proposição de uma cátedra interinstitucional em diálogo com os movimentos sociais. A proposta é que a cátedra, além de organização, seja um organismo vivo com a possibilidade de congregação de pessoas e segmentos interessados em conhecer e divulgar a epistemologia freireana (IFRN, 2021).

Quanto às outras Cátedras, as informações referentes à resolução, portaria ou vínculo institucional foram pesquisados/retirados de suas páginas ou sites.

Para essa institucionalização, a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB 9394 de 1996), regulamenta a finalidade da Educação Superior, esta possibilita a formação de sujeitos críticos dentre deste universo, essa Lei de Diretrizes e Bases da Educação possui relação próxima a constituição das Cátedras uma vez que na maioria da documentação pesquisada encontrou-se militantes de movimentos sociais, pesquisadores, grupos de pesquisa, educadores para mais uma vez divulgar o legado de estudos e propostas educacionais de Paulo Freire e com isso “Reconhecer o valor da epistemologia freireana para a educação do e para o povo brasileiro” (Natal, RN – 2021).

Gráfico 6 – A Cátedra está vinculada a algum programa de pós-graduação?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Das cinco respondentes, três Cátedras responderam que não estão vinculadas a nenhum programa de pós-graduação e duas responderam que estão: a Cátedra do IFRN respondeu estar vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências; a Cátedra Paulo Freire da Universidade Católica de Santos (UniSantos) não respondeu a que programa está vinculada.

Quatro Cátedras estão vinculadas a universidades (80%) e somente uma está ligada a um Instituto Federal (20%), a Cátedra Paulo Freire do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN). Todas elas, portanto, estão vinculadas a uma Instituição de Ensino Superior (IES), ou seja, possuem um vínculo institucional com ela, o que - de alguma forma - entra em conflito com as respostas para a pergunta “A Cátedra é reconhecida institucionalmente?”, em que três responderam “Não”.

Uma interpretação possível é a Cátedra, apesar de estar vinculada a uma instituição (universidade, instituto federal e/ou programa de pós-graduação), não ser reconhecida por essa instituição, uma vez que três, das cinco, responderam não ser reconhecidas institucionalmente (Gráfico 8). A Cátedra da UFV, embora não esteja vinculada a nenhum programa de pós-graduação, possui reconhecimento institucional da instituição a que está vinculada.

Apesar destas respostas, o estatuto interno da Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em seu Art. 1º que está diretamente vinculado ao Departamento de Educação (DEd), desta universidade. A Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Viçosa (UFV), relata no parágrafo único de seu Art. 1º, que O Núcleo Cátedra Paulo Freire da UFV será vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, a Cátedra Paulo Freire da Amazônia (UEPA) em sua apresentação enviada como anexo menciona que foi criada de forma interinstitucional e vinculada ao Núcleo de Educação Popular Paulo Freire e a Cátedra Cátedra Paulo Freire Universidade Católica de Santos em seu site diz que a Cátedra Paulo Freire do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE), focalizando projetos com vistas à formação de sujeitos sociais para a emancipação, o pleno exercício de suas capacidades individuais, sociais e políticas.

Em Educação como Prática da Liberdade, Freire afirma sobre a importância da educação universitária, destacando duas referências marcantes, O do Instituto Superior de Estudos Brasileiros — ISEB — e o da Universidade de Brasília. O ISEB, “que refletia o clima de desalienação característico da fase de trânsito, era a negação desta negação, exercida em nome da necessidade de pensar o Brasil como realidade própria, como problema principal, como projeto. (Freire, 2022 p. 129)

Ainda menciona que essa maneira de entender o Brasil como sujeito que carregava uma importante integração com a realidade nacional apontar a ação da Universidade de Brasília que,

Fugindo obviamente à importação de modelos alienados, busca um saber autêntico, por isso comprometido. Sua preocupação não era, assim, a de formar bacharéis verbosos, nem a de formar técnicos tecnicistas. Inserindo-se cada vez mais na realidade nacional, sua preocupação era contribuir para a transformação da realidade, à base de uma verdadeira compreensão do seu processo (Freire, 2022, p. 130).

A sua atuação junto ao ISEB pode ser entendida como consequência do reconhecimento com o despertar da consciência nacional, que evolui em busca da conquista do Brasil como exercício de mudança.

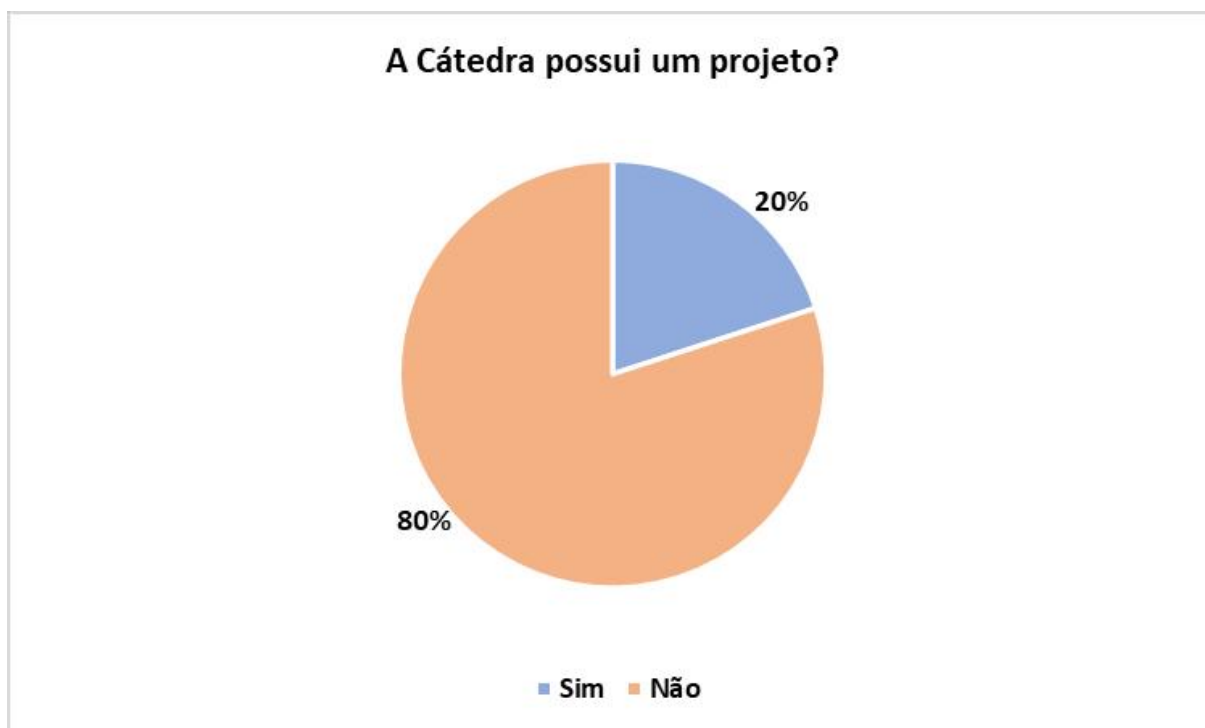
Quanto à pergunta “A Cátedra possui um projeto? Se sim, por favor, encaminhe fazendo o upload do arquivo”, apenas uma respondeu que sim e enviou, novamente, o “Projeto de criação da Cátedra Paulo Freire RN”. Nenhuma, portanto, enviou um projeto específico, em anexo, que estivesse desenvolvendo. Pode ter acontecido de os coordenadores não terem entendido a pergunta e, por isso, quatro deles terem respondido negativamente a essa questão, e uma delas, embora tenha respondido “Sim”, não ter enviado nada correspondente. Projeto, como se sabe, é um termo genérico que pode servir para muitas coisas, embora aqui estivéssemos esperando algum projeto voltado à educação para professores, por exemplo, dentre outros que dialogassem com as teorias/práticas freireanas.

Embora a Cátedra Paulo Freire da Amazônia (UEPA) respondeu de forma negativa esta pergunta, em sua apresentação foi enviado que ela realiza projetos:

- “Entre silêncios e lutas: especificidades da educação popular amazônica no contexto latino-americano”, coordenada pelo Prof. Dr. João Colares da Mota Neto, realizar um mapeamento exploratório de experiências de educação popular na Pan-Amazônia. por meio de buscas virtuais de experiências nos seguintes países: Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.
- Educação e diversidade: as contribuições de Paulo Freire nas pesquisas em Instituições Públicas Federais de Ensino (IFPA e UFPA) da região Bragantina/Amazônia-Pará-Brasil Rafael Grigório Reis Barbosa (Org) Identificar a presença de Paulo Freire em produções acadêmicas de pesquisadores da Região Bragantina do Pará, tendo como foco educação e diversidade.
- Cartografia social das práticas pedagógicas populares no território quilombola de Jambuaçu (MOJU/PA): desafios e resistências Ana D'Arc Martins de Azevedo (org.)

- À luz do pensamento de Paulo Freire cartografar e investigar os saberes e as práticas educacionais que têm contribuindo para o enfrentamento das desigualdades e da exclusão impostas ao Território Quilombola de Jambuaçu.
- A Educação popular na Amazônia Brasileira: a produção intelectual do GT 06 da ANPED (Sulivan Ferreira de Souza; Ivanilde Apoluceno de Oliveira; Louise Rodrigues Campos)

Gráfico 07 – A Cátedra possui um projeto?



Fonte: Elaborado pelo autor.

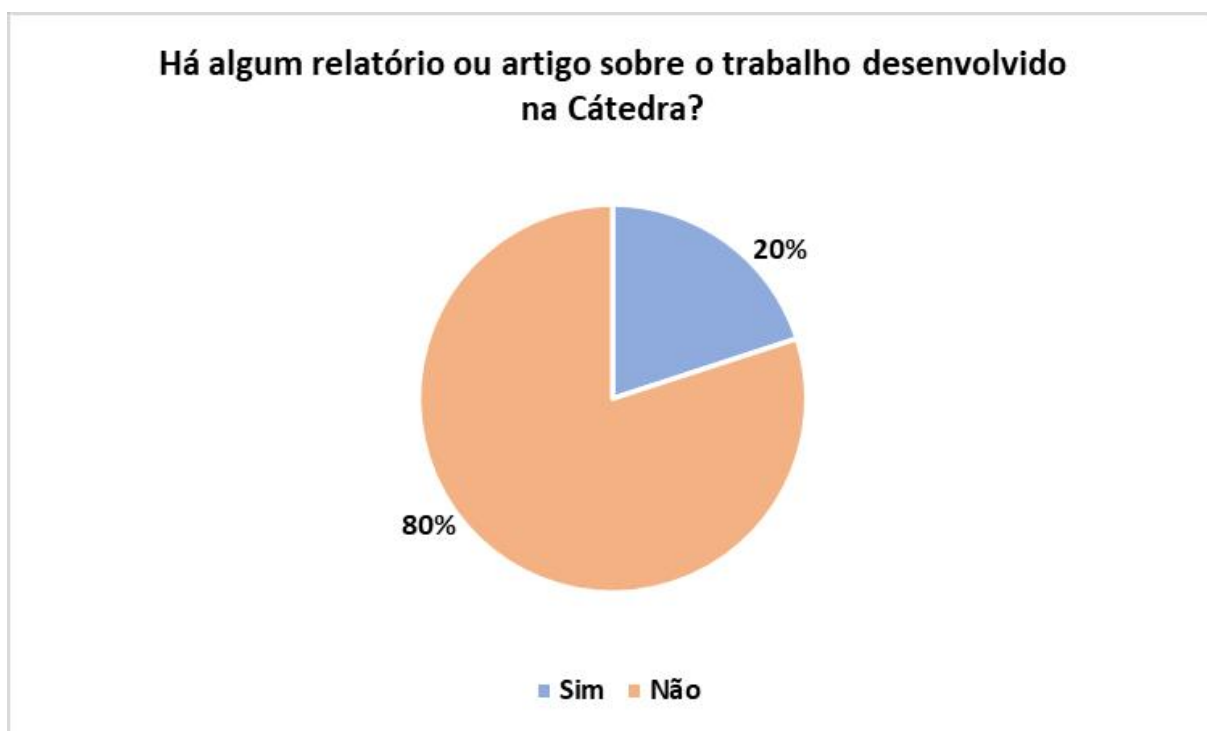
A próxima pergunta objetivou saber se as Cátedras tinham um relatório ou artigo referente ao trabalho desenvolvido por elas. Como todas, anteriormente, haviam respondido que desenvolviam ações de ensino, esta pergunta podia descobrir possíveis resultados dessas ações publicados em relatórios ou artigos. No entanto, como se vê no gráfico 11, quatro responderam que não possuíam relatório/artigo sobre o trabalho desenvolvido na Cátedra; e uma (a Cátedra Paulo Freire da Amazônia) respondeu que sim, enviando uma apresentação de PowerPoint como anexo. (**APÊNDICE B**)

Embora não seja exatamente um relatório (nos primeiros onze slides disserta sobre *ou* informa o nome da coordenadora; o ano de criação da Cátedra; os colaboradores; os parceiros; os demais participantes; as ações previstas; a importância do estudo de Paulo Freire na

Amazônia; os seus objetivos; os propósitos das pesquisas a serem realizadas; a contribuição da pedagogia freireana), o documento faz referência a um livro publicado (“O legado de Paulo Freire para a educação na Amazônia”, 2019, Editora CRV) e aos eventos realizados entre 2016 e 2019.

Por fim, nas Considerações Finais da apresentação, reafirma a importância da criação da Cátedra Paulo Freire da Amazônia para a compreensão do legado histórico deixado pelo autor no Brasil e seus objetivos, agora no presente do indicativo: *colabora* para a produção e socialização do conhecimento em educação popular, tendo como foco a Amazônia e sua diversidade sociocultural; *integra* ações de pesquisa, ensino e extensão; *mantém* parceria com pesquisadores em redes nacionais e internacionais; e *visa* manter vivo o pensamento educacional de Paulo Freire por meio de estudos, pesquisas, debates e práticas educativas e culturais.

Gráfico 08 – Há algum relatório ou artigo sobre o trabalho desenvolvido na Cátedra?



Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas da pergunta seguinte (“Há algum livro que relate a experiência da Cátedra?”) corrobora a pergunta anterior, acerca do relatório ou artigo: apenas uma (a Cátedra da Amazônia) respondeu que havia um livro que relatasse a sua experiência. Acredita-se ser o mesmo livro citado na resposta da pergunta anterior, a saber, “O legado de Paulo Freire para a educação na Amazônia”, 2019, Editora CRV).

Gráfico 09 – Há algum livro que relate a experiência da Cátedra?



Fonte: Elaborado pelo autor.

5.2. CATEGORIAS DAS CÁTEDRAS

Entende-se como categorias as palavras ou temas, que surgem do próprio documento ou site institucional analisado, é uma forma de pensar como é visto e analisado um material a partir de suas próprias definições, ainda se entende como temas que serão apropriados para entender um conceito de um autor, de uma obra, ou ainda de documentos analisados.

A partir do texto “O inédito viável na formação de professores/as da Educação básica: por onde vai uma práxis educativa”, a autora descreve as categorias deste artigo, onde encontrou-se uma similaridade com as pesquisadas neste trabalho, segundo Coimbra (2022) ao descrever a experiência com a disciplina de “Princípios éticos Freireanos”, diz “ Conceitos são trabalhados a partir das palavras geradoras, criadas desde o primeiro momento e ampliadas neste momento com categorias freireanas: politicidade, práxis, dialogicidade, conscientização, libertação, inédito viável, educação popular, autonomia, utopia e alegria. As categorias são trazidas para a roda de conversa, entremeadas às nossas histórias, às poesias, às músicas, a dados da realidade que chegam por meio de cada um/a” (Coimbra, 2022 p.160). No exercício dessa pesquisa, as categorias emergem dos dados, da análise documental realizada.

A partir dos dados coletados e analisados, conseguimos concluir que cada Cátedra, embora tenha como foco o mesmo objeto (Legado de Paulo Freire), se caracteriza por o que chamamos de uma categoria própria, que a identifica, a sintetiza, a partir da análise documental, conseguimos identificar uma principal para cada uma (de acordo com o entendimento deste pesquisador), conforme quadro abaixo.

Quadro 6 – Principais Categorias das Cátedras de Paulo Freire no Brasil

Cátedra	Categoria
Cátedra Paulo Freire UFV	Práxis
Cátedra de Paulo Freire da Amazônia	Inclusão
Cátedra Paulo Freire UFRPE	Sustentabilidade
Cátedra Paulo Freire PPGEP/IFRN	Dialogicidade
Cátedra Paulo Freire UNISANTOS	Politicidade

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esta eleição de categorias não elimina outras que também transitam pelas ações e organização das Cátedras analisadas, porém, foi a forma de identificar cada uma delas e entrelaçar com o pensamento freireano, a partir das singularidades.

5.2.1. Práxis: uma finalidade

A práxis, segundo Coimbra (2021), assume uma centralidade no pensamento freireano. “A questão da coerência freireana também está associada ao conceito de práxis.” (p. 132) Por isso, esta categoria emergiu da análise da Cátedra Paulo Freire da UFV. Já na finalidade ela aparece como princípio e depois continua na forma de organização da mesma, como forma de materializar o princípio anunciado.

A teoria de Paulo Freire (1987), estabelecida no diálogo, na reflexão e na ação transformadora da realidade, tem por objetivo a construção pública da consciência crítica de todos mediante umas práxis libertadora e transformadora.

Paulo Freire (1987) entende que todo o trajeto de libertação concebe a saída do senso comum e o atingimento do senso crítico. Se o saber do povo deve ser considerado, ele também deve ser preenchido como objeto de desempenho da reflexão, do julgamento e das decisões que consolidem a práxis libertadora. Ademais, Freire (1987): “Se para a elite dominadora, lhe é fácil, ou pelo menos, não tão difícil, a práxis opressora, já, não é o mesmo que se verifica com a liderança revolucionária, ao tentar a práxis libertadora (Freire, 1987, p. 99)

Para a análise desta categoria, é preciso compreender a sua constituição bem como sua finalidade principal, a partir desta pesquisa identificou-se que esta cátedra tem como objetivo principal batalhar em prol dos oprimidos, esta categoria práxis está relacionada com uma pedagogia que possui como fonte geradora a luta social contra a classe opressora. Segundo Freire (1987, p. 38), um dos sentidos da práxis é “ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”.

Ainda foi identificado na pesquisa, que a Cátedra Paulo Freire da UFV quer ser também um local de construção para educandos e educadores nas diversas áreas do conhecimento onde ela está inserida, esta categoria (práxis) se relaciona com este objetivo.

Em sua resolução, através de seu Art. 2º, destaca uma de suas finalidades:

II - aprofundar os conhecimentos sobre a práxis freiriana⁴⁰;

O ideal de Paulo Freire é dialético, pois ampara que o conhecimento efetivamente ocorre na e pela práxis. Portanto a pedagogia freireana se realiza na relação teoria-prática, atualizando ao colocar o conceito de práxis, dentro da análise da forma de produção capitalista, conectando-o à educação.

Ademais, Paulo Freire (1987), menciona que: “Não basta saberem-se numa relação dialética com o opressor [...]. É preciso, enfatizemos, que se entreguem à práxis libertadora.” (Freire, 1987, p.19) Pode-se entender essa práxis como um conjunto de práticas educativas visando a uma transformação social e que liberta. Coimbra (2017, p. 139) diz que: Práxis é busca, práxis é luta, práxis é o meio para a libertação.

Ainda, de acordo com o dicionário de Freire, a práxis:

Trata-se de um conceito básico que perpassa toda a obra de Paulo Freire. É indissociável do pensamento, da análise e da compreensão do papel da educação na sua globalidade. Está intimamente ligado aos conceitos de dialogicidade, ação-reflexão, autonomia, educação libertadora, docência. (Rossato, 2010, p.574)

⁴⁰ O termo foi retirado na íntegra da resolução de criação desta Cátedra.

O Art. 2º, de sua resolução Nº 05/2017, destaca outras finalidades a serem consideradas, divulgar o legado de estudos e propostas educacionais de Paulo Freire, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da educação, sob orientação das teorias e práxis freirianas⁴⁰, somar esforços na busca de um diálogo constante com instituições, coletivos informais e comunidades da Zona da Mata Mineira, incentivar a publicação de livros, revistas, teses, dissertações e outros meios de divulgação, nacionais e internacionais, da produção acadêmica advinda do movimento do Núcleo, dentre outras.

Ao mostrar a Pedagogia do Oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, Freire diz que, em seu momento primeiro, “os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação” (Freire, 1987, p. 23). Vive aqui a negação da permanência de um sistema de conscientização fora da práxis, isto é, fora da ação e observação como unidades dialéticas que irão constantemente modificando o ser humano e seu universo real.

Rossato (2010), diz que Paulo Freire, interpreta práxis como uma estreita relação definida “entre um modo de interpretar a realidade e a vida e a conseqüente prática que decorre desta compreensão levando a uma ação transformadora” (p. 325).

Essa categoria é um dos principais objetivos desta cátedra pois busca ampliar os conhecimentos sobre os ensinamentos de Freire que estão relacionados a libertação dos oprimidos e assim ela consegue organizar atividades e eventos envolvendo toda a comunidade que está inserida para a efetivação das trocas de saberes da UFV, descritos em seu regimento e redes sociais.

5.2.2. Inclusão: a busca pela integração

Paulo Freire, como já anunciado em sua biografia, termina sua trajetória muito cedo, por isso, sabemos que não podemos enunciar o termo inclusão como palavras suas. Porém, também conseguimos reconhecer no Livro Educação como prática da liberdade, o conceito de integração como o mais próximo do que na atualidade, entende-se como inclusão. Por isso, esta categoria, em nossa análise, representa a Cátedra de Paulo Freire da Amazônia.

Freire explica que a integração é consequência do refinamento das pessoas à realidade, acrescida da habilidade de transformá-la, o que a deixa mais completa (e mais humanizada), diferente da fácil acomodação/reconciliação. “A acomodação exige uma dose mínima de criticidade. A integração, pelo contrário, exige um máximo de razão e consciência. É o comportamento característico dos regimes flexivelmente democráticos” (Freire, 2022, p.100).

Esta cátedra possui como proposta a inclusão de universidades, redes públicas de ensino, instituições educacionais, movimentos, organizações sociais e fóruns localizadas em diferentes estados da Amazônia, com o objetivo de realizar atividades de pesquisa e extensão, formação docente, participação em eventos, dentre outros com o objetivo de divulgar o legado de Paulo Freire.

A Cátedra de Paulo Freire da Amazônia, da Universidade Estadual do Pará (UEPA), que possui regimento de constituição em seu site institucional, destaca o seguinte:

(...) a integração da Universidade com os diversos segmentos do Estado do Pará, na perspectiva da inclusão social e da pedagogia de Paulo Freire.

Freire (2011), destaca em uma de suas obras sobre educar e educar-se, que é uma tarefa daqueles que sabem um pouco e querem aprender mais, para que dessa forma a educação seja inclusiva e dentro de uma prática com liberdade.

Essa inclusão social está relacionada a luta que Paulo Freire sempre realizou para que todas as pessoas estivessem inseridas em uma sociedade democrática de educação através da liberdade.

(...) democratização fundamental, que implica em uma crescente participação do povo no seu processo histórico. E era esta democratização que, abrindo-se em leque e apresentando dimensões interdependentes — a econômica, a social, a política e a cultural — caracterizava a presença participante do povo brasileiro (...). (Freire 2022, p. 68)

Para Freire pensar o Brasil como sujeito era assumir a realidade deste país como de fato ele era, identificando o Brasil como Brasil.

A força do pensamento do ISEB tem origem nesta identificação, nesta integração. Integração com a realidade nacional, agora valorizada, porque descoberta e porque descoberta, capaz de fecundar, de forma surpreendente, a criação do intelectual que se põe a serviço da cultura nacional (Freire, 2022, p.130)

O ISEB não foi Universidade, falou e foi escutado por toda uma classe universitária, essa forma de refletir o Brasil como indivíduo que detinha uma integração com a realidade nacional, vai descrever a ação da Universidade de Brasília contrária aos modelos alienados de educação realiza um saber genuíno e vinculado.

Essa cátedra revela desde a sua concepção, como núcleo universitário, o desenvolvimento de pesquisa e extensão como foco na educação popular, integrando a comunidade onde está inserida através da formação contínua de educadores e educandos, a reflexão-intervenção sobre o contexto social e educacional e a integração da Universidade com

diversos segmentos socioeducacionais de Municípios do Estado do Pará e Instituições de outros Estados Brasileiros.

Essa categoria define Cátedra de Paulo Freire da Amazônia através da integração existente entre pesquisadores e grupos de pesquisa, educadores, profissionais, militantes que se referenciam pelo legado de Paulo Freire, dos estados do Pará, Amapá e Amazonas que juntos buscam divulgar o legado de Paulo Freire no contexto da Amazônia. Essa teoria é refletida nas ações que desenvolvem, como os eventos, intercâmbios, formação de educadores populares, dentre outros.

O arquivo enviado ainda menciona que: “A Cátedra, então, terá a finalidade de manter o legado da educação de Paulo Freire, refletindo sobre a sua educação no contexto socioeducacional e cultural da Amazônia” (Apresentação ano 2021).

5.2.3. Sustentabilidade: uma proposta temática

Das Cátedras analisadas, a Cátedra Paulo Freire da UFRPE, tem origem partir do estágio Pós-Doutoral de sua fundadora e surge com a proposta temática da sustentabilidade como eixo de sua práxis. Paulo Freire (2000, p. 67) diz: “A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século, pois precisa estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador [...]”.

Gadotti (2008) comprova a ideia de Paulo Freire quando nos mostra que é de suma importância que sejamos participantes efetivos de uma história e não somente coadjuvantes. Para isso, é fundamental as atitudes sustentáveis no atual mundo globalizado, onde faz-se necessário atitudes sustentáveis em todos o ambiente que estamos inseridos.

Para Freire (2000) é fundamental “que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e florestas” (Freire, 2000, p.67).

Dentro desta concepção, a Cátedra Paulo Freire da UFRPE, tem como eixo central da sua atuação a educação para a sustentabilidade, comprometida para além da concepção ambiental, uma vez que envolve, desse modo o pensamento freireano nas perspectivas social, política e econômica.

Essa cátedra (UFRPE) possui um Regimento conforme a Resolução N° 01/2018 do Conselho Universitário da UFRPE, desta em seu primeiro artigo (da categoria e finalidade) a sustentabilidade.

Identificou-se durante a pesquisa que esta é a única temática, que trata especificamente sobre a sustentabilidade, Paulo Freire lidava com a luta social e o propósito desta Cátedra, segundo seus documentos é “envolver as sustentabilidades social, política, econômica e educacional”. No momento de sua fundação (2018), a sustentabilidade era brecha dentro dos espaços de orientação freireana; a proposta desta Cátedra é contribuir com essa demanda ainda não explorada.

No desenho de sociedade atual, onde a “sociedade do possuir” refletimos se é possível transformar na prática o funcionamento da sustentabilidade, importante para a conservação e manutenção da natureza. A Educação tem o poder de colaborar na transformação de um pensamento crítico, de acordo com Freire (2022, p.118) “Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática (...) educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões”.

Essa categoria por ser temática descreve por completo a concepção e função desta cátedra, sua teoria dialoga intimamente com o seu funcionamento, através da disciplina sobre Freire que é ministrada nos programas de pós-graduação da universidade a qual ela está vinculada, das rodas de diálogo e dos movimentos sociais em prol do seu funcionamento, participação em eventos para a divulgação do legado de Paulo Freire, dentre outros.

Ainda em sua resolução de criação destaca outras importantes finalidades, através de seu artigo terceiro, como: I - Desenvolver projetos e programas de intervenção em escala local, regional e global; II - Lutar contra toda a forma de discriminação e exclusão de crianças, jovens e adultos e garantir o direito à educação para todas (os); III - Fortalecer a construção de pontes entre o mundo acadêmico, a sociedade civil e as comunidades locais, dentre outros.

5.2.4. Dialogicidade entre a Cátedra e os movimentos sociais

A dialogicidade parece ser, a partir de nossa análise a característica principal da Cátedra Paulo Freire do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Há uma intensa preocupação com os movimentos sociais e o diálogo destes com o Instituto.

Freire (1987) relata sobre a dialogicidade, revelando a importância e o poder que a palavra tem, palavra essa que pode ser empregada para oprimir ou libertar. Ainda de acordo com Freire (1987), se a palavra for proferida e não houver uma ação concreta ela perde o sentido. Do contrário, a palavra deve ser um objeto para promover o bem-estar comum e ajudar as pessoas a se libertarem da opressão.

Impõe-se, pelo contrário, a dialogicidade entre a liderança revolucionária e as massas oprimidas, para que, em todo o processo de busca de sua libertação, reconheçam na revolução o caminho da superação verdadeira da contradição em que se encontram, como um dos pólos da situação concreta de opressão. Vale dizer que devem se engajar no processo com a consciência cada vez mais crítica de seu papel de sujeitos de transformação (Freire, 1987, p. 71)

O diálogo é fundamental para que as pessoas possam interagir e discutir as suas ideias em busca de objetivos para a criticidade contra a opressão.

A Cátedra Paulo Freire do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN), em seu regimento em fase de consolidação através da Resolução 62/2021, diz que:

O Documento sistematiza as intenções e a forma de funcionamento da Cátedra e foi elaborado por uma comissão que se reuniu para discutir sobre a proposição de uma cátedra interinstitucional em diálogo com os movimentos sociais. A proposta é que a cátedra, além de organização, seja um organismo vivo com a possibilidade de congregação de pessoas e segmentos interessados em conhecer e divulgar a epistemologia freireana (Natal, RN – 2021).

Ele (regimento) ainda menciona que “A Cátedra se define como tudo o que se relaciona à prática de catedrático, daquele/a que ocupa a cadeira do ensino e da formação de pessoas sob uma determinada perspectiva. Dentre outras estabelecidas em território brasileiro, esta cadeira se estabelece no ano de 2021, no contexto da comemoração planetária do centenário de nascimento de Paulo Freire, cuja existência possibilitou mudanças nas concepções sobre o “que-fazer” educação e o “saber de experiência feito” da escola para emancipação dos sujeitos” (Natal, RN – 2021).

Elemento primordial da pedagogia freireana é o diálogo, sem o qual não existe comunicação. Considerando que o diálogo deve se fazer entender por todos os que dialogam, a comunicação acontece através do intermédio com as situações que acontecem. (...) “poderíamos dizer que a palavra, mais que instrumento, é origem da comunicação – a palavra é essencialmente diálogo. A palavra abre a consciência para o mundo comum das consciências, em diálogo, portanto” (Freire, 1987, p.10).

A justificativa para a criação desta cátedra no estado do RN, se justifica por questões históricas, sociais e educacionais através do educador Paulo Freire, que estabeleceu o seu projeto de alfabetização de adultos na cidade de Angicos no estado do Rio Grande do Norte (1963).

Esta Cátedra interinstitucional em diálogo, demonstra através de seus documentos que a prática de escutar leva ao diálogo entre todas as esferas para a concretização de movimentos sociais, segundo Freire (2011, pg. 110): “Ensinar exige saber escutar”.

O documento de criação ainda revela que: “O legado de Paulo Freire deve ser defendido pela relevância de sua contribuição à educação, principalmente das populações mais vulneráveis, bem como por evidenciar de que modo ocorrem os processos de conscientização ou alienação; de emancipação ou domesticação das pessoas e de segmentos sociais; de geração de novos conhecimentos ou de assimilação acrítica; de transformação ou manutenção das desigualdades, aspectos que estão imbricados com a concepção de Educação que se assume e que se propõe como política para uma nação cuja história é fundada no pilar escravidão/concentração de renda/desigualdade social/dominação (Natal, RN – 2021).

Esta categoria mostra a importância do diálogo entre a cátedra e os moradores localizados em sua área de abrangência (RN), para que suas vidas sejam conhecidas e os mesmos sejam inseridos nas atividades realizadas por esta instituição. Essa teoria está fortemente relacionada ao projeto de extensão que se consolidou historicamente pela inserção no Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Linguagens (GEPEL), da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que desenvolve ações de pesquisa e extensão através da leitura e estudo dos problemas em diversos contextos, envolvendo educação popular, educação escolar, formação de professores, dentre outros.

5.2.5. Politicidade: uma posição no mundo

A Cátedra Paulo Freire da Unisantos identifica seu caráter político a partir das escolhas, da assunção de seu lugar neste mundo acadêmico e nessa sociedade em que vivemos. Para Paulo Freire (2001), a conscientização que proporciona tanto o auto pensamento do indivíduo quanto o comprometimento político das classes populares na luta pelos seus possíveis direitos. “A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude” (Freire, 2001, p.12)

Em sua obra Educação e Política, Freire (2001), fala da importância de uma educação de qualidade para a formação de homens e mulheres, onde não pode existir uma ação educativa neutra. “A impossibilidade ainda de poder ser a educação neutra coloca ao educador ou educadora, permita-se-me a repetição, a imperiosa necessidade de optar, quer dizer, de decidir, de romper, de escolher” (Freire, 2001, p.22).

A Cátedra Paulo Freire da Universidade Católica de Santos (UniSantos), em sua proposta de concepção, lista seus principais objetivos, nos quais se sobressai a constituição de um espaço privilegiado para a reflexão, a articulação de saberes e o entrelaçamento de projetos

com vistas à formação de sujeitos sociais para a emancipação, o pleno exercício de suas capacidades individuais, sociais e políticas.

Ainda acordo com o seu site institucional: “analisar as possibilidades de recriação do pensamento de Paulo Freire em diferentes contextos educativos”, entende-se que acreditar no ser humano, a compreender o potencial transformador em cada sujeito e realidade remete ao saber ensinar exige a convicção de que a mudança é possível, (Freire 2011, pg.74).

De acordo com a LDB 9394/1996, o Ensino Superior é de grande importância para a formação de uma sociedade que lute pelos seus direitos, de acordo com Nina Beatriz Stocco Ranieri (2000),

[...] a natureza pública da educação superior revela-se em face dos benefícios que produz, tais como disseminação do conhecimento superior, formação de pessoal habilitado às ocupações sociais mais complexas, formação de grupos dirigentes, geração de conhecimentos que contribuem para o crescimento da produtividade e da competição do País, etc. (Ranieri, 2000, p.41-42).

Destaca-se que esta Cátedra ainda em seu site institucional cita outra de suas principais atividades, “Incentivar o desenvolvimento de investigações que tenham Freire como referência principal para compreender diferentes contextos prático-teóricos, gerando Dissertações e Teses que possam oferecer aportes para a construção de novos conhecimentos científicos e políticas públicas, na perspectiva crítico-emancipatória”.

Freire (2001) revela, que “a educação para a libertação, responsável em face da radicalidade do ser humano, tem como imperativo ético a desocultação da verdade. Ético e político” (Freire, 2001, p. 45), ou seja, precisamos ter liberdade para uma atuação política dentro do mundo educativo para a formação de homens e mulheres.

A categoria politicidade define essa cátedra pois dentro do seu espaço de constituição esta Cátedra (UniSantos) consegue fazer a articulação dos saberes para a formação de sujeitos sociais inseridos dentro de toda sua área de atuação (Região Metropolitana da Baixada Santista), essa teoria está relacionada as principais atividades que ela desenvolve como recriação do pensamento de Paulo Freire em diferentes contextos educativos, apoiar e potencializar pesquisas e ações de Grupos de Pesquisa da UniSantos, articular pesquisadores, pós-graduandos, graduandos e educadores de várias regiões do país e do exterior que estudam a influência de Paulo Freire na educação, em diferentes contextos, dentre outros.

A história das universidades contribui para conhecer e entender o seu funcionamento bem como o seu relacionamento com as Cátedras existentes, como se organizam e os seus

objetivos enquanto instituição destinada ao ensino e investigação das obras e do legado freireano.

Embora as Cátedras pesquisadas apresentem características distintas, o que as colocam em categorias também distintas (práxis, inclusão, sustentabilidade, dialogicidade, politicidade), todas elas estão comprometidas com a divulgação do legado freireano, sua luta em prol de uma educação para todas as pessoas e a formação de sujeitos conhecedores dos seus ensinamentos além do seu relacionamento com a LDB 9394 de 1996, que regulamenta as Universidades que constituem a formação das Cátedras de Paulo Freire pesquisadas neste trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Direcionamo-nos pelas seguintes questões de pesquisa (Como se organizam as Cátedras Paulo Freire no Brasil? Como elas funcionam? Quais ações desenvolvem?) e, em consequência, pelo objetivo geral deste trabalho: investigar as formas de organização das Cátedras Paulo Freire no Brasil.

Estudar o pensamento freireano é necessário em nosso país, sobretudo dentro dos centros acadêmicos. No entanto, pesquisar acerca das Cátedras Paulo Freire se mostrou algo novo, uma vez que há pouquíssimos estudos sobre esse tema. O nosso trabalho, mais do que estudar o pensamento freireano dentro das Cátedras com seu nome, se propôs também a mapear as Cátedras existentes no Brasil, identificar suas formas de organização e as diferenças entre si e, em especial, analisar a práxis em cada forma de gestão com fim a compreender a reinvenção do legado e o próprio legado deixado por Freire.

Mostrou-se essencial, no entanto, em primeiro lugar, historicizar o lócus das Cátedras, a saber, as universidades brasileiras, desde a concepção da primeira até os tempos atuais, com foco nos principais acontecimentos e leis referentes à educação superior. Afinal, qual o contexto e a história das universidades que abrigam essas Cátedras? Essa foi uma das questões que procuramos responder.

Evidenciou-se a trajetória de Freire no ensino superior através da análise de obras dedicadas a ele, dentre as quais uma escrita por sua esposa, que afirma que a inquietação de Paulo Freire em atuar sobre a sua prática fez dele um educador, na universidade, que destoava do modelo excessivo de academicismo, além de estabelecer vínculos entre a universidade local e pesquisas produzidas por esta (Freire, A.M.A, 2017). Paulo Freire mostra através de sua pedagogia uma práxis transformadora de um educador de senso crítico que foi adepto de uma educação dialógica, esperançosa e libertadora.

Para responder nossas questões de pesquisa, optamos pela pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva com os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica, análise documental e coleta de dados a partir de um questionário enviado via *google forms* aos coordenadores (as) das Cátedras pesquisadas.

Houve uma preocupação, aqui, em analisar obras que estabelecessem uma relação entre a vida, a obra e os principais conceitos freireanos: *Paulo Freire: uma biobibliografia*, organizada por Gadotti (1996), por exemplo, representa um trabalho de conexão entre autores e instituições que escrevem e pesquisam sobre as reflexões desenvolvidas nos vários campos da educação por Paulo Freire, mostrando um inventário de suas obras; a obra de Ana Maria de

Araújo Freire, *Paulo Freire – uma história de vida*, descreve uma dimensão ampla sobre a vida e obra de Freire, a partir de uma visão rigorosa e amorosa, cheia de detalhes vívidos; a terceira obra analisada, *A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas*, de Afonso Celso Scocuglia, demonstra as ideias de Paulo Freire como forma de transformação da sociedade e da educação.

A análise de documentos diretamente relacionados às cinco Cátedras investigadas foi de suma importância para compreender, de uma forma mais aprofundada, um tema pouco explorado (a organização das Cátedras no Brasil) e, em consequência, para responder às questões levantadas. Analisamos desde os currículos *lattes* de todos os coordenadores, os regimentos das Cátedras, *sites* e páginas virtuais existentes, até livros organizados/publicados por uma delas. Tudo contribuiu, cada um à sua maneira, para compreender a forma de organização de cada Cátedra e as singularidades.

Os documentos estudados falam sobre a luta contra toda a forma de discriminação e exclusão de crianças, jovens e adultos além de garantir o direito à educação para todas(os) que ele defendia, sobre relevância de sua contribuição à educação, prioritariamente das populações mais vulneráveis, o seu pensamento como ato político e modo de vida que contribui com a etapa de humanização e emancipação das pessoas, o desenvolvimento de atividades, e projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de educação como ele fazia, a contribuição da pedagogia freireana para o enfrentamento dos impactos ambientais em terras indígenas, como ele sempre lutou.

Para a análise dos documentos, as onze perguntas do questionário - que versavam sobre a constituição e manutenção das Cátedras, sobre os documentos que organizavam seu funcionamento, sobre o financiamento de suas atividades, sobre o tipo de atividades realizadas, sobre os recursos de comunicação, sobre a produção de relatórios, artigos e livros - complementaram os outros achados: as Cátedras possuem um papel fundamental para a manutenção e divulgação do legado freireano no Brasil, sobretudo através de atividades de ensino e extensão, para conhece-las de forma ampla. Desta maneira, foi possível fazer uma breve descrição das Cátedras e posteriormente a definição de uma categoria que delas emergiram.

Ao mapear as Cátedras Paulo Freire existentes no Brasil, encontrou-se dificuldades nas informações, pois muitas não estavam atualizadas em seus sites institucionais ou redes sociais, houve dificuldades no acesso a informação, para conhece-las e utilizar as essas informações nesta pesquisa.

A partir dos dados coletados e analisados, conseguimos concluir que cada Cátedra, embora tenha como foco o mesmo objeto (Legado de Paulo Freire), se caracteriza por o que chamamos de uma categoria própria, de uma identidade própria.

A primeira categoria **práxis** para a análise desta categoria, é preciso compreender a sua constituição bem como sua finalidade principal, a partir desta pesquisa identificou-se que a Cátedra Paulo Freire da UFV tem como objetivo principal batalhar em prol dos oprimidos, esta categoria práxis está relacionada com uma pedagogia que possui como fonte geradora a luta social, por uma pedagogia do oprimido. Segundo Freire (1987, p. 38), um dos sentidos da práxis é “ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. Ainda foi identificado na pesquisa, que a Cátedra Paulo Freire da UFV quer ser também um local de construção para educandos e educadores nas diversas áreas do conhecimento onde ela está inserida, esta categoria (práxis) se relaciona com este objetivo.

A segunda categoria **inclusão**, aproximamos ao conceito em que Freire explica que a integração é consequência do refinamento das pessoas à realidade, acrescida da habilidade de transformá-la, o que a deixa mais completa (e mais humanizada), diferente da fácil acomodação/reconciliação. A Cátedra de Paulo Freire da Amazônia, possui como proposta a inclusão de universidades, redes públicas de ensino, instituições educacionais, movimentos, organizações sociais e fóruns localizadas em diferentes estados da Amazônia, com o objetivo de realizar atividades de pesquisa e extensão, formação docente, participação em eventos, dentre outros com o objetivo de divulgar o legado de Paulo Freire.

A terceira categoria **sustentabilidade**, reconhece a Cátedra Paulo Freire da UFRPE como uma Cátedra temática. Dentro desta concepção, a Cátedra Paulo Freire da UFRPE, tem como eixo central da sua atuação a educação para a sustentabilidade, comprometida para além da concepção ambiental, uma vez que envolve, desse modo o pensamento freireano nas perspectivas social, política e econômica.

A quarta categoria **dialogicidade**, a Cátedra Paulo Freire do Instituto Federal do Rio Grande do Norte apresenta como característica identitária. (Freire (1987) relata sobre a dialogicidade, revelando a importância e o poder que a palavra tem, palavra essa que pode ser empregada para oprimir ou libertar. Ainda de acordo com Freire (1987), se a palavra for proferida e não houver uma ação concreta ela perde o sentido.

A quinta categoria **politicidade**, caracteriza a Cátedra Paulo Freire da Universidade Católica de Santos. Para Paulo Freire (2001), a conscientização que proporciona o comprometimento político das classes populares na luta pelos seus possíveis direitos. A Cátedra Paulo Freire da Universidade Católica de Santos (UniSantos), em sua proposta de concepção,

lista seus principais objetivos, nos quais se sobressai a constituição de um espaço privilegiado para a reflexão, a articulação de saberes e o entrelaçamento de projetos com vistas à formação de sujeitos sociais para a emancipação, o pleno exercício de suas capacidades individuais, sociais e políticas.

Essa dissertação trouxe a história, a vida, a obra e o contexto de Paulo Freire, mostrando a coerência do seu pensamento, com foco em sua atuação no âmbito universitário. Dentro desse contexto, as Cátedras que levam seu nome contribuem, ainda que timidamente, para a atualização e a projeção do seu legado, com ações de ensino, pesquisa e extensão além das produzidas pelas instituições ou programas a que estão vinculadas.

Nota-se que os documentos sobre os regimentos enviados perpassam as percepções freireanas, através de circunstâncias políticas e sociais, para o direcionamento ao diálogo dos sujeitos e como foi visto nestes, o diálogo está presente na elaboração e concepção dos mesmos, além do cumprimento de seus objetivos, para que as Cátedras sigam os seus propósitos de concepção dentro da sociedade que estão inseridas, os princípios destes documentos sustentam o pensamento de Paulo Freire, ainda segundo eles, sua prática educativa prioriza as necessidades e interesses “de classe” de uma situação de opressão social e política que é a libertação.

As Cátedras estão reinventando o legado de Paulo Freire dentro dos regimentos, estatutos e sites institucionais, em uma práxis que aparece nos documentos analisados. Existe, em nossa análise, uma coerência com os objetivos de cada uma delas, dentro do seu funcionamento para o estudo do pensamento freireano. A fim de contribuir com a continuação do estudo sobre este tema, sugere-se a elaboração de um questionário mais detalhado e sua aplicação com os coordenadores de todas as Cátedras Paulo Freire, aquelas que destacam em seu nome como as outras que estão dentro de Institutos, ou Centros que fazem homenagem a Paulo Freire, de maneira a permitir uma visão mais abrangente sobre suas ações e contribuições de todas elas.

REFERÊNCIAS

AAKEDER, D.A.; KUMAR, V.; DAY, G.S. Tradução de Reynaldo Cavalheiro Marcondes. **Pesquisa de Marketing**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ALVES, Giovanni. **O golpe de 2016 no contexto da crise do capitalismo neoliberal**. 2016. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2016/06/08/o-golpe-de-2016-no-contexto-dacrise-do-capitalismo-neoliberal/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ALVES MAZZOTTI, Alda. J. A “**revisão de literatura**” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 25-44.

AMARAL, N. C. **A reforma da educação superior do governo Lula**. *Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG*, 30 (1): 11-35, jan./jun. 2005.
<https://doi.org/10.5216/ia.v30i1.1284>

AZEVEDO, Margarida. **Nas últimas duas décadas, Governo Bolsonaro é o que mais cortou em recursos de educação e ciência**. *Jornal do Comércio*. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2022/12/15138129-governo-atual-e-o-que-mais-cortou-em-recursos-de-educacao-e-ciencia.html>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BERGER, M. **Educação e dependência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1977.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <<https://11nq.com/vBmCG>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BUZAN, TONY “**Mapas mentais e sua elaboração: um sistema definitivo de pensamento que transformará a sua vida**” / Tony Buzan; tradução Euclides Luiz Calloni, Celusa Margô Wosgrau, São Paulo, Cultrix, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 1982. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense.

BRANDÃO, C.R. **Círculo de Cultura**. In: STRECK, R.D; REDIN, E; ZITKOSKI, J. J. (orgs). *Dicionário Paulo Freire*. 2. ed. rev e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Censo da Educação Superior 2010. Brasília, DF: Inep, 2010. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf, Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. INEP. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Ministério da Educação, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/sinaes.pdf>, Acesso em: 12 nov. 2023

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. **A educação superior**. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

CHAVES, V. L. J. Expansão da privatização / mercantilização do ensino superior brasileiro: **a formação dos oligopólios**. Educ. Soc. Campinas. 2010.
<https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000200010>

COIMBRA, Camila Lima. A (in)completude da práxis no pensamento freireano. In: PAIXÃO, Alexandre H.; MAZZA, Débora; SPIGOLON, Nima I. (orgs.) **Centelhas de Transformações – Paulo Freire e Raymond Williams**. 1. ed. – São José do Rio Preto, SP: HN, 2021a.

COIMBRA, Camila Lima.; COSTA, Natália Cristina Dreossi.; SILVA, Leonardo Barbosa e. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 1-19, 2021b.
<https://doi.org/10.1590/s1678-4634202147228764>

COIMBRA, Camila Lima. **O INÉDITO VIÁVEL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS** da Educação básica: por onde vai uma práxis educativa, Formação em Movimento v.4, i.1, n.8, p. 152-176, 2022.

CUNHA, L.A. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 37-61, abril 2003, disponível em: em <http://www.cedes.unicamp.br>, Acesso em 09 jul. 2023.
<https://doi.org/10.1590/S0101-73302003000100003>

CUNHA, L. A. C. R. **Ensino superior e universidade no Brasil**. In: LOPES, E. M. T.; FILHO, L. M. F.; VEIGA, C. G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151-204.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Pedagogia da Libertação**. In: GADOTTI, Moacir. (Org.) Paulo Freire: Uma biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2003.

ENS, Romilda Teodora; ANDRÉ, Marli Dalmazo Afonso de. **A formação de professores nas dissertações e teses da área de educação no Brasil: um estudo comparativo**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E TRABALHO: Representações Sociais, Competências e Trajetórias Profissionais. Aveiro, 2005. **Anais...** Aveiro: Ed. Universidade de Aveiro, 2005.

FÁVERO, M. L. A. **A Universidade do Brasil. Um itinerário marcado de lutas**. Revista Brasileira de Educação. 1999.

FÁVERO, M. L. A. **A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Educador em Revista, nº 28, p. 17-36, 2006.

<https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200003>

FERNANDES, Florestan, 1960. "**A democratização do ensino**". In: BARROS, Roque Spencer Maciel de (org), 1960. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo. Pioneira, pp. 162-164.

FONSECA André Dione e Eduardo de Melo Salgueiro. Trad. ROJAS Carlos Antonio Aguirre. **O que são movimentos antissistêmicos?** Revista eletrônica História em Reflexão. V.7, n.1. 2013. p.1-24. Disponível em:

<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/2503/1473>, Acesso em: 10 nov. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa** / Uwe Flick; tradução: Joice Elias Costa. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANÇA, S. F. **Uma visão geral sobre a educação brasileira**. Integração, p. 75-87, 2008.

FREIRE, Ana Maria Araújo. A Voz da Esposa: a trajetória de Paulo Freire. In: GADOTTI, Moacir. (Org.) **Paulo Freire: Uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. Rio de Janeiro, RJ / São Paulo, SP: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo, Ed. UNESP, 2000.

<https://doi.org/10.1590/S1414-32832001000100016>

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, SP: Cortez Editora: Autores Associados, 1986.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Entrevista**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/266/paulo-freire-nos-podemos-reinventar-o-mundo>. Acesso em: 16 dez. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Sobre Educação** - Vol. I (1982b) e Vol. II (1984d). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. A Voz do Biógrafo Brasileiro: A prática à altura do sonho. In: Moacir. (Org.) **Paulo Freire: Uma bibliografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

GADOTTI, M. **Educar para Sustentabilidade**: Uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed, L, 2008.

GADOTTI, Moacir. (Org.) **Paulo Freire**: uma biobibliografia. São Paulo, SP: Cortez editora, 1996.

GARNER, Jane; ROBERTSON, Sabina. **Conducting a literature review. 2002**. Disponível em <<http://www.lib.unimelb.edu.au/postgrad/litreview/gettingstarted.html>> Acesso em: 20 jul. 2023.

GERHARDT, Heinz-Peter. Uma voz Europeia: Arqueologia de um pensamento. In: GADOTTI, Moacir. (Org.) **Paulo Freire: Uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

GRISA, Gregório Durlo. **A educação merece mais**. Le Monde Diplomatique Brasil.01 out. 2019. Edição 147. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-educacao-merece-mais/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir** – A educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla – 2. Ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

LEHER, R. Educação e neofascismo no governo Bolsonaro. In: REBUA, E. et al.. **(Neo) Fascismos e Educação -Reflexões Críticas sobre o avanço do Conservadorismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Mórula Editora, 2020.

LEHER, R. **Uma universidade com o campo das humanidades estilhaçado: cenário futuro da UFRJ?**. Revista do CFCH, v. 1, p. 34-52, 2010.

LIBÂNEO, José C. **Didática**, São Paulo: Cortez, 1989.

LIMA, M. C., & Contel, F. B. (2011). **Internacionalização do ensino superior**. Alameda.

LIMA, João Paulo Resende de.; VENDRAMIN, Elisabeth de Oliveira.; TONIN, Joyce Menezes da Fonseca.; COIMBRA, Camila Lima. **Processo de avaliação da aprendizagem**

na visão do corpo docente: aprender, punir ou responsabilizar? In: BAFA Accounting Education Special Interest Group, 2021.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2005.

LULA, L.I. **Lula pretende ‘transformar’ universidades em 2023**: ‘Elas precisam se abrir para a sociedade’. [Entrevista cedida a Getúlio Xavier]. Carta Capital, São Paulo/SP, maio, 2022. Disponível em: <<https://11nk.dev/V282>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

Knight, J. (2008). **Higher education in turmoil: The changing world of internationalisation**. Sense. <https://doi.org/10.1163/9789087905224>.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MAFRA, Jason. Apresentação da Unifreire: utopia e projeto possível. In: TORRES, Carlos; GUTIERREZ, Francisco; ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir; GARCIA, Valter Esteves. **Reinventando Paulo Freire no século 21**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

MANCEBO, Deise. **Crise Político-Econômica no Brasil: Breve Análise da Educação Superior**. Revista Educação e Sociedade. V.38, nº141, p.875-892, out-dez, 2017. <<http://www.scielo.br/pdf/es/v38n141/1678-4626-es-es0101-73302017176927.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2023. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017176927>

MARTINS, A. C. P. **Ensino superior no Brasil**: da descoberta aos dias atuais. Acta Cirúrgica Brasileira. Suplemento 3, p. 4-6, 2002 <https://doi.org/10.1590/S0102-86502002000900001>

MENDONÇA, A. W. P. C. **A universidade no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, 2000.

MESSINA, G. Estudio sobre **el estado del arte** de la investigación acerca de la formación docente en los noventa. México, 1998. (mimeogr.).

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.

NEVES, C. E. B. **A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil**. In: SOARES, M. S. A. (Org.). A educação superior no Brasil. Porto Alegre: Unesco, 2002. p. 43-106.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 7. ed. Petrópolis. RJ: Vozes. 2018.

OLIVEN, A. C. **Histórico da educação superior no Brasil**. In: SOARES, M. S. A. (Org.). A educação superior no Brasil. Porto Alegre: Unesco, 2002. p.31-42.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco. **Aspectos Jurídicos da Autonomia Universitária no Brasil**. In: STEINER, João E.; MALNIC, Gerhard. Ensino Superior: Conceito & Dinâmica. São Paulo: EDUSP, 2005. p. 1-26. Disponível em: <<https://encr.pw/JZKtK>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

ROMÃO, J.E. **“Brasil nunca aplicou Paulo Freire, diz pesquisador”**. [Entrevista cedida a Camilla Costa]. BBC, São Paulo, julho, 2015. Disponível em: <<https://encr.pw/8FSc0>>. Acesso em 18 mai. 2023.

ROMÃO, José Eustáquio. **Diálogos através de Paulo Freire**. In: CORTESÃO, Luiza et al. Disponível em: <http://www.ipfp.pt/publicacoes/N_3%20Dialogos%20atraves%20de%20Paulo%20Freire.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2023.

ROMÃO, J.E. **Paulo Freire e a Universidade**. Revista Lusófona de Educação, 24, 89-105, 2013.

ROQUETE DE MACEDO, A. R.; TREVISAN, L. M. V.; TREVISAN, P.; MACEDO, C. S. **Educação Superior no século XXI e a reforma Universitária Brasileira**. Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 13, nº 47, p. 127-148, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362005000200002>

ROSSATO, R. Práxis (verbete). In: STRECK, D; REDIN, E; ZITKOSKI, J. J. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. **Uma prática docente inspirada na pedagogia freireana: a experiência na cátedra paulo freire da puc-sp**. Revista interterritórios, v.2, n. 2, p.71-83. Caruaru, PE, 2016. <https://doi.org/10.33052/inter.v2i2.5049>

SAVIANI, D. **A questão da reforma universitária**. Educação & Linguagem, ano 7, nº 10, p. 42-67, 2004.

SAVIANI, D. **O futuro da universidade entre o possível e o desejável**. Fórum Sabedoria Universitária. Unicamp, Campinas, 2009.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e atual crise de paradigmas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019, 7ª ed.

SILVA JÚNIOR, J. R.; MANCEBO, D. **Trabalho Docente e Expansão da Educação Superior Brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 2012.

SOUZA, J. G. **Evolução histórica da universidade brasileira: abordagens preliminares**. Revista de Educação, Campinas, nº 1, p. 42-58, 201, 2012.

TANURI, L. M. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 14, p. 61-88, 2000.

TAYLOR, Dena; PROCTER, Margaret. **The literature review**: a few tips on conducting it. Disponível em <<http://www.utoronto.ca/writing/> Referências 30 janus, lorena, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004 litrev.html> Acesso em: 05 mai. 2023.

TEMER, Michel. **Plano a ponte para o futuro. 2015**. Disponível em: <https://www.fundacaoulisses.org.br/wp-content/uploads/2016/11/UMA-PONTE-PARA-OFUTURO.pdf>, Acesso: 10 nov. 2023.

TORRES, Carlos Alberto. A Voz do Biógrafo Latino-Americano: **Uma biografia intelectual**. In: GADOTTI, Moacir. (Org.) Paulo Freire: Uma biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

TRÓPIA, P. V. **O ensino superior em disputa: apoio e alianças de classe à política para o ensino superior no governo Lula**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 49, p. 1, 2009. <https://doi.org/10.35362/rie4932093>

VAVERKA, Karen; FENN, Stella. **Background research: the review of literature. Collaborative Research Network**. Disponível em <<http://kancrn.kckps.k12.ks.us/guide/literature.html>> Acesso em: 20 jul. 2023.

VIEIRA, S. R. **A trajetória do curso de Pedagogia – de 1939 a 2006**. 1º Simpósio Nacional e XX Semana da Pedagogia, v. 11, 2008. Disponível em: <<https://l1nq.com/ZSNtq>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

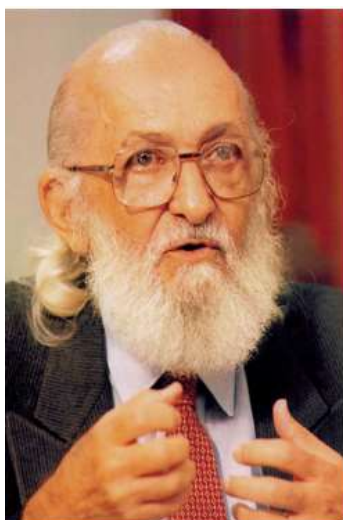
APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS DOCUMENTAIS⁴¹

- Qual é o seu papel/função na Cátedra?
- A Cátedra possui e-mail próprio? Se sim, por favor compartilhe.
- A Cátedra possui redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube ou similares)? Se sim, por favor, compartilhe.
- A Cátedra possui Estatuto, Regimento ou outro documento que descreva a forma de organização? Se sim, por favor, encaminhe fazendo o upload do arquivo.
- A Cátedra é reconhecida institucionalmente? Alguma Resolução, Portaria ou documento que a reconheça? Se sim, por favor, encaminhe fazendo o upload do arquivo.
- A Cátedra está vinculada há algum Programa de Pós-graduação?
- A Cátedra possui um projeto? Se sim, por favor, encaminhe fazendo o upload do arquivo.
- A Cátedra desenvolve ações de: (Ensino, Pesquisa, Extensão).
- Há algum relatório ou artigo sobre o trabalho desenvolvido na Cátedra? Se sim, por favor, encaminhe fazendo o upload do arquivo.
- Há algum livro que relate a experiência da Cátedra? Se sim, envie a referência.
- A Cátedra recebe algum tipo de apoio ou financiamento? De onde?

⁴¹ Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfKyrObm0KTksXkeLg1tLMi9NR1h6oupmxNEBYsoGm9DkL4TQ/viewform>, Acesso em: 12 nov. 2023.

APÊNDICE B – APRESENTAÇÃO CÁTEDRA PAULO FREIRE DA AMAZÔNIA⁴²



CÁTEDRA PAULO FREIRE DA AMAZÔNIA

Ivanilde Apoluceno de Oliveira
Núcleo de Educação Popular Paulo Freire
Universidade do Estado do Pará

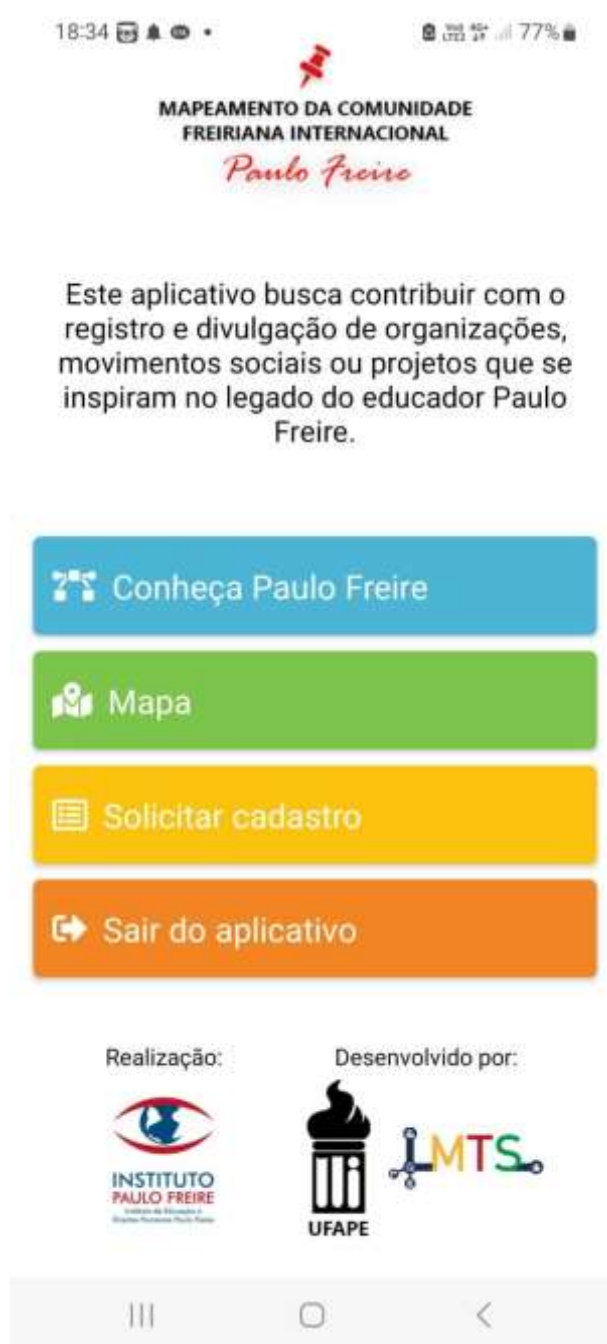


Criação da Cátedra Paulo Freire da Amazônia

- A Cátedra Paulo Freire da Amazônia foi criada no ano de 2016, de forma interinstitucional e vinculada ao Núcleo de Educação Popular Paulo Freire.
- A criação da Cátedra foi pensada após pesquisa realizada pelo PPGED-UEPA que fizemos parte e se constatou não existir Cátedra Paulo Freire na região Norte

⁴² Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1pf1mwhtnJHSXe4mh0e7cyTcAzqRG_KMc, Acesso em: 12 de nov. 2023.

ANEXO A – FOTO APLICATIVO MAPEAMENTO DA COMUNIDADE FREIRIANA INTERNACIONAL⁴³



⁴³ Aplicativo Desenvolvido através do Instituto Paulo Freire e da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/mapeamento-da-comunidade-freiriana>, Acesso em: 12 nov. 2023.

ANEXO B – CURRÍCULO DOS COORDENADORES DAS CÁTEDRAS

A **Cátedra Paulo Freire Universidade Federal Viçosa (UFV)**, tem como coordenador o professor Dr. Fernando Conde, **Licenciado em Geografia** pela UFMG (2007), possui Mestrado (2011) e **doutorado (2016) em Educação** pela UFMG na linha de pesquisa em Política, Trabalho e Formação Humana. Atuação nas temáticas de Formação Docente, Estágio Supervisionado, Ensino de Geografia, Educação Popular, Geografia Humana e Educação do Campo. Participante da Cátedra Paulo Freire do CCH/UFV.

A **Cátedra Paulo Freire Amazônia**, constituída através da Universidade do Estado do Pará, tem como coordenadoras a professora Dra. **Ivanilde Apoluceno de Oliveira**. Realizou, em 2001, doutorado sanduíche na UNAM e UAM-Iztapalapa no México, com estudos sobre ética com o filósofo Enrique Dussel. Realizou mestrado em Educação Popular na UFPB. É graduada em Filosofia pela UFPA. Atualmente é Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e professora titular aposentada da Universidade do Estado do Pará. Coordena o Procad-Amazônia do PPGED-UEPA-CAPES desde 2018. Coordena o Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da UEPA. É editora da Revista Cocar. É membro da Editoria Científica da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Coordena a Cátedra Paulo Freire da Amazônia. Coordena a Rede de Educação Inclusiva da Amazônia. É Pesquisadora do Observatório Nacional de Educação Especial, da Rede Freireana de Pesquisadores, da Rede Luso-brasileira de Alfabetização de Jovens e Adultos, da Rede Interculturalidade e Movimentos Sociais - Rede Mover, da Rede de Investigadoras/es educativos em México - REDIEE e Rede Internacional de Investigadores e Participantes sobre Integração/Inclusão Educativa (RIIE). Exerceu a vice-presidência Norte da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - ANPED de dezembro de 2019 a dezembro de 2021. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA de 2014 a 2021. Exerceu a coordenação do Forpred Norte de 2016 a 2018. Exerceu a vice-coordenação do Forpred Norte de outubro de 2015 a outubro de 2016. Exerceu a coordenação do FEPAE no período de outubro de 2014 a outubro de 2015. Exerceu a coordenação do Fórum de Editores de Periódicos em Educação do Norte e Nordeste no período de 2012 a 2013. Exerceu a vice-coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA de 2010 a março de 2012. Exerceu a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA (2003-2007), a Vice coordenação do Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Regiões Norte e Nordeste (2005-2007), a direção do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado

do Pará (1996-1998), a vice-direção do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará (1990-1991) e a coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (1988-1990). Bolsista produtividade do CNPq - PQ2 desde 2017. Atua na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, Educação Popular e Educação Inclusiva, envolvendo ações educacionais com infância, crianças e com jovens e adultos. Em seu currículo Lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: educação, educação especial, educação de jovens e adultos, inclusão, educação popular, filosofia, Filosofia da Educação e ética., e a Prof^a Dra **Tânia Regina Lobato dos Santos**, estágio de Pós-Doutorado na PUC-RIO (2010). É professora Titular da Universidade do Estado do Pará do Curso de Pedagogia, do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação CCSE-UEPA. Coordena o Grupo de Pesquisa Infância Cultura e Educação vinculado a Plataforma do CNPq. Pesquisadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire - NEP-CCSE-UEPA. É integrante da Rede Sumaúma - Estudos e pesquisa com/sobre infância e crianças da Amazônia. Representante UEPA e vice coordenadora do Fórum de Educação Infantil do Estado do Pará -FEIPA. Tem experiência na área de Educação, especialmente com a formação de professores (inicial e continuada) e desenvolve pesquisas voltadas para políticas públicas, formação de professores e na educação infantil faz a interface com a Educação Especial, Educação Popular e Educação do Campo.

A **Cátedra Paulo Freire Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)**, tem como coordenadora a professora Dra. **Mônica Folena**. Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco onde atua no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências (mestrado e doutorado) e no **doutorado em Ensino** (Rede Nordeste de Ensino). Coordena o Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, o Grupo de Pesquisa em Formação e Prática Pedagógica de Professores de Ciências e Biologia (FORBIO) e a Cátedra Paulo Freire - Educação para a Sustentabilidade da UFRPE. Editora gerente da Mandacaru: Revista de Ensino das Ciências e Matemática. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação ambiental, meio ambiente, ensino de biologia, ensino de ciências e formação de professores.

A **Cátedra Paulo Freire Instituto Federal do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN)**, tem como coordenadora a professora Dra. **Maria Aparecida da Silva Fernandes**. Tem experiência de ensino nas áreas de Língua Portuguesa, nos níveis fundamental, médio e superior, Sociologia, nos níveis médio e superior, e de Literatura no nível médio. É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN -

Campus Parnamirim e membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Memória, Identidade e Território - GELMIT. Co-idealizadora do Projeto Portal da Cultura Potiguar. Interessa-se pelos temas: Educação Popular; Educação de Jovens e Adultos; Ação coletiva; Educação e Movimentos e sociais; Cultura, Memória, Linguística, Literatura e Música.

A **Cátedra Paulo Freire Universidade Católica de Santos** (UniSantos), tem como coordenador o professor Dr. **Alexandre Saul**. É docente-pesquisador da Universidade Católica de Santos (UniSantos) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (Mestrado e Doutorado). Coordena a Cátedra Paulo Freire da UniSantos, desde 2018, e foi membro titular do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão dessa mesma Instituição (2017-2023). É vice Coordenador do FORPREd Sudeste (2023-2025), integra a Diretoria da Associação Brasileira de Currículo - ABdC (2021-2023), como Tesoureiro e Coordenador de Publicações, e é Editor-Chefe da Revista *Pesquiseduca* (ISSN: 2177-1626 - Qualis Capes A4). É membro do GT Currículo da ANPEd, da Rede Freireana de Pesquisadores (facebook.com/redefreireana/) e dos Grupos de Pesquisa O pensamento de Paulo Freire na educação brasileira, na PUC/SP, e Currículo, cultura e diferença, no PROPEd/UERJ. É líder do Grupo de Pesquisa Currículo e formação de professores - diálogo, conhecimento e justiça social (DGP/CNPq). Tem experiência na área de Educação, com destaque para os temas: Currículo; Formação de Professores e Políticas Educacionais.